

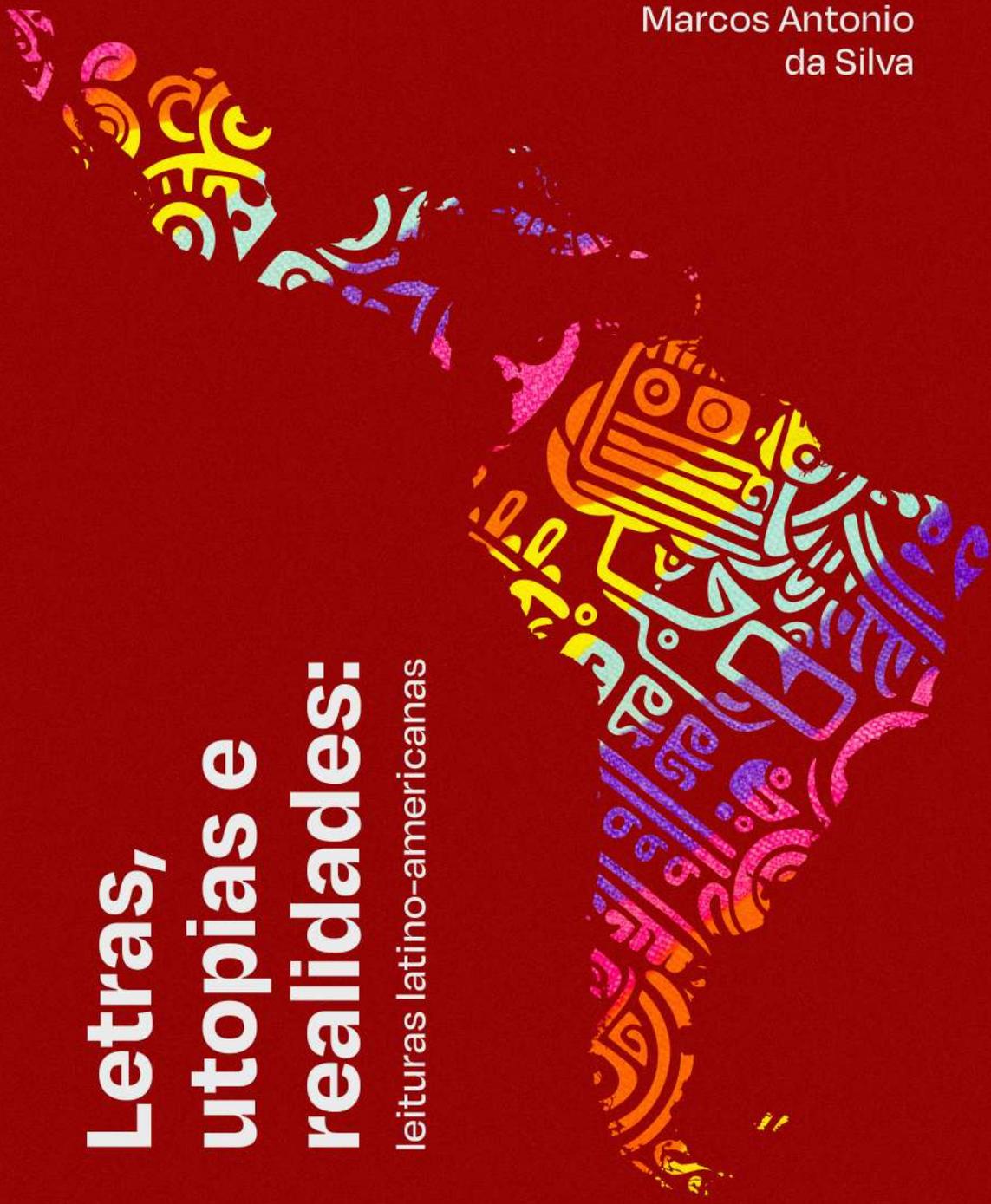
Letras, utopias e realidades:

leituras latino-americanas

Marcos Antonio
da Silva



Pedro & João
editores



**LETRAS, UTOPIAS E REALIDADES:
LEITURAS LATINO-AMERICANAS**



Pedro & João
editores

MARCOS ANTONIO DA SILVA

**LETRAS, UTOPIAS E REALIDADES:
LEITURAS LATINO-AMERICANAS**



Pedro & João
editores

Copyright © Marcos Antonio da Silva

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos do autor.

Marcos Antonio da Silva

Letras, utopias e realidades: leituras latino-americanas. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. 194p. 16 x 23 cm.

ISBN: 978-65-265-0898-5 [Impresso]

978-65-265-0899-2 [Digital]

1. Revolução. 2. História. 3. Leituras latino-americanas. I. Título.

CDD – 370/900

Capa: Luidi Belga Ignacio

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2024

Para Lucimara, João Vitor e Larissa, com amor
Para Horácio (tio Dário) e Getúlia (tia Miúda) (in
memorian)

Para meus primos Antonio (Marcelo), José Aparecido
(Borega), Ediberto (Bita), Pedro (Pedrinho),
Eguenilda (Guena), Egenilda (Gena), Edcarlos (Édio),
Edmilson (Dena), Adenilda (Nega) e Jovenilda (Kita),
suas famílias e a todos os que amamos em Bom Jesus
da Lapa (BA)

Para Roberto, Juliana e Robertinho
Para Mara (Lucimara) e Alice (Jardim Natal)

Para os que sonham e lutam por um mundo justo e

.

“Só há duas opções nesta vida: se resignar ou se indignar.
E eu não vou me resignar nunca.”
Darcy Ribeiro

“A dúvida deve seguir a convicção como uma sombra”
Albert Camus

“O medo nos governa. Essa é uma das ferramentas de que se valem os
poderosos,
a outra é a ignorância”
Eduardo Galeano

“La lectura no es caminar en las palabras; es tomar el alma de ellas”
Paulo Freire

“O dom de atear ao passado a centelha da esperança pertence
somente àquele historiador (lutador/a) que está perpassado pela
convicção de que também os mortos não estarão seguros diante do
inimigo, se ele for vitorioso!”

Walter Benjamin

“Malditas sejam todas as cercas!
Malditas todas as propriedades privadas
que nos privam de viver e de amar!
Malditas sejam todas as leis,
amanhadas por umas poucas mãos,
para ampararem cercas e bois e fazerem da
terra escrava e escravos os homens!”
D. Pedro Casaldáliga

Pelos caminhos de América
(Zé Vicente, compositor cearense)

Pelos caminhos da América,
Pelos caminhos da América,
Pelos caminhos da América,
Latino América.

Pelos caminhos da América há tanta dor, tanto pranto,
nuvens, mistérios, encantos que envolvem nosso caminhar.
Há cruzeiros beirando a estrada, pedras manchadas de sangue,
Apontando como setas, que a liberdade é pra lá.

Pelos caminhos da América há monumentos sem rosto
Heróis pintados, mau gosto, livros de história sem cor
Caveiras de ditadores, soldados tristes, calados,
Com esbugalhados, vendo avançar o amor.

Pelos caminhos da América há mães gritando, qual loucas,
Antes que fiquem tão roucas, digam onde acharão,
Seus filhos mortos, levados na noite da tirania,
Mesmo que matem o dia, elas jamais calarão.

Pelos caminhos da América, no centro do continente,
Marcham punhados de gente, com a vitória da mão.
Nos mandam sonhos, cantigas, em nome da liberdade,
Com o fuzil da verdade, combatem firme o dragão.

Pelos caminhos da América, bandeiras de um novo tempo,
Vão semeando, ao vento, frases teimosas de paz.
Lá na mais alta montanha, há um pau d'arco florido,
Um guerrilheiro querido, que foi buscar o amanhã.

Pelos caminhos da América há um índio tocando flauta,
Recusando a velha pauta, que o sistema lhe impôs.
No violão um menino e um negro tocam tambores,
Há sobre a mesa umas flores, pra festa que vem depois.

Sumário

Introdução	13
A Revolução ilhada: uma análise de “Cuba, Revolução e Reforma” (Coleção Nossa América Nuestra)	17
Uma Revolução em perspectiva: uma análise de “Cuba en Revolución: miradas en torno a su sesenta aniversario”	23
A Revolução em transe: uma análise de “Invento, luego resisto: el período especial en Cuba como experiencia y metáfora (1990-2015)”	33
Cuba: a ‘fruta proibida’ da América Latina? Uma análise de “Cuba: empresas y economía”	39
Entre crises, reformas e recuperação: dilemas e desafios da economia cubana contemporânea em “Las crisis en el desarrollo económico de Cuba”	47
Um balanço do internacionalismo cubano em “La Revolución Cubana en nuestra América: el internacionalismo anónimo”	55
Do confronto a aproximação: uma análise de “Cuba-EEUU: de enemigos cercanos a amigos distantes (1959-2015)”	65
Más allá de la Sierra: la guerrilla y la construcción del ethos revolucionario cubano en “The guerrilla legacy of the Cuban Revolution”	71
Uma análise de “Che en la Revolución Cubana” de Orlando Borrego Díaz	77
Contribuições e legados revolucionários e as encruzilhadas cubanas: uma análise de “El pensamiento	81

del Che y el legado de Fidel sobre la transición socialista: aproximaciones a su vigencia en Cuba”	
Em busca de um marxismo revolucionário e latino-americano: uma análise de “Fernando Martínez Heredia: Pensar en tiempo de Revolución”	93
As virtudes de um intelectual marxista latino-americano: uma análise de “Atílio Boron: Bitácora de un navegante-teoría política y dialéctica de la historia latino-americana (Antología esencial)”	103
Dependência, globalização e pensamento crítico: o legado de Theotônio dos Santos em “Construir soberanía: una interpretación económica de y para América Latina (Antología Esencial)”	113
A construção de uma sociologia política latino-americana em “Gerónimo de Sierra: Cincuenta años de Sociología Política-Uruguay y América Latina”	123
Arte popular, memórias e resistências indígenas e latino-americanas: críticas descolonizadoras em “Contestaciones: arte y política desde América Latina (Textos reunidos de Ticio Escobar: 1982-2021)”	133
Um Artesão da Crítica e da Utopia: Uma Análise de “Boaventura de Sousa Santos- Construindo as Epistemologias do Sul: Para um Pensamento Alternativo de Alternativas”	143
O Passado como Futuro? Uma análise de “Antología del pensamiento crítico brasileño contemporáneo”	151
Crise, consolidação ou retrocesso democrático: uma análise de “América Latina: la democracia en la encrucijada”	159
A Democracia na Periferia: uma análise de “La difícil democracia: una mirada desde la periferia europea” de Boaventura de Sousa Santos	165

Colonialidades, dependências e desigualdades: velhos e novos dilemas latino-americanos em “América Latina em seu labirinto: democracia e autoritarismo no século XXI”	175
Crises, dinâmicas e complexidades na migração latino-americana contemporânea: uma análise de “Vidas en movimiento: migración en América Latina”	183
“Pense no Haiti, Reze pelo Haiti...”: a diáspora haitiana contemporânea em “El sistema migratorio haitiano en América del Sur: proyectos, movilidades y políticas migratorias”	189

Introdução

Esta coletânea reúne resenhas e apresentações de livros elaboradas e publicadas ao longo dos últimos anos, em revistas nacionais e internacionais, que retratam parte de minha trajetória intelectual e acadêmica e que são aqui compartilhadas com o intuito de estimular a leitura, a análise crítica e a valorização do conhecimento e do pensamento latino-americano.

Desta forma, este trabalho ressalta que a leitura é uma atividade fundamental para o desenvolvimento humano, principalmente em tempos de mentiras, ódios e desinformação, que estimula a ampliação dos horizontes (humanos, políticos e intelectuais) possibilitando a compreensão da complexa realidade contemporânea e dos sonhos que acalentam sua superação. Assim, mais do que 'dever de ofício' de um professor (primeiro, de ensino fundamental e médio; depois, universitário) esta obra demonstra que a leitura deve ser uma companheira cotidiana de estudantes e professores e é uma atividade imprescindível da existência e emancipação humana.

Além disto, esta obra revela como boa parte de minha trajetória e leituras estão associadas à América Latina, suas realidades e utopias e seus incontáveis caminhos e sonhos. Neste sentido, embora não esgote os trabalhos e resenhas publicados sobre tal temática, demonstram como o desejo (ou paixão?) pela região (Nuestra América) e a compreensão de suas realidades (estruturais e conjunturais) e utopias marcaram uma parte significativa de minha vida e trabalho acadêmico. Também revelam o reconhecimento de que o Brasil também é parte desta região e compartilha de um passado, presente e futuro comum, o que pode parecer evidente, mas é cotidianamente ignorado.

Para tornar a leitura mais atraente esta coletânea está organizada em três partes. Na primeira, estão reunidos trabalhos sobre Cuba e a Revolução Cubana que, por sua vez, se iniciam

com análises de obras sobre a natureza, as dinâmicas, as transformações e os desafios atuais desta; em seguida, são apresentados textos sobre a inserção internacional cubana e, finalmente, apresenta trabalhos sobre o pensamento ou legado de suas principais lideranças (Che e Fidel) ou de intelectuais cubanos (Fernando Martinez Heredia).

A segunda parte, apresenta textos que discutem o pensamento latino-americano, abordando as obras de Atilio Boron, Theotônio dos Santos, Gerónimo de Sierra, Tício Escobar, Boaventura Santos e o pensamento social brasileiro. Por fim, na terceira parte emergem trabalhos que discutem duas temáticas fundamentais da América Latina atual, relacionados as dinâmicas, as crises e os desafios da democracia e da migração latino-americana contemporânea.

Vale observar que boa parte das obras resenhadas retratam a atuação do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO), em prol de uma ciência e um pensamento latino-americano autônomo e crítico e de publicações com acesso livre que permitem a consulta de todos os leitores. Além disto, é necessário mencionar que alguns destes trabalhos foram publicados ou traduzidos, parcial ou integralmente, em revistas de Cuba, EUA, Argentina, Chile, Polônia e Espanha, dentre outros.

Finalmente, é importante indicar que este trabalho só foi possível devido a contribuição ou colaboração de inúmeras pessoas ou instituições que merecem todo meu reconhecimento e gratidão.

Neste sentido, agradeço a Ricardo Ojima e aos colegas do Programa de Pós-Graduação em Demografia da UFRN que, ao me acolherem para o estágio pós-doutoral, permitiram o tempo e as condições necessárias para a organização desta obra e aos amigos do Departamento de Ciências Sociais da mesma instituição, pela acolhida, debate intelectual e amizade generosa.

Da mesma forma, agradeço a todos os envolvidos da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) com a realização desta publicação. Neste sentido, sou grato aos alunos e

meus colegas do curso de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) e à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP) que, através do edital Programa de Apoio à Pesquisa (PAP), propiciou a oportunidade de publicação. Finalmente, expresse meu agradecimento especial a direção da Faculdade de Ciências Humanas (FCH) que propiciou os recursos necessários para a publicação deste trabalho, assim como aos colegas desta faculdade pela convivência e estímulo acadêmico.

A Revolução ilhada: uma análise de “Cuba, Revolução e Reforma” (Coleção Nossa América Nuestra)¹

Apesar dos avanços recentes, boa parte da sociedade e da academia brasileira ainda possui um profundo desconhecimento ou distanciamento em relação à América Latina. Apesar da (suposta) especificidade brasileira, tal desconhecimento se relaciona ao distanciamento histórico de nosso país em relação à região alicerçado em diversas causas (políticas, econômicas, culturais, geopolíticas, ...) que se acumularam ao longo do tempo. Isto gerou o que Francisco de Oliveira denomina, para pensar tal relação, de “Fronteiras Invisíveis” que sempre foram mais sutis, profundas e eficazes que as fronteiras oficiais.

No caso de Cuba, além dos aspectos acima mencionados, e apesar do aparente número de publicações, tal desconhecimento é evidente e reforçado pelas barreiras ideológicas, a “eterna guerra fria”, que dificulta o desenvolvimento de análises objetivas, amplas e complexas da sociedade cubana contemporânea com suas características específicas, seus avanços e contradições, seus dilemas e desafios.

Neste sentido, este livro, apesar de introdutório, é importante para o conhecimento da ilha caribenha e sua atualidade. Tal obra é parte da “Coleção Nossa América Nuestra²” da Fundação Perseu Abramo que, além da referência ao grande líder cubano José Martí e sua perspectiva latino-americana, pretende superar o

¹ Publicada na Revista Brasileira do Caribe, UFMA, v. 17, n. 33, p. 227-232, julho-dezembro de 2016.

² Além do livro sobre Cuba foram lançados os seguintes títulos: ‘Bolívia’ de Igor Fuser, professor da Universidade Federal do ABC; ‘Chile’ de José Renato Viera Martins, professor da Unila e presidente do FOMERCO e ‘Uruguai’ de Silvia Portela, socióloga e assessora de Relações Internacionais. Em breve serão lançados novos volumes discutindo outros países. Todos estão disponíveis no site da fundação: <http://fpabramo.org.br>

desconhecimento e a escassa bibliografia sobre a região e realizar um balanço sobre o denominado “ciclo progressista” na região em que conviveram os governos Lula e Dilma (Brasil), Chávez e N. Maduro (Venezuela), Evo Morales (Bolívia), Néstor e Cristina Kichner (Argentina) e Tabaré Vázquez e Pepe Mujica (Uruguai), Rafael Correa (Equador), Daniel Ortega (Nicarágua) e Mauricio Funes e Salvador Sánchez Cherén (El Salvador), além de Raul Castro (Cuba), dentre outros.

Desta forma, como mencionado na introdução do livro: “A coleção Nossa América Nuestra” integra um programa de estudos e pesquisas mais amplo da Fundação Perseu Abramo (FPA), que visa reunir e produzir dados, análises e interpretações sobre os processos e significados do que se convencionou chamar de “ciclo progressista” na América Latina. Deste programa participam estudiosos com longa trajetória acadêmica, profissional e/ou militante em relação à conjuntura da América Latina e Caribe. A Fundação pretende, assim, fomentar a investigação das dimensões políticas, sociais, econômicas e culturais desse processo, em cada país e na região tomada como um todo, avaliando também suas implicações geopolíticas, seja no que se refere aos projetos de integração regional, seja no que tange a sua inserção na ordem internacional” (POMAR, 2016, p. 11).

O livro sobre Cuba de Vladimir Pomar, jornalista, filho de comunistas e militante político com larga trajetória (atuou no PCB, PC do B e PT) e com uma produção expressiva voltada para a análise da China contemporânea, para a reflexão sobre a teoria e a prática de construção do socialismo e, finalmente, para o conhecimento da história do Brasil e da esquerda brasileira.

Esta obra procura compreender as características e impasses do processo revolucionário cubano, principalmente depois da queda do bloco soviético, pois como aponta na introdução:

“A partir daí, até 1998, Cuba fez um esforço sobre humano para sobreviver ao naufrágio do socialismo de tipo soviético no contexto de uma forte ofensiva mundial de caráter neoliberal. Esse período, que os cubanos chamam de “especial”, foi suportado sem mudanças significativas. Tal

“modelo soviético” permaneceu mesmo quando a situação interna teve certa melhora, o que ocorreu quando emergiram governos progressistas e de esquerda na América Latina. No entanto, tendo em conta as dificuldades enfrentadas internamente pelos cubanos, a crise no mundo capitalista desenvolvido, a emergência da China e do Vietnã como países socialistas em forte desenvolvimento, bem como a transformação de antigas semicolônias africanas e asiáticas em países em processo de desenvolvimento industrial, ficou evidente que o modelo de construção socialista em Cuba precisava de profundas reformas para enfrentar os novos desafios nacionais e internacionais. Os debates sobre essas reformas, que os cubanos têm chamado de “atualização”, parecem representar uma retirada estratégica no contexto dos impasses da emergência progressista na América Latina, África e Ásia, do surgimento da China como país socialista de mercado e como grande potência econômica, da crise capitalista internacional e do reordenamento das relações com os Estados Unidos (POMAR, 2016, p. 19).

O livro, apesar de se constituir num estudo introdutório, possui inúmeros méritos que podem ser destacados. Em primeiro lugar, apresenta um excelente balanço histórico dos dois últimos séculos da história do país e da situação atuação do processo revolucionário cubano, apontando os efeitos da incorporação do modelo soviético, que se constitui numa herança que ainda continua dificultando o desenvolvimento cubano e seu processo de atualização do modelo.

Além disto, o trabalho apresenta, ainda que brevemente, os principais traços do debate cubano contemporâneo, discutindo as opções políticas e econômicas que são discutidas pelas lideranças e intelectualidade cubana, considerando diversos modelos para a sobrevivência, a renovação e o aprimoramento do socialismo cubano. Ainda, apresenta os elementos principais da aproximação com EUA, mostrando sua dinâmica e os desafios para que a normalização das relações realmente ocorra e suas possíveis implicações para o destino do país.

Finalmente, outro mérito da obra, refere-se a apresentação de documentos em anexo que, apesar de poucos, nos fornecem uma perspectiva interessante para refletir sobre as origens, o desenvolvimento e o momento atual do processo revolucionário

cubano com trechos de discurso de Raul Castro e trechos da obra de Juan Valdés Paz sobre as mudanças institucionais em curso, além de trechos das obras de José Martí, Fidel Castro, Charles Bettheleim e Ernest Mandel. O trabalho também é importante pois ao refletir sobre os dilemas atuais que enfrenta tal processo e as ações que desenvolve conclui que:

“Em termos gerais, trata-se de realizar uma retirada estratégica do socialismo totalmente estatista para um socialismo de transição nacional em que o capitalismo, sob o comando do Estado socialista, deve contribuir para o desenvolvimento das forças produtivas e esgotar seu papel histórico em condições em que o mercado não seria totalmente burguês. Na União Soviética e no Leste Europeu essa retirada não chegou a ser realizada e o sistema socialista de tipo soviético afundou no mar do soerguimento do capitalismo. Na China e no Vietnã, cada um com suas características nacionais próprias, a retirada estratégica continua em curso, com os riscos e perigos que todo tipo de retirada envolve. Cuba parece haver sustentado o socialismo de tipo soviético até seus limites (...)” (POMAR, 2016, p. 94).

Apesar dos aspectos acima destacados, o trabalho apresenta, mesmo considerando o espaço limitado e a amplitude das questões envolvidas, algumas limitações que, embora não prejudiquem sua qualidade, podem ser observadas. Em primeiro lugar, os dados apresentados não estão atualizados e alguns indicadores (crescimento econômico, desemprego, turismo, migração, indicadores de desigualdade, dentre outros) já possuem números mais recentes e alguns podem ser acessados no site da Oficina Nacional de Estatística e Informação (ONEI) ou da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL). No que se refere à luta revolucionária e a construção do socialismo, algumas dimensões (como a cultura, o debate econômico envolvendo Che Guevara) importantes foram marginalizadas e o papel das organizações revolucionárias deve ser analisado com cuidado, pois novos estudos têm rediscutido tal questão.

Neste sentido, também se destaca a ausência de algumas questões, relacionadas ao ciclo progressista, como a questão racial e mesmo a transparência e abertura do Estado à população. Além

disto, o texto, em certos momentos, faz uma generalização excessiva (POMAR, 2016, p. 71) e não consegue nomear certos autores que seriam importantes para todo leitor (POMAR, 2016, p. 66 e 67). Por fim, não consegue se aprofundar algumas críticas, como a relação entre Estado e propriedade privada, a relação com a Venezuela (e em que medida reproduziu o “modelo soviético”) e, mais complexo, a viabilidade (ou não) dos diversos aspectos (quais?) do socialismo cubano.

Em suma, trata-se de uma análise importante que, no entanto, somente pode ser compreendida com o aprofundamento de certas questões e a superação da “ilusão do progressismo e do socialismo do século XX” e deve ser lida, como todo bom trabalho, como um convite à reflexão, sem ufanismo. Ou seja, em tal etapa e considerando as especificidades de cada nação certamente ocorreram avanços em diversos planos (diminuição da desigualdade, maior autonomia no cenário internacional e fortalecimento da integração regional, crescimento econômico, melhoria de indicadores sociais, empoderamento de certos grupos, indígenas, por exemplo, dentre outros), no entanto, estas e outras transformações estruturais não podem ser tomadas como consolidadas ou nos induzir a pensar que a América Latina encontrou, finalmente, o caminho de democracia, desenvolvimento e justiça social. Há um longo caminho a percorrer e Cuba, assim como a esquerda, deverá se reinventar para tal processo tenha continuidade ou se aprofunde.

Finalmente, convém destacar que tal coleção é fundamental para todo leitor interessado em América Latina e que, embora incompleta, já nos fornece um quadro amplo e profundo da dinâmica e dos desafios políticos contemporâneos na região. Neste sentido, como mais um esforço para a superação das “fronteiras invisíveis”, já mencionadas, pode contribuir para uma efetiva reflexão (um “descobrimento”) e engajamento tornando-se, portanto, leitura fundamental para todo latino-americano e para a construção de “Nuestra América” com desenvolvimento, justiça e igualdade.

Uma Revolução em perspectiva: uma análise de “Cuba en Revolución: miradas en torno a su sesenta aniversario”³

A Revolução Cubana é, sem dúvida, um dos acontecimentos mais emblemáticos da América Latina contemporânea e a celebração, em 2019, de seu sexagésimo aniversário foi marcada por diversas comemorações e eventos em Cuba e ao redor do planeta, demonstrando sua importância e transcendência e, principalmente, por inúmeros debates, reflexões e análises que procuraram discutir o significado, a dinâmica e os desafios atuais que caracterizam este processo⁴.

Apesar disto e do significado histórico da Revolução Cubana para toda a região, tal discussão não teve uma repercussão adequada e aprofundada no cenário brasileiro que continua determinado, em grande medida, por uma perspectiva eurocêntrica das ciências que conduz a um desconhecimento persistente da América Latina e dos laços que nos unem a tal região (o que Chico de Oliveira denominou de ‘fronteiras invisíveis’, mais sutis, profundas e eficazes que as fronteiras oficiais) e que tem sido acentuado, recentemente, pelos efeitos de uma conjuntura política polarizada e por uma onda conservadora que dificulta o debate (e a divulgação) de questões, temas e perspectivas latino-americanas e emancipatórias.

De toda forma, nos debates e reflexões que ocorreram ao redor do planeta pode-se constatar o intuito de aprofundar diversos elementos do processo revolucionário cubano considerando, dentre outros, dois aspectos fundamentais. Por um

³ A obra “Cuba en Revolución: miradas en torno a su sesenta aniversario”, coordenada por Luis Suárez Salazar (Buenos Aires: CLACSO, 2019) está disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20191017033409/Cuba_en_revolucion.pdf

⁴ Publicada na revista Política & Trabalho (UFPB), n. 51, p. 199–205, julho/dezembro de 2019, com co-autoria de Gabriel Dourado Rocha.

lado, procuraram compreender a natureza e o desenvolvimento de tal processo, incorporando elementos históricos que nos permitem observar os impactos, as contradições e os limites desta onda revolucionária nas mais diversas dimensões da sociedade cubana contemporânea (arte, política, economia, demografia, cultura, educação,...).

Por outro lado, procuraram discutir a realidade contemporânea da ilha caribenha e, principalmente, a situação atual do socialismo cubano, buscando compreender e analisar suas especificidades, suas transformações e, principalmente, suas condições e desafios atuais num cenário internacional dominado pelo capitalismo financeiro, pelo consumismo excessivo, pelo hiperindividualismo e pela ampliação da desigualdade em escala global, bem como pela dificuldade de construção e afirmação de projetos alternativos viáveis, atraentes e de caráter global.

Por sua amplitude mundial, tal debate, embora tenha considerado diversas perspectivas, nem sempre, por inúmeras razões, envolveu a presença de visões e vozes de intelectuais da ilha caribenha, dificultando o desenvolvimento de visão multifacetada e aprofundada de temáticas que o envolviam. Neste sentido, esta obra preenche uma lacuna importante pois foi coordenada por Luis Suárez Salazar, um dos mais importantes intelectuais cubanos contemporâneos, e reúne trabalhos de autores cubanos e latino-americanos que conhecem profundamente a ilha e sua realidade atual e, principalmente, estão comprometidos na superação dos problemas e desafios que cercam a continuidade de tal processo, pois como afirma o organizador:

“De lo dicho se desprende que en las páginas de este volumen los lectores encontrarán diversas facetas escasamente conocidas o poco divulgadas de los logros, insuficiencias y dilemas económicos, sociales y políticos internos y externos que desde 1959 hasta la actualidad ha tenido, tiene y seguramente tendrá que enfrentar en el futuro previsible la que prefiero llamar “transición socialista cubana”, así como su sexagenaria y generalmente fructífera “proyección externa”, incluidos aquellos que, como se vio en el índice, se relacionan con la multifacética política exterior desplegada por los sucesivos

Gobiernos revolucionarios cubanos presididos por Osvaldo Dorticós Torrado, Fidel y Raúl Castro, al igual que con la “dinámica generacional” que, desde 1959 hasta hoy, ha caracterizado a la sociedad civil y política de la Mayor de las Antillas” (SALAZAR, 2019, p. 13).

Além disto, a obra foi publicada pelo Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO), que procura impulsionar e difundir o pensamento crítico latino-americano, inaugurando a série editorial ‘Fóruns’, que pretende publicar debates e reflexões derivadas de seus eventos, sendo este livro resultado de diversas mesas organizadas na sua oitava Conferência e no Primeiro Fórum Mundial do Pensamento Crítico, ocorrida em Buenos Aires no final de 2018.

Da leitura da obra é possível apontar que as reflexões podem ser agrupadas em três eixos fundamentais (temas, processos e conjunturas nacionais, política externa e projeção internacional e, finalmente, fontes e lideranças políticas e intelectuais) que são introduzidos pela reflexão inicial de Gerardo Hernandez Nordelo, herói cubano que esteve detido nos EUA, resgatando alguns dos traços fundamentais da história da Revolução Cubana e, principalmente, discutindo as mudanças atuais que ocorrem na ilha caribenha.

O primeiro eixo se refere ao debate sobre as condições políticas, econômicas e sociais que caracterizam o socialismo cubano, analisando sua realidade interna, sua especificidade e os desafios atuais que cercam a continuidade e o aprofundamento deste processo.

Neste sentido, se destacam os trabalhos de Georgina Alfonso González, “La democracia en Cuba: algunos retos de la actualización del modelo socialista”, que procura discutir como o país tem procurado desenvolver, em contraposição a visão hegemônica de democracia representativa e procedimental, um modelo de democracia participativa, popular e protagônica, que procura impulsionar os valores coletivos e solidários, em detrimento do hiperindividualismo contemporâneo,

apresentando, desta forma, os pilares fundamentais do sistema político cubano contemporâneo relacionados a diversidade e pluralidade dos atores políticos e sociais do país. Neste sentido, aponta para a emergência e o empoderamento de um sujeito popular, múltiplo e plural, em que a ampliação da participação e dos espaços decisórios será fundamental pois: “El modelo social y económico cubano socialista no podrá ser actualizado sin la participación y el Poder Popular. Diversas formas de gestión aparecen en este espacio, y pensar en alternativas de desarrollo local desde formas productivas comunitarias cooperadas es una posibilidad real” (p. 34).

Em seguida, se pode destacar o trabalho de José Luis Rodríguez García, “Notas sobre la economía cubana y latino-americana: sessenta años después del triunfo de la Revolución”, que apresenta uma análise instigante sobre o desenvolvimento da economia cubana, considerando os indicadores econômicos e sociais mais relevantes no período recente, e, a partir disto, desenvolve uma análise comparativa com os demais países latino-americanos (considerando indicadores como desenvolvimento, PIB, comércio exterior, políticas públicas e gastos sociais, dentre outros), demonstrando as similaridades e as diferenças entre estas e que, no caso cubano, é possível constatar que a ênfase na dimensão social (gastos e políticas sociais universais) se constitui no traço distintivo cubano em relação a região, mesmo em momentos de crise.

A partir disto, aponta que, em qualquer análise comparativa e balanço da economia cubana contemporânea, deve levar em consideração uma análise mais complexa e multidimensional, incorporando inclusive elementos geopolíticos, para compreender que uma análise econômica da ilha permite apontar, dentre outros aspectos, que: “Por un lado, contrasta la interpretación económica y social del desarrollo asumida por los revolucionarios cubanos frente a la concepción determinista y estrecha de que el desarrollo social debe estar condicionado por el crecimiento económico: visión que, de una u otra forma, ha estado presente en la forma

que han evolucionado la mayoría de los países de la región. (...) La realidad es que Cuba ni ha explotado ni ha agredido a nadie en toda su historia revolucionaria. En cambio, sí ha ayudado solidariamente a otros pueblos más necesitados, compartiendo no lo que le sobra, sino lo que tiene, a partir del esfuerzo y el sacrificio de sus hijos” (pgs. 75-76).

A estes artigos podem ser incorporado, o trabalho de Ramón Pihs Madruga “La transición socialista cubana: una mirada a sus dimensiones científicas y socioambientales”, que discute a relação entre ciência, meio ambiente e desenvolvimento no país, destacando a implementação de um desenvolvimento sustentável, tanto social como ambiental, e as ações e adaptações do país a mudança climática global, demonstrando como tal temática foi incorporada a agenda política e econômica do país. Por fim, embora esteja na parte final do livro, pode-se incluir o trabalho Maria Isabel Domínguez “Las dinámicas generacionales en Cuba: el lugar y el papel de las juventudes”, que discute a dinâmica populacional da ilha, discutindo o processo de envelhecimento da população do país, acentuado pela onda migratória recente, e a transição geracional, demonstrando a necessidade de desenvolvimento de políticas públicas consistentes e do empoderamento da juventude cubana, como um elemento importante para a continuidade do processo revolucionário.

Um segundo eixo de abordagem refere-se a projeção internacional e a política externa cubana, discutindo os fundamentos, a atuação e os laços internacionais da Revolução Cubana, principalmente em relação à América Latina e sua adaptação ao novo contexto regional e internacional.

Neste sentido, se destaca o trabalho de Isabel Allende Karam, diretora do Instituto Superior de Relações Internacionais (ISRI), intitulado “La política exterior de la Revolución cubana: una mirada a su universalidad y sus diferentes dimensiones”, que realiza um balanço da política externa cubana revolucionária, discutindo os princípios e prioridades que orientaram tal política, sua condução unificada em defesa da soberania e

autodeterminação, as percepções equivocadas sobre esta, destacando o caráter terceiro-mundista e latino-americano como traço fundamental, permanente e distintivo de tal política, orientada pela liderança de Fidel Castro.

A partir disto, discute os desafios atuais, internos e internacionais, que cercam a continuidade e o aprofundamento de tal política, apontando que:

“En esa difícilísima situación, muchos auguraron la desaparición de la Revolución cubana. En el plano interno la divisa esencial fue preservar la independencia y la soberanía de Cuba y proteger al máximo las principales conquistas de la Revolución y el socialismo. No obstante, los principios de la política exterior cubana se mantuvieron inalterables, pero a los esfuerzos internos habría que unir nuevas tácticas en el escenario internacional. (...) Mantener y consolidar su papel de vanguardia en la arena internacional; diversificar sus relaciones exteriores, buscar nuevas vías en el plano económico y nuevos socios comerciales. En resumen, afianzar su presencia y activismo en el mundo fueron objetivos prioritarios para la política exterior cubana” (p. 123-124).

Em seguida, se destaca o texto de Luis Suárez Salazar, “La proyección externa de la Revolución Cubana en América Latina y el Caribe: una aproximación en sus sesenta aniversários”, coordenador da obra, que aponta que um conjunto de fatos ou acontecimentos (a vitória da guerrilha, a primeira lei de reforma agrária, a campanha de alfabetização, a vitória da invasão da Bahia dos Porcos, a afirmação do caráter socialista da revolução, dentre outras) indicam uma pluralidade de datas que podem indicar vários momentos emblemáticos relacionados a múltiplos sessenta anos.

Além disto, procura discutir a projeção internacional da revolução cubana, como uma categoria analítica que permite compreender diversas dimensões da atuação internacional da política revolucionária, e analisar, a partir disto, as raízes e os laços que unem tal processo à América Latina (Nuestra América) (retomando Martí e Bolívar, dentre outros) e como tais laços foram reforçados por políticas baseadas na solidariedade e

integração e se consolidam com o contexto regional recente e o processo de atualização do modelo cubano. A partir disto, conclui que: “Asimismo, se reiteraron los conceptos acerca de la indisoluble articulación de todas esas luchas con la unidad y la integración económica y política de ese continente que, como hemos visto a lo largo de este escrito, siempre han estado presentes en el ideario y en la praxis de la proyección externa de la Revolución Cubana en América Latina y el Caribe” (p. 170).

A estes trabalhos, podemos inserir os textos de Marco Antonio Guandásegui (hijo) “El impacto de la Revolución cubana sobre América Latina: “Solo sabemos que lo imposible es posible”, que analisa o impacto desta na América Latina, discutindo as condições de sua emergência, compartilhadas por toda a América Latina, e que nos permitem compreender, em seus anos iniciais, o seu impacto impressionante na região bem como sua vigência atual, derivada do desejo de libertação nacional (ou regional) e da constituição de sociedades baseadas na solidariedade e justiça social.

Por fim, o artigo do argentino Julio Gambina denominado “Consideraciones sobre la experiencia de la Revolución cubana: una mirada desde el Sur”, que discute a relevância da experiência cubana, para se compreender as potencialidades e os limites dos processos de transformação social e, a partir disto, repensa os debates sobre a transição e o socialismo neste novo século, fundamentando-se em Mariátegui, para a mudança social diante do contexto atual e das especificidades latino-americanas.

Finalmente, é possível identificar um terceiro eixo, relacionado a influência e legado das principais referências intelectuais (Jose Martí) ou lideranças políticas e intelectuais de tal processo (Che Guevara e Fidel Castro), pois como indica uma das autoras: “De manera singular, han pasado a la historia de su accionar dos de sus figuras más emblemáticas: Fidel Castro Ruz y Ernesto Che Guevara. El primero, por ser su líder indiscutible, y el segundo, por su integralidad y lealtad al proyecto de liberación nacional y social asumido por los revolucionarios cubanos” (p. 257).

O primeiro trabalho deste eixo é o Pedro Pablo Rodríguez intitulado “Martí y la revolución del pensamiento: hacia una nueva cultura”, que discute a originalidade e o alcance do pensamento martiano, sua condição latino-americana em contraposição à mentalidade colonial e eurocêntrica, e seu papel como fonte fundamental do processo revolucionário e de inspiração e desenvolvimento de uma política cultural de caráter emancipatório e apropriada a Cuba e a Nuestra América.

Em seguida, emerge o artigo de Maria del Carmem Ariet García, diretora do Centro de Estudos Che Guevara, “Del pensamiento y actuar del Che: validez y transcendência” que analisa a presença e a atuação do Che na construção do socialismo cubano, discute sua importância nas diferentes etapas do processo revolucionário cubano, e aponta sua concepção inovadora do marxismo, como um sistema integral e crítico de transformação social, em que se destacam a moral e a consciência social (junto com a solidariedade e o exemplo) como um elemento fundamental para tal processo.

A partir disto, a autora aponta que, vislumbrando os erros e equívocos do socialismo soviético, Che Guevara destacava a importância da consciência e do compromisso social, e indicava que: “Ante la evidencia de esas manifestaciones negativas y la puesta en práctica de un modelo en retroceso, surgió en el Che la pregunta de lo que se debe hacer para impedirlo y sobre de qué manera actuar ante una traslación mecánica impuesta desde el modelo soviético entonces imperante. Las alternativas planteadas por él se sustentaron no solo en un pensamiento coherente, sino en la necesidad de la apropiación de una verdadera participación de todos, apoyados en una dirección que los involucre en el trabajo y en la vida cotidiana y que los eduque dando el ejemplo, y nunca por medio de decretos impositivos” (p. 272).

Por fim, destaca-se o texto da pesquisadora mexicana Josefina Morales, “Pensamiento y legado de una inmensidad histórica: Presentación de Yo soy Fidel”, que discutindo o livro de John Saxe-Fernández (Yo soy Fidel: pensamiento y legado de una

imensidad histórica) apresenta e analisa os diversos depoimentos dos intelectuais que contribuíram para a obra, demonstrando a relevância e a vigência do pensamento de Fidel Castro para o desenvolvimento da Revolução Cubana.

Diante disto, pode-se apontar que a obra oferece uma reflexão instigante e atualizada sobre a realidade contemporânea de Cuba e os desafios que perpassam a continuidade ou o aprofundamento do seu processo revolucionário. Além disto, por estar fundamentada em análises, informações, dados e estatísticas atualizadas contribui para um conhecimento mais objetivo desta realidade e, em tempos de desinformação ou manipulação de dados, também propicia ao leitor a aprendizagem de um tratamento objetivo e cuidadoso com as informações disponíveis.

Desta forma, possibilita um balanço multidimensional do processo revolucionário cubano, indicando seus avanços, limites e desafios atuais, e contribui para uma compreensão histórica de tal processo e uma análise comparativa, principalmente em relação a América Latina, que nos permite compreender a ilha caribenha de um modo mais realista e em perspectiva.

Apesar disto, vale mencionar que, certamente, apresenta algumas limitações, boa parte delas derivadas da amplitude e complexidade de tal temática ou da dificuldade de uma análise com maior distanciamento, que pudesse refletir sobre os equívocos ou limites do processo revolucionário cubano. Neste sentido, seria importante, por exemplo, aprofundar a herança do modelo soviético nas ações e instituições sociais e governamentais e relacionar o debate sobre o processo de atualização do modelo (cubano) com os enormes desafios de reconstrução, na atualidade, do ideário socialista e dos novos projetos emancipatórios diante do capitalismo global.

Além disto, alguns aspectos importantes relacionados a sociedade cubana ou a seu processo revolucionário contemporâneo estão ausentes ou mereceriam um tratamento mais aprofundado, como a dinâmica populacional e migratória (inclusive de temáticas associadas como gênero e relações raciais), a emergência de uma

relativa desigualdade e seus efeitos, os desafios atuais das manifestações e movimentos culturais (arte, literatura, dança, música, ...) ou a análise da eficácia de diversas políticas públicas, dentre outros, e na esfera internacional um balanço mais aprofundado das relações com China e Rússia (considerando sua dimensão e efeitos) ou com os novos movimentos emancipatórios que tem emergido ao redor do planeta.

De toda forma, trata-se de uma obra fundamental para compreender a natureza e a dinâmica do processo revolucionário cubano e, principalmente, sua realidade atual, desenvolvendo um balanço sóbrio e profundo sobre os 60 anos da Revolução Cubana, permitindo vislumbrar como parte da intelectualidade cubana e latino-americana observa e analisa as transformações que o país está vivenciando e como isto irá incidir sobre o futuro da maior do Caribe e sua relação com a América Latina, contribuindo na superação das 'fronteiras invisíveis' que marcam a relação do Brasil com a América Latina e, particularmente, com Cuba.

A Revolução em transe: uma análise de “Invento, luego resisto: el período especial en Cuba como experiencia y metáfora (1990-2015)”⁵

Poucos países passaram, em tão pouco tempo, por mudanças tão intensas e profundas como Cuba, na segunda metade do século passado. Em menos de cinco décadas, o país vivenciou uma transformação que inseriu a ilha num processo de transição socialista, alinhado ao modelo soviético, atingindo todas as esferas da vida social e as relações políticas, econômicas, sociais e culturais⁶.

Quando tal processo parecia se estabilizar, a derrocada do campo socialista e o desaparecimento da URSS, na última década do século XX, conduziram à ilha caribenha a mais profunda crise econômica e social de sua história, com efeitos que ainda persistem, apesar da recuperação de certos indicadores e foi denominado, oficialmente, de “Período Especial em Tempos de Paz”.

Sobre tal período, apesar de uma relativa quantidade de publicações literárias e acadêmicas ainda persistem inúmeros debates, questões e lacunas que merecem ser aprofundadas, por todos aqueles que se debruçam sobre a ilha caribenha. Neste sentido, podem ser analisados a validade (ou não) de tal denominação, o período exato de sua duração ou sua continuidade e, principalmente, a necessidade de construção de um quadro abrangente desta etapa, que incorpore as diversas dimensões e impactos na vida social (política, cultural, social,

⁵ Trata-se da obra ‘Invento, luego resisto: El Período Especial en Cuba como experiencia y metáfora (1990-2015)’, de Elzbieta Sklodowska (Santiago de Chile: Editorial Cuarto Propio, 2016). A obra pode ser encontrada em: <http://cuartopropio.cl>

⁶ Publicada na Revista Brasileira do Caribe, UFMA, v. 18, n. 35, julho-dezembro de 2017.

religiosa, populacional, ...) e que se constitui na possibilidade de compreensão, adequada, da sociedade cubana contemporânea.

Disto decorre duas constatações fundamentais sobre o "Período Especial em Tempos de Paz". Primeiro, toda a política e a sociedade cubana foi marcada pela 'lógica da sobrevivência', evidenciada nas mudanças econômicas e na reinserção internacional do país e foi marcado por profundas transformações. Desde então, o país vive numa transição que procura se adequar à nova realidade mundial e reorganizar o tecido social local. Além disto, a segunda constatação se refere ao fato de que, apesar das dificuldades intensas no momento inicial, uma narrativa multidimensional, da academia à literatura e as artes, vem emergindo e, apesar de sua diversidade, possibilita a compreensão de como os cubanos lidaram com tal situação, com drama, criatividade e, inclusive, senso de humor, apresentando inúmeras possibilidades de leitura, de reflexão e pesquisa sobre tal etapa.

Neste sentido, esta obra torna-se uma leitura fundamental, pois a partir dos estudos culturais, procura construir um quadro abrangente, envolvendo a noção ampla de cultura, que busca compreender a dinâmica e os impactos de tal período no dia-a-dia dos cubanos e seu reflexo no campo cultural, bem como a atuação dos principais autores e coletivos culturais que atuaram na ilha nas últimas três décadas.

A obra reflete o trabalho e a perspicácia da autora, Elzbieta Sklodowska, que se formou como latino-americanista nos EUA, com uma tese sobre o testemunho hispano-americano, e na Polônia, com uma tese sobre a paródia na narrativa hispano-americana, e, desde então, vem se dedicando aos estudos culturais e literários, com ênfase na literatura latino-americana e, principalmente, a narrativa caribenha dos séculos XIX e XX e a literatura e cultura cubana nos últimos dois séculos⁷.

⁷ Disto resultaram inúmeras obras, dentre os quais se pode destacar: "Testimonio hispanoamericano: historia, teoría, poética", "La parodia en la nueva novela hispanoamericana (1960-85)", "Todo ojos, todo oídos: control e insubordinación

Este trabalho, fundamentado na abordagem dos estudos culturais, incorpora conceitos e abordagens de diferentes disciplinas das ciências humanas, desenvolvendo uma aproximação sócio-crítica do discurso social, oficial (e outros), e procura explorar as diversas perspectivas e formas que a literatura, as artes e o cinema cubano refletiram sobre tal período e os impactos na vida social das mudanças enfrentadas pelo fim do bloco soviético e a profunda crise que a ilha se viu submergida.

Para tanto, o trabalho está organizado, além dos elementos introdutórios, em seis capítulos.

O primeiro capítulo, intitulado “Pretérito imperfecto: las metáforas del Período Especial”, oferece uma visão panorâmica sobre os aspectos mais representativos do período, discutindo a história política, social e econômica dos anos de 1990 e repassando os debates sobre sua denominação e duração. A partir de poemas, de Reina M. Rodríguez e Carlos A. Alfonso Barroso, e a produção artística, de René de la Nuez e Eduardo A. Guirola, dentre outros, apresenta como a década foi marcada pelo catastrofismo, niilismo e desamparo, pela migração interna e como a estratégia de sobrevivência se tornou fundamental no dia-a-dia dos cubanos (‘la lucha’).

O segundo capítulo, denominado de “Sin pan, pero con palabras: escribir (en) el Período Especial”, discute, a partir da noção de ‘neofala’ de Michael Glowinski, a recriação paródica do discurso oficial, apontando uma resistência crítica de certos círculos intelectuais, como observados no compêndio, paródico, “No hay que llorar”, que apresenta uma reflexão sobre o impacto afetivo da crise.

en la novela hispanoamericana (1895-1935)” y “Espectros y espejismos: Haití en el imaginario cubano”. Além destes, publicou em co-autoria os seguintes livros: “Huellas de las literaturas hispano-americanas” (com J. Garganigo, R. de Costa, G. Sabat-Rivers, A. Luiselli y B. Heller), “La presencia de la literatura latinoamericana en Polonia” (com Elzbieta Milewska e Irena Rymwid-Mickiewicz) y “Roberto Fernández Retamar y los estudios latino-americanos” (com Ben Heller).

O terceiro capítulo, com o título “Temas y anatemas: la revolución y la administración del hambre”, discute, evidentemente, o tema da fome nos anos de 1990. Neste sentido, analisa a origem e a evolução da ‘libreta’, a presença de tal temática na literatura, em obras como “Paisaje de Otoño” de Leonardo Padura (um dos principais escritores cubanos na atualidade), desenvolve uma análise linguística de livros e folhetos editados pelo editorial Verde Olivo (“Con nuestros propios esfuerzos” e “El libro de la familia” e do programa televisivo de Nitza Villapol (“Cocina al minuto”), demonstrando como eles contribuíram para a redefinição, cultural, do que seria comestível ou não.

O quarto capítulo, denominado de “Sin guarniciones: (re) invenciones gastronómicas y la (re) creación artística”, reflete sobre os testemunhos de tal período, discutindo a luta diária por sobrevivência de vários setores, as tensões entre a carência e as promessas e a ‘criatividade’ gastronômica da ilha. Neste sentido, analisa, dentre outros, o trabalho de Antonio José Ponte (Las comidas profundas”), de Alberto Pedro Torriente (“Manteca”) e a performance “Ping Pong” da dupla Luis Garciga Romay e Miguel Moya.

O quinto capítulo, intitulado “Entre lo sublime y lo abyecto: el Período Especial a través del lente de género”, analisa, a partir da temática de gênero, a inserção da mulher em tal período e como seu papel tradicional, de dona de casa, foi um dos mais afetados e politizados. Além disto, discute a emergência das ‘jineteras’ e os debates derivados de tal prática, analisando o alcance e os limites da perspectiva de que tal prática se constitui numa forma de empoderamento feminino, que nem sempre se fundamenta na realidade, ao discutir os maus tratos que este papel traz a mulher. Neste sentido, analisa, dentre outros, o filme ‘La película de Ana’ (de Daniel Díaz Torres), o trabalho híbrido de Reina María Rodríguez (“Variedades de Galiano”) e o relato de Damaris Calderón (‘Angelillo’).

Finalmente, o último capítulo, denominado de “Reinventar la rueda: el archivo material del Período Especial”, discute como o

interesse pela cultura material tem emergido no caso cubano e como isto afeta a auto-produção e a reinvenção de objetos de uso cotidiano, diante do cenário de escassez material. Neste sentido, revela a emergência de uma 'desobediência tecnológica', de apropriação e ressignificação do uso de certos objetos, discutindo as obras de Laidi F. de Juan, do editorial artesanal Vigía, de Daniel V. Rodríguez ("De Buzos, leones y tanqueros") e, principalmente, a obra dos integrantes do coletivo "Los Carpinteros", que desenvolveram trabalhos de repercussão mundial.

Desta forma, a obra se constitui numa leitura instigante para a compreensão do período especial e se destaca pela perspicácia, abrangência e diversidade dos temas desenvolvidos e pela contraposição entre o discurso oficial e a experiência vivida (a 'realidade') envolvendo inúmeros atores do campo artístico. Neste sentido, a produção cultural que analisa inclui diversas manifestações como a literatura (poesia, contos, romances, teatro e narrativas), os meios audiovisuais (cinema e artes plásticas), a comida, performances artísticas e a cultura material.

Além disto, o trabalho possibilita a compreensão de que, até mesmo os tempos de crise e penúria material, podem servir de 'inspiração' e estímulo para o trabalho artístico e a inserção social e apresenta a extraordinária criatividade dos cubanos, persistente até os nossos dias e nos mais variados campos, para a (re) invenção e a resistência, como sugere o título. Desta forma, se os problemas enfrentados, nos anos de 1990, determinaram o imaginário estético cubano, tal determinação não limitou a imaginação e a criatividade da população, e dos artistas, do país.

Outro elemento fundamental que pode ser inferido desta leitura, é que o 'Período especial em tempos de Paz' também pode ser compreendido como uma experiência e metáfora de toda a América Latina. Neste sentido, vale destacar que, embora a região tenha vivenciado, nos anos de 1980, a chamada "década perdida" (devido ao endividamento e a crise econômica e social), continua persistindo uma enorme dívida com amplos setores da população latinoamericana que são marcados pela carência, exclusão e

marginalidade e, ainda, a região (assim como a maior das Antilhas) ainda não conseguiu se reinserir no mundo globalizado, de forma autônoma e ativa, possibilitando o desenvolvimento com equidade. Enfim, tal experiência e metáfora parece ser um componente da realidade latino-americana, adaptando-se as especificidades nacionais.

Apesar disto, a obra apresenta algumas limitações, que não desqualificam sua importância, mas se constituem em elementos que poderiam ser aprofundados. Em primeiro lugar, pode-se destacar que não realiza tal abordagem em direção a outras manifestações culturais que poderiam ser, igualmente, instigantes como a música, a linguagem corporal e os murais ou grafites, dentre outras. Além disto, poderia incorporar os processos que se passam em outros campos, como no religioso, e como em tal período ocorre um 'reencantamento' da ilha e ressurgimento de inúmeras práticas religiosas e seus efeitos culturais e materiais. Também poderia ser explorado, tanto em termos de nostalgia como de continuidade nos processos culturais e na cultura material, a complexa e mal resolvida relação com a URSS.

Por fim, a abordagem, por vezes, idealiza a realidade cubana e analisa a atuação governamental como sendo somente ilusória ou negativa desconectada desta, o que acaba por desconsiderar os esforços, no sentido de superação de tal estado, e, principalmente, não considera a complexidade e a ambivalência de tal período, para além da dicotomia entre o discurso oficial e artístico.

De toda forma, trata-se de uma obra importante que, além de sua importância fundamental no campo dos estudos culturais e na excelente compilação sobre tal período, demonstra a necessidade de continuidade de pesquisas e reflexões sobre o "Período Especial em Tempos de Paz" em Cuba, tanto no que se refere a outros campos e produções artísticas (música, escultura, linguagem corporal, murais,...) como em outras dimensões da vida (social, política e econômica) que continuam desafiando as ciências sociais, incluindo a história, latino-americanas.

Cuba: a ‘fruta proibida’ da América Latina? Uma análise de “Cuba: empresas y economia”⁸

Apesar dos avanços recentes, boa parte da sociedade e da academia brasileira desconhece ou ignora a realidade cubana contemporânea⁹. Tal desconhecimento, no caso de Cuba, está associado a dois fatores fundamentais, dentre outros. Primeiro, ao que Francisco de Oliveira denominou de “Fronteiras Invisíveis” que sempre foram mais sutis, profundas e eficazes que as fronteiras oficiais¹⁰ e provocaram um distanciamento histórico de nosso país em relação à região (e a Cuba) impulsionado por diversas razões (políticas, econômicas, culturais, geopolíticas, ...). Além disto, no caso mencionado, tem predominado a “lógica da eterna Guerra Fria” que dificulta o desenvolvimento de análises amplas, objetivas e equilibradas sobre a ilha caribenha, principalmente de sua realidade atual. Neste sentido, o livro

⁸ Trata-se da obra: “Cuba: empresas y economia- memórias del primer viaje de estudios de la Universidad de Puerto Rico”, de Maribel Aponte García, Isabel Allende Karam e Luis Suárez Salazar, CLACSO/Universidad de Puerto Rico, Buenos Aires/San Juan, 2017. A obra pode ser acessada no site de CLACSO: <http://www.clacso.org.ar>

⁹ Publicada na Revista REBELA- Revista Brasileira de Estudos Latino-Americanos, v. 7, n.2, p. 388-393, maio/agosto de 2017, com co-autoria de Lucimara Inácio do Prado da Silva.

¹⁰ Como aponta Oliveira: “A sugestão do título deste ensaio é de que fronteiras invisíveis entre o Brasil e América Latina sempre foram mais eficazes para a falta de intercâmbio que as fronteiras oficiais. Terão perdido eficácia tais fronteiras invisíveis? Parece que foram substituídas pela globalização como a nova fronteira, invisível, mas bem presente. (...) Enfim, num mundo de crescente complexidade, o projeto latino-americano ainda não conseguiu se construir como outro pólo de poder, economia e cultura. Continuamos a erguer entre nós fronteiras invisíveis” (Oliveira, Francisco de. Fronteiras Invisíveis. In: Oito Visões sobre a América Latina. Adauto Novaesorg. São Paulo: Editora Senac, 2006, pgs. 23-48).

mencionado constitui-se numa leitura fundamental para conhecer a realidade econômica, social e empresarial de Cuba.

O livro, como aponta a professora Maribel Aponte Garcia, é resultado de uma visita de estudos promovida, em 2015, pela Faculdade de Administração de Empresas da Universidade de Porto Rico, como parte de uma disciplina sobre a economia de Cuba e que contou com o apoio, em Cuba, de pesquisadores ligados à Cátedra de Estudos do Caribe da Universidade de Havana e ao Instituto Superior de Relações Internacionais (ISRI). Tal iniciativa se constitui numa ideia interessante que pode ser desenvolvida por outras instituições, inclusive brasileiras, que possui grande potencial pedagógico e pode ser apontada como um dos méritos da obra.

Vale destacar que tal característica se torna evidente na organização da obra que está dividida em duas partes, a primeira, que apontamos como fundamental, de caráter geral, voltada a realidade cubana contemporânea e com a contribuição de expressivos intelectuais cubanos (Luis Suárez Salázar, dentre outros), enquanto a segunda, baseada em artigos derivados da viagem, está direcionada ao público portoriquenho, apesar de apresentar informações e análises que interessam a todos. Como aponta Maribel o resultado de tal ação permite constatar que: “Es imposible plasmar en palabras la inmensa satisfacción que me ha brindado este proyecto, participar y ver cómo estos estudiantes que no sabían casi nada sobre Cuba han podido crecer hasta presentar los trabajos que aquí se incluyen. En fin, pienso que para los que luchamos por realizar investigaciones en Cuba durante tantos años, todo valió la pena. ¡Que bueno que fuimos firmes y decidimos perseguir nuestros sueños como investigadores a pesar de todo! Esto ha permitido que una nueva generación de investigadores haya aprendido a amar a esa isla hermana con la misma pasión que nosotros. A fin de cuentas, es tanto lo que Puerto Rico le debe a Cuba que presentamos este libro como un humilde tributo de nuestra parte, desde “la otra ala” (pg. 23).

A visita, e os temas discutidos, revelam o contexto atual da ilha caribenha que está influenciado por dois processos convergentes em distintas esferas (política interna e inserção internacional), que são reveladores do atual momento (com seus dilemas, desafios, oportunidades e riscos) da Revolução Cubana, pois como aponta Isabel A. Karam (diretora do ISRI):

“La visita de los amigos puertorriqueños se produjo en momentos especialmente trascendentes. En lo interno, en medio del gran esfuerzo que significa la actualización del modelo económico, sin abandonar los principios de igualdad y garantía social propugnados durante más de medio siglo. En lo externo, en las nuevas circunstancias que crea el muy largo proceso hacia la normalización de las relaciones con los Estados Unidos. Este proceso, acogido favorablemente por la mayor parte de la opinión pública mundial, concita expectativas diversas. De una parte, ha renovado el interés por Cuba y tiene un impacto positivo en el contexto de la política internacional. Despierta en algunos sectores mucho interés respecto a la posibilidad del impacto del levantamiento del bloqueo. Otros consideran que a la larga Cuba se verá obligada a hacer concesiones en lo interno y lo externo. Preocupan a algunos amigos la posibilidad de que seamos más “cuidadosos” en la manifestación de nuestras posiciones antiimperialistas” (pg 18-19).

Para tanto, a obra está organizada, como já mencionado, em duas partes.

A primeira, que dá título ao livro e constitui sua maior parte é denominada de ‘Cuba: empresas y economía’, e contém cerca de 11 artigos de pesquisadores cubanos e portorriquenhos discutindo diversos aspectos da economia e sociedade cubana atual, que vão desde o processo de atualização do modelo à definição do caráter social das empresas, passando pelos aspectos relativos ao turismo e a atuação das cooperativas de produção, até os temas relacionados aos recursos hídricos, as missões internacionalistas, a inversão estrangeira no país e as estratégias para deter a fuga de talentos em diversas áreas.

Nesta parte merecem serem destacados, pela reflexão profunda e instigante, os seguintes artigos. Primeiro, o artigo de Luis Suárez Salazar (‘La “actualización” del socialismo cubano.

Otra mirada desde sus utopías’) que realiza um balanço do projeto utópico presente na Revolução Cubana, desde suas origens até os dias atuais, destacando sua vigência. Neste sentido, o autor aponta que tal projeto pode ser sintetizado nos seguintes elementos:

“El emprendimiento de un proyecto de desarrollo económico, social, político y cultural que- además de garantizar la independencia y la soberanía económica y política del país- coloque a los seres humanos, sin discriminaciones de ningún tipo y en su relación armónica con la naturaleza y la biosfera, como sus protagonistas y principales beneficiarios; la construcción de una democracia popular, integral, participativa y socialmente representativa radicalmente diferente a las democracias liberales burguesas ahora instaladas en la mayor parte de los países del mundo; la edificación de un socialismo autóctono y, por ende, distinto a las ahora frustradas transiciones socialistas europeas, al igual que a los diferentes socialismos asiáticos que aún perduran; la institucionalización de un Sistema Internacional de Estados democráticos, justos y multipolares y, por tanto, de un nuevo orden económico, político, informativo y multicultural internacional; y la integración económica y política de la República de Cuba con los demás Estados-nacionales o plurinacionales de América Latina y el Caribe; en particular –como se indicó en 1976 en los fundamentos constitucionales de la política exterior cubana– con aquellos “liberados de dominaciones externas y opresiones internas” (pag. 29).

Além disto, discute os aspectos fundamentais do processo de atualização do modelo cubano e sua projeção recente, tendo em vista, inclusive, os efeitos do reestabelecimento das relações diplomáticas com os EUA.

Em seguida, vale ressaltar o artigo de Antonio F. Romero (‘Cuba: transformación económica y relaciones con el Caribe en el escenario post 17-D’) que analisa a dinâmica recente da economia cubana, apresentando diversos indicadores (PIB, formação de capital, inflação, desemprego, comércio exterior, dentre outros) atualizados sobre a mesma, discutindo o processo de atualização sob o prisma econômico, o recente processo de aproximação com os EUA (e seus efeitos econômicos) e como tais transformações impactam as relações econômicas com o Caribe, apontando que

“En los últimos años se observa un sostenido- aunque gradual- avance en la introducción de importantes transformaciones económicas en Cuba, como parte de la implementación de los Lineamientos de la Política Económica y Social. Se ha transitado hacia una estructura de propiedad y de empleo más diversificada, con presencia creciente del sector no estatal, una mayor ponderación de las señales del mercado en las decisiones de política, la reducción de subsidios generalizados e insostenibles, y cambios en los mecanismos de gestión de las empresas del sector público. Estas modificaciones en el terreno económico incorporan altos grados de complejidad institucional y también implican serios desafíos desde el punto de vista social” (pg. 65-66).

Por fim, o artigo de José Luis Perelló Cabrera (‘El turismo internacional en Cuba. Un recuento necesario ante un nuevo escenario de relaciones diplomáticas con Estados Unidos’) que analisa um dos pilares do processo de recuperação econômica do país, o turismo, demonstrando seu crescimento ao longo dos anos e discutindo seus efeitos e as perspectivas diante do processo de aproximação entre a ilha caribenha e o gigante do norte.

A segunda parte, intitulada ‘Cuba y Puerto Rico’ contém artigos de pesquisadores e, principalmente, de estudantes porto-riquenhos sobre as potencialidades para o aprofundamento dos laços econômicos entre estas duas ilhas caribenhas, considerando o recente processo de aproximação entre Cuba e EUA e que Porto Rico, apesar do desejo de soberania de alguns setores, se constitui num estado associado deste país. Apesar de direcionados ao público interno, podem ser destacados, pela temática geral que desenvolvem, os artigos de Neiza M. Hernández e Juan Serrano Batista (‘Estudio exploratorio sobre posibles acuerdos de colaboración y desarrollo de industrias biofarmacéuticas mixtas en Puerto Rico y Cuba’), o de Andrea M. Rivero Suárez (‘Cuba. Más allá de un destino de turismo tradicional’) e o de Javier Alcalá (‘Los puertorriqueños en Cuba: una perspectiva estudiantil’). Em todos se observa uma ampliação dos conhecimentos e da relação entre Cuba e Porto Rico, um conjunto abrangente de sugestões para o

desenvolvimento de laços econômicos e, principalmente, a constatação de anseios e laços relativos à soberania e ao desenvolvimento que aproximam tais nações.

Além dos aspectos e méritos já mencionados, outros elementos desta obra podem ser destacados. Esta apresenta uma ampla gama de temas que, apesar da primazia da perspectiva econômica, são desenvolvidos com clareza e profundidade. Além disto, deve-se observar que os trabalhos se fundamentam em dados atualizados, muitos derivados dos anuários publicados pela Oficina Nacional de Estatística e Informação de Cuba (ONEI) ou da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL), tornando-se numa fonte importante para quem busca dados estatísticos do país. Finalmente, a obra, mantendo-se fiel aos princípios revolucionários em tempos de atualização, consegue demonstrar que Cuba continua a nos surpreender, exercendo uma atração, quase mágica, derivada de sua história, de suas lutas, de suas prioridades políticas e sociais e de sua busca por soberania, desenvolvimento, justiça social e solidariedade internacional.

Em suma, trata-se de mais uma oportunidade para conhecer a complexa e fascinante atualidade da ilha caribenha, sendo necessário reconhecer que ainda temos muito a descobrir e compreender desta ‘fruta proibida’ da América Latina contemporânea, como denomina Isabel Allende Karam, pois tal obra demonstra que: “Los trabajos elaborados por los cubanos presentan mayor conocimiento de sus propias realidades con un enfoque crítico de sus diferentes aristas. Su lectura brinda la posibilidad de ampliar conocimientos más especializados. Los artículos de los puertorriqueños ofrecen la visión de un observador ajeno, lo cual siempre abre nuevas perspectivas. Nos encontramos pues ante doce trabajos que merecen nuestra atención, que han intentado adentrarse en algunos aspectos de la economía y la situación actual de Cuba. Devienen una aproximación sugestiva que despierta en el lector —aun cuando sea cubano— el deseo de continuar indagando sobre el tema,

incluso si no se comparten las opiniones expresadas. Son un buen punto de partida para la profundización en el conocimiento sobre esta isla misteriosa, calificada de “fruta prohibida” por uno de los articulistas, quien demuestra que el 95% de los integrantes del grupo había cambiado su opinión sobre la economía cubana al concluir su visita” (pg. 16-17).

Entre crises, reformas e recuperação: dilemas e desafios da economia cubana contemporânea em “Las crisis en el desarrollo económico de Cuba”¹¹

O desenvolvimento econômico de todas as nações possui, no cenário contemporâneo, uma notável complexidade, em que se combinam diversas causas e elementos, e uma dinâmica em que se intercalam ciclos de crescimento, crise e estagnação que demonstram seu caráter intermitente e os inúmeros desafios para se alcançar um desenvolvimento sustentável, superando os desequilíbrios e as crises que emergem ao longo do tempo¹².

No caso de Cuba, a dinâmica relacionada ao desenvolvimento econômico recente está associada, sem dúvida, ao processo revolucionário e às transformações estruturais que este procurou desenvolver com a implementação de uma política econômica interna, marcada pela ação estatal em que se procurou combinar universalidade e igualitarismo, e por uma inserção internacional, associada aos ideais revolucionários, que conduziu a uma redefinição de seus laços internacionais e a uma relação concentrada e, praticamente, dependente da ex-URSS, acentuada pelo bloqueio econômico imposto pelos EUA que, mesmo após a Guerra Fria, continuou impactando profundamente a dinâmica econômica cubana e suas relações comerciais.

Tal relação embora tenha garantido a sobrevivência, a segurança e propiciado um impulso importante no desenvolvimento do país revelou, com o colapso do bloco

¹¹ A obra ‘La crisis en el desarrollo económico de Cuba’, de Hiram Marquetti Nodarse (Buenos Aires/México: CLACSO/CALAS, 2021), está disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20210427041815/Las-crisis-y-su-incidencia-en-el-desarrollo.pdf>

¹² Trabalho publicado na revista Monções- Revista De Relações Internacionais da UFGD, vol. 12, n. 23, 2023.

soviético, seus limites e desequilíbrios, gerando a mais profunda crise econômica da histórica cubana contemporânea.

Neste sentido, desde o final do século passado, a economia cubana desenvolve uma trajetória instável, fundamentada na dicotomia de crise e reformas, que combina ciclos de crescimento e estagnação (ou mesmo retrocesso), evidenciando a persistência de uma crise (ou crises) no desenvolvimento econômico cubano, com impactos multidimensionais que afetam toda a sociedade e pode ser considerada um componente fundamental de sua história recente.

Embora possua inúmeros contornos (políticos, sociais, educacionais, culturais, etc.), é no campo econômico que se pode perceber a natureza e os impactos de tal crise e a implementação de alternativas fundamentais que podem incidir sobre o futuro da ilha caribenha e de seu processo revolucionário, pois como aponta o autor: “El desarrollo de las crisis incidió de forma multifacética en la estructura económica y productiva, aunque al realizar un inventario de cuáles han sido las afectaciones de mayor incidencia sobresalen los impactos negativos en el ámbito tecnológico y productivo, los de carácter organizativo que han incidido con fuerza en el sistema empresarial y en el funcionamiento de las cadenas productivas, así como los sensibles trastornos que se apreciaron en los sistemas de suministro, las cadenas de distribución y los servicios logísticos. En rigor, el ajuste de la economía a las transformaciones que han emanado de las crisis ha resultado, por razones diversas, un proceso en extremo complejo por la magnitud de los aspectos involucrados y los desajustes que se originaron” (pag. 197).

Desta forma, pode-se observar que, para enfrentar a profunda crise econômica dos anos 1990, a liderança cubana promoveu, inicialmente, uma reorientação da política econômica do país e a adoção de uma série de reformas, fundamentadas na abertura econômica, na busca por investimentos estrangeiros e na reinserção internacional de sua economia, buscando novas alianças e parcerias. Apesar de sua relativa eficácia, impedindo a

continuidade da deterioração dos indicadores econômicos, tais reformas, não conseguiram implantar um novo ciclo virtuoso de desenvolvimento e foram afetadas pelos desequilíbrios econômicos internos, pela nova conjuntura internacional e, recentemente, pelo aprofundamento do embargo econômico estadunidense.

Neste sentido, esta obra mostra-se fundamental para compreender a dinâmica econômica cubana recente, discutindo a natureza e os contornos das diversas crises que afetaram a economia cubana desde o final do século XX e, principalmente, seus efeitos no desenvolvimento econômico do país, produzindo um retrato abrangente, bem fundamentado e atualizado desta dinâmica e dos desafios, limites e possibilidades que permeiam a economia cubana contemporânea.

Desta forma, Hans-Jurgen Burchardt, o diretor do Centro Maria Sibylla Merian de Estudos Latino-Americanos Avançados (CALAS), importante centro de reflexão sobre a realidade latino-americana contemporânea, indica no prefácio que: “Quien no solo quiera comprender la actualidad de Cuba, sino también las opciones y bloqueos que determinan el futuro de la isla, no podrá eludir este libro. Y más: la publicación de Hiram Marquetti nos invita a iniciar un nuevo debate sobre Cuba —y sobre América Latina—: ¿cómo podemos conciliar la sostenibilidad económica con la participación social y la justicia social en el siglo XXI? ¿Qué hemos hecho bien y qué podemos hacer mejor? ¿Qué errores debemos evitar en el futuro y qué lecciones hay que aprender? Sirva este novedoso, actual y pertinente libro para comenzar el debate” (pag. 14).

A obra foi elaborada por Hiram Marquetti Nodarse, um dos mais ativos e brilhantes economistas da nova geração cubana, que tem desenvolvido atividades de pesquisa e docência em Cuba, realizando trabalhos de consultoria em diversas agências internacionais (como a Comissão Econômica para a América Latina- CEPAL, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura- FAO e o Programa das Nações

Unidas para o Desenvolvimento- PNUD) e tem publicado inúmeros e importantes trabalhos sobre a economia cubana.

Além disto, vale destacar que este trabalho é publicado por dois importantes centros latino-americanos: o Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO) e o Centro Maria Sibylla Merian de Estudos Latino-Americanos Avançados (CALAS). Tais centros desenvolvem inúmeras atividades que impulsionam uma reflexão ampla, profunda e autônoma sobre a América Latina, valorizando o pensamento latino-americano e o desenvolvimento de uma produção crítica, capaz de refletir sobre a história, a condição e as crises atuais que afetam a região e, principalmente, as possibilidades de superação dos dilemas latino-americanos.

Para fornecer uma visão sobre as crises do desenvolvimento econômico cubano contemporâneo a obra está organizada em três capítulos, além de uma conclusão que retoma os argumentos centrais e apresenta os desafios e cenários para o futuro da economia cubana.

O primeiro capítulo, intitulado “Sistematização da avaliação das crises em Cuba”, apresenta uma visão geral das crises econômicas cubanas, considerando todo o ciclo revolucionário do país. Para tanto, desenvolve um balanço crítico dos diferentes enfoques sobre a crise cubana, analisa a primeira crise de inserção internacional do país e como esta conduziu a uma relação econômica altamente concentrada e dependente com a URSS, que será determinante para compreender a dinâmica econômica dos anos 1990, após a dissolução do bloco soviético. Finalmente, a partir da análise da profundidade desta crise, procura discutir o programa de reformas econômicas adotado, que tinha como base a abertura econômica e a atração de investimentos estrangeiros e como prioridade o desenvolvimento do turismo internacional, analisando o desempenho econômico, apontando sua dinâmica instável e dependente de elementos conjunturais e, principalmente, os limites e os desequilíbrios enfrentados pela

economia cubana até chegar ao atual processo de atualização do modelo.

Desta forma, procura apontar como tal processo, apesar de sua eficácia relativa, revelou algumas falhas estruturais da economia cubana, que afetam a sustentabilidade de seu desenvolvimento, relacionadas ao excessivo centralismo, a ineficiência econômica de alguns setores, a baixa produtividade, a fragilidade do setor agrícola e ao peso da importação de insumos para a população no conjunto da economia.

Sendo assim, o balanço que se pode fazer de todo o processo de reformas e, principalmente, do atual processo de atualização do modelo é que: “En general, al realizar un balance agregado de las reformas instrumentadas al amparo de la actualización del modelo, se puede afirmar que la referida evaluación aporta un balance favorable en términos globales; empero, la gradualidad en que se ha sustentado su implementación ha imposibilitado avanzar con mayor celeridad en determinados ámbitos que lo requieren con cierta urgencia. (...) En rigor, las cotas alcanzadas por la política de bloqueo que aplican los Estados Unidos, han obligado al gobierno a renovar e intensificar el énfasis en la introducción de acciones innovadoras y, en paralelo, amplificar el fomento acelerado de la creación de condiciones en la economía que posibiliten en perspectiva anular, en donde resulte posible, los efectos negativos de la referida política” (pag. 75-76).

O segundo capítulo, denominado ‘Elevação da qualidade no desenho e implementação das políticas econômicas’, analisa o desenvolvimento das políticas econômicas adotadas no país na atualidade. Neste sentido, discute a evolução da regulação macroeconômica e do sistema de planificação desde os anos 1990, analisando a política fiscal e monetária adotadas e discutindo como o aperfeiçoamento da abertura externa teve como prioridade a reconstrução do equilíbrio externo que, embora não alcançado, se constitui no fator fundamental para o desenvolvimento econômico sustentável do país.

Deste modo o trabalho discute como o processo de ‘atualização do modelo’, adotado a partir de 2011, foi marcado um conjunto de reformas que procuravam promover maior descentralização, racionalização da atividade industrial e equilíbrio do setor externo, o que foi acelerado pela pandemia de COVID-19, que também impulsionou a implantação do processo de ‘ordenamento monetário’, em andamento, que é analisado considerando a complexidade das medidas adotadas e seus impactos na economia e no bem-estar cubano.

Desta forma, o autor aponta que: “La caída que experimentó el intercambio comercial con Venezuela, y en general en la dinámica comercial internacional general, provocó que se acrecentaran las tensiones en torno a la cuenta corriente y también a la financiera, en tanto esta reducción del comercio estuvo acompañada del deterioro de panorama global de la economía, la cual comenzó a presentar complejidades superiores, en determinados ámbitos, a las prevalecientes en el período previo al inicio de la crisis de los años noventa, en tanto se agudizaron los problemas relacionados con el alto grado de obsolescencia técnica y rezago tecnológico que aún persiste en el sector productivo; además, los nuevos sectores que surgieron al amparo de las medidas de apertura económica que se fomentaron al calor de la referida crisis enfrentan también problemas de descapitalización, desactualización tecnológica y minoración de los niveles de integración con otros sectores. En este contexto, quizá lo más preocupante es que en la actualidad no existe ninguna rama o sector de la economía que esté exenta de presentar alguna insuficiencia, es decir, que todas las ramas de la economía enfrentan determinada dificultad o restricción” (pag. 194-195).

No terceiro capítulo, intitulado ‘As crises e seus impactos na estrutura econômica e produtiva’, analisa os efeitos e as mudanças na estrutura econômica e produtiva cubana, discutindo como estas e as crises recentes têm afetado os diversos setores da economia cubana.

Neste sentido, analisa a dinâmica do setor primário, demonstrando a necessidade de incrementar suas respostas as novas orientações da política econômica, procurando desenvolver a produção agrícola e pecuária, de forma descentralizada, incorporando novas tecnologias e ampliando sua produtividade para fornecer ao país insumos que, atualmente, são importados. Além disto, demonstra como, no setor secundário, é necessário avançar em políticas que promovam uma reindustrialização do país, ampliando sua importância e participação econômica, para minimizar a dependência externa e dinamizar o mercado interno, além de articular tal processo com o setor de serviços.

Sendo assim, o autor aponta que: “El futuro reposicionamiento del sector manufacturero demandará avanzar hacia un nuevo proceso de industrialización que coadyuve, por una parte, a la mencionada reubicación de la industria como sector estratégico y decisivo en términos de desarrollo y, por otra, a una exigencia que impone el progreso científico y tecnológico en las condiciones actuales, lo que presupone que se le confiera mayor preeminencia a la promoción de aquellas ramas industriales vinculadas con la industria 4.0; por consiguiente, demandará avanzar de forma más activa hacia la inserción en la “Cuarta Revolución Industrial” (pag. 200).

Por fim, ao discutir o setor terciário, aponta para a importância crescente do setor de serviços para a economia cubana e discute os impactos e desafios relacionados ao incremento do turismo, da comercialização internacional de serviços, destacadamente na área de saúde e educação, e das atividades de pesquisa e inovação, principalmente a indústria biofarmacêutica, para o desenvolvimento de novos bens e serviços que possam contribuir para a inserção internacional da economia cubana e a construção de um desenvolvimento sustentável.

Diante disto, pode-se apontar que a obra propicia uma visão abrangente sobre a economia cubana contemporânea, fundamentada numa análise macroeconômica, que revela dados e elementos fundamentais para compreender sua dinâmica, seus

desequilíbrios e os desafios para a implementação de um ciclo virtuoso de desenvolvimento econômico. Tais elementos fornecem uma visão consistente sobre a natureza, a dinâmica e os efeitos e alternativas para a prolongada crise cubana e a compreensão dos processos de reformas que buscam superá-la.

Além disto, permite compreender as recentes manifestações que ocorreram no país que, embora se relacionem a diversos elementos e distintas demandas (algumas fomentadas pela ingerência externa), foram impulsionadas, principalmente, pelo receio de que a atual trajetória econômica cubana, agravadas pelo embargo econômico norte-americano e pela atual pandemia, possa reconduzir o país aos níveis equivalentes da crise dos anos 1990, afetando as condições de vida e o bem-estar de toda a sociedade cubana.

Sendo assim, esta obra demonstra que o principal desafio econômico atual é o desenvolvimento de uma estratégia pós-COVID-19 que supere os desequilíbrios acumulados, evite o ressurgimento de uma acentuada desigualdade interna e, principalmente, que possa propiciar a reconstrução e a dinamização do mercado interno e uma reinserção internacional do país, com a construção de novas parcerias e a superação dos efeitos do embargo norte-americano, que permita ao país conciliar desenvolvimento econômico com justiça social, o que é, sem dúvida, um desafio compartilhado com toda a América Latina.

Um balanço do internacionalismo cubano em “La Revolución Cubana en nuestra América: el internacionalismo anónimo”¹³

O internacionalismo constituiu-se num dos componentes fundamentais da Revolução Cubana. Desde sua emergência até a atualidade, apesar das crises e transformações internas, a cooperação internacional, de forma multidimensional, tornou-se numa marca fundamental da política externa cubana e contribuiu para a sua projeção internacional. No entanto, se tal cooperação, nas décadas de 60 e 80, foi influenciada pelo contexto da guerra fria, envolvia o engajamento militar (como nos conflitos africanos e centro-americanos) e civil, no cenário contemporâneo a cooperação civil em diversas áreas (saúde, educação, cultura, esporte, desastres naturais, ...) adquiriu grande relevância propiciando a emergência da “Diplomacia Social” (KIRK e ERISMAN, 2009; HUIISH e DARNELL, 2001; SILVA, JOHNSON e ARCE, 2014)¹⁴.

Neste sentido, apesar dos riscos, tal envolvimento foi fundamental e o reconhecimento explícito do papel desempenhado por Cuba, além do seu caráter construtivo nos conflitos africanos, por exemplo, foi apontado por Nelson Mandela ao afirmar que:

“Venimos aquí con el sentimiento de la gran deuda que hemos contraído con el pueblo de Cuba; qué otro país tiene una historia de mayor altruismo que la que Cuba puso de manifiesto en sus relaciones con África?” (citado por GLEIJESES, 2003, p. 119).

¹³ SALAZAR e KRUIJT, Luis Suárez e Dirk (organizadores). “La Revolución Cubana en nuestra América: el internacionalismo anónimo”. Cidade do Panamá: Ruth Casa Editorial, 2015. O catálogo da editora pode ser consultado nos seguintes endereços: www.ruthcasaeditorial.org ou www.ruthtienda.com

¹⁴ Resenha publicada na revista de Geopolítica, UFRN, vol. 7, n. 2, p. 88-95, 2016.

A prática de tal internacionalismo, embora complexa em suas motivações e ações, pode estar associada a dois fatores fundamentais: autodefesa e o idealismo. No primeiro caso, como afirma Gleijeses (2003), depois de procurar um *modus vivendi* com os EUA, a liderança cubana chegou a uma conclusão muito clara: para se proteger dos EUA, a melhor defesa seria contra-atacar, através dos espaços gerados no Terceiro Mundo. Neste sentido, podemos observar que:

“...Castro consideraba que la supervivencia de la revolución dependía “del surgimiento de otras Cubas”, pues pensaba que EUA se vería obligado en última instancia a aceptar a Cuba cuando tuviera que hacer frente simultaneamente a vários otros gobiernos revolucionários. Y cuando Che Guevara fue a África em diciembre de 1964, los analistas de inteligencia de EUA, recalcaron este elemento de autodefensa” (GLEIJESES, 2003, p. 109).

O segundo fator de promoção do internacionalismo cubano foi o idealismo que condicionou a política externa do país neste período, ou seja, o sentido de missão revolucionária, personificado na noção de “internacionalismo proletário”. Sendo assim, o país se envolveu em conflitos e ações nos mais diversos cantos do planeta, com especial destaque para a África e América Latina.

No caso da África os riscos eram menores, não provocavam diretamente os EUA e o país não atuava contra governos legais, como na América Latina, pois contribuía com movimentos e organizações que lutavam contra o regime colonial ou governos pré-estabelecidos e, em geral, ditatoriais. Desta forma, podia continuar desenvolvendo a estratégia de promoção da revolução, sem maiores danos. Apesar disto, tal postura provocou, inúmeras vezes, conflito com a *realpolitik*, gerando tensões com os aliados soviéticos, aumentando a ruptura com os EUA e criando novos inimigos, além de drenar importantes recursos de que o país tanto necessitava (GLEIJESES, 2003, p. 114-116)¹⁵.

¹⁵ Como aponta o autor, citando duas fontes bem distintas. Para os russos, “tal como lo dijo un alto funcionario soviético- Anatoly Dobrynin, ex-embaixador soviético- em sus memorias, los cubanos enviaron sus tropas por iniciativa

Neste período o internacionalismo cubano esteve associado duas dimensões. No âmbito militar, desde o alvorecer do período revolucionário, o país apoiou grupos e governos que se identificavam com seus ideais, principalmente na África e na América Latina. De tal forma que, no auge do envolvimento militar cubano nos anos 70 e 80, suas tropas eram as mais qualificadas da América Latina, estavam presentes em mais de 40 países e envolviam diversas operações (DOMÍNGUEZ, 2004). Tal atuação foi fundamental no processo de descolonização africana e no apogeu da luta guerrilheira na América Latina já que o apoio cubano havia sido fundamental para a garantia de recursos e treinamento para os diversos grupos em ação.

A segunda dimensão refere-se à colaboração e cooperação de caráter civil, que foi tão importante quanto a anterior neste período e se tornou preponderante no pós-guerra fria. Tal cooperação envolveu o envio de educadores, engenheiros, médicos e um sem número de profissionais para todos os cantos do planeta, prenunciando o que FEINSILVER denominou de “diplomacia médica”, compreendida por:

“En los análisis sobre la política exterior cubana se há pasado por alto la diplomacia médica. Sin embargo, ella ha sido parte integral de casi todos los acuerdos de cooperación y ayuda que Cuba ha consagrado historicamente al fortalecimiento de sus lazos diplomáticos con otros países del Tercer Mundo. Decenas de países han recibido asistencia médica cubana de largo plazo, y muchos otros han recibido ayuda a corto plazo en respuesta a situaciones de emergencia. La ayuda médica cubana llega a millones de personas en el Tercer Mundo anualmente a través del suministro directo de atención sanitaria, y a miles anualmente a través de

própria y sin consultarnos”; afirmação esta que é reafirmada por Henry Kissinger, que em suas memórias declara que “no podíamos imaginar que actuara en forma tan provocadora tan lejos de su país a no ser que Moscú lo presionara a pagar le el apoyo militar y económico. Las pruebas hoy disponibles indican que fue lo opuesto” (GLEIJESES, 2003, p. 113-114). Do mesmo modo, Sulzc afirma que: “Contrariamente a crença generalizada, foi ideia de Fidel Castro- e não dos russos- o engajamento de tropas cubanas na guerra civil em Angola, de forma totalmente aberta” (SZULC, 1987, p. 752).

programas de educación y entrenamiento en la esfera de la salud, tanto en Cuba como en el extranjero. El impacto positivo de esta ayuda en la salud de poblaciones del Tercer

Mundo ha mejorado considerablemente las relaciones de Cuba con otros países y *ha aumentado el capital simbólico de Cuba entre gobiernos, organizaciones internacionales e intelectuales que, en el Tercer Mundo, a menudo juegan un papel importante en la formación de opinión pública y la política pública* (FEINSILVER, 1993, p. 193; citado por ALZUGARAY, 2003, p. 27).

Tal conceito pode ser ampliado, considerando a natureza contemporânea (e a emergência de uma nova forma de soft power) e a ampliação das áreas envolvidas na cooperação cubana (saúde, educação, esportes, cultura, ...), para a noção de “Diplomacia Social”. Esta engloba um conjunto mais amplo de elementos e ações, como o desenvolvimento de uma política de concessão de bolsas de estudo para um grande número de estudantes, africanos e latino-americanos, que passaram (e continuam passando) pelos bancos escolares cubanos.

Neste sentido, a recente experiência da Escola Latino-Americana de Medicina (ELAM), criada em 2004 e analisada no livro constitui-se na referência primordial¹⁶. Segundo Torres e Cruz (2011), somente em ações educacionais na área da medicina podemos constatar que:

“En el curso escolar 2009-2010 hubo una matrícula de 51 648 estudiantes en Cuba y en el exterior, los que se formaron junto a las Brigadas Médicas em los países, distribuidos de la siguiente forma: 8 170 estudiantes em la Escuela Latinoamericana de Medicina, 12 017 em el Nuevo Programa de Formación de Medicina, 1 118 em otros proyectos, 29 171 junto a las Brigadas y 1 172 estudiando carreras técnicas. La Escuela Latinoamericana de Medicina, creada el 15 de Noviembre de 1999 por idea de Fidel, también Marcó un viraje em la concepción de la ayuda cubana em la formación de recursos humanos, inicialmente concebida para formar estudiantes de zonas remotas y postergada s del continente. Es una contribución de Cuba para ayudar a los

¹⁶ Sendo assim, pode-se destacar que, a exemplo da ELAM, foi criada a Escola Internacional de Educação Física e Esportes (EIEFD), que recebeu, até 2011, cerca de 1.400 estudantes de 76 países, além da organização de eventos (HUIISH e DARNELL, 2011).

países a saldar su propia deuda social, es un orgullo y ha graduado 7 256 médicos de 30 países, cuenta actualmente con una matrícula de 8 170 estudiantes de 28 países” (TORRES e CRUZ, 2011, p. 385).

No entanto, o internacionalismo cubano ainda carece de estudos mais aprofundados sobre sua natureza, ações e impactos e, embora tenhamos um número relativos de análises sobre o caso africano, a cooperação cubana voltada a América Latina ainda necessita de pesquisas e publicações mais amplas e aprofundadas.

Sendo assim, o trabalho publicado, organizado por Luis Suárez Salazar e Dirk Kruijt constitui-se numa obra fundamental para um balanço inicial do internacionalismo cubano voltado á região. Salazar é um importante intelectual cubano, com uma longa trajetória nos órgãos governamentais e acadêmicos cubanos, foi diretor do Centro de Estudos de América (CEA) e da Associação Latino-Americana de Sociologia (ALAS). É professor da Universidade de Havana, do Instituto Superior de Relações Internacionais (ISRI) e um autor prolífico e premiado, tendo publicado, entre outros, os seguintes livros: “Madre América: Un siglo de violencia y dolor (1898-1998)”, “Obama: La máscara del poder inteligente”, “La estrategia revolucionaria del Che: Una mirada desde los albores de la segunda década del siglo” e organizador de “Fidel Castro: Latinoamericanismo vs. Imperialismo” e “El Gran Caribe en el siglo XXI: Crisis y respuestas”¹⁷.

¹⁷ Além disto, como apresentado no livro, Luis Suárez Salazar é “Licenciado en Ciencias Políticas, doctor en Ciencias Sociológicas y doctor en Ciencias. Profesor Titular del Instituto Superior de Relaciones Internacionales Raúl Roa García (ISRI), así como de varias cátedras de la Universidad de La Habana. Es miembro de la Unión de Escritores y Artistas de Cuba (UNEAC), de la Sociedad Cubana de Derecho Internacional de la Unión de Juristas de Cuba (UNJC), de la Unión de Historiadores de Cuba (Unhic) y de la Asociación de Historiadores de América Latina y el Caribe (ADHILAC). Integra el Consejo de expresidentes de la Asociación Latinoamericana de Sociología (ALAS) y es miembro de Consejo Latino-Americano de Ciencias Sociales (CLACSO)”.

Dirk Kruijt é doutor em Ciências Sociais, professor da Universidade de Utrecht, alternando esta condição com sua atuação no corpo diplomático holandês, foi presidente fundador da Associação Holandesa de Estudos sobre América Latina e Caribe (NALACS) e é autor de, entre outros, os seguintes livros: “Fragility and Resilience in Urban Latin America”, com Kees Koonings e os traduzidos ao espanhol: “Drogas, democracia y seguridad. El impacto del crimen organizado en el sistema político en América Latina” e “Guerrillas: Guerra y Paz en Centroamérica y Combatientes”, com a equipe da FLACSO-Cuba da Universidade de Havana.

O livro, um volume extenso, reúne um conjunto de entrevistas dos protagonistas do internacionalismo e da cooperação cubana na América Latina, constituindo-se num documento histórico e no depoimento de atores que estiveram diretamente envolvidos com a cooperação cubana na região. O título remete ao envolvimento, anônimo, do povo cubano e também ao fato de que algumas destas ações não tiveram ou adquiriram a publicidade midiática, constituindo-se numa novidade interessante ao tratar de questões relativas á segurança e apoio político.

Neste sentido, destacam-se depoimentos de atores da primeira geração de revolucionários como Alberto C. Villamar (que ficou preso na Argentina nos 60), Angel Cabrera (diretor da Revista Bohemia), Fernando Martínez Heredia (um dos mais importantes intelectuais cubanos), Giraldo Mazola Colazzo (fundador do Instituto Cubano de Amizade com os Povos-ICAP e embaixador em diversos lugares), Lázaro Mora Secades (que atuou na África e América Latina no período), Ulises Estrada (Fundador do Departamento de América do PCC) e Norberto Hernández Curbelo (embaixador e vice-chefe do Departamento de América do PCC) bem como atores contemporâneos, envolvidos nas ações de cooperação do período pós-guerra fria, como Márirtza G. Bravo (Vice-Reitora da ELAM), Vicente Feliú (compositor da Nova Trova Cubana e coordenador do projeto de canção latino-americana

Canto de Todos), Yoandra Muro Valle (médica que atuou na Guatemala após o furacão Mitch e foi diretora da ELAM), Lourdes Cervantes Vásquez (que atua na OSPAAAL- Organização de Solidariedade dos Povos da Ásia, África e América Latina), José Luis Moreno (da Cruz Vermelha Cubana), Javier Lavrada Rosabal (que atuou em ações de educação em inúmeros países), Fernando Rojas Gutierrez (Presidente da Associação Hermanos Sainz), dentre inúmeros outros.

Tal quadro revela a diversidade, em termos geracionais e das atividades desenvolvidas, e a amplitude da colaboração cubana, bem como sua constância.

A partir dos depoimentos três características emergem da obra e nos ajudam a compreender o internacionalismo cubano. Primeiro, por se constituir num documento histórico fundamental, resgatando tais ações e demonstrando que a história da América Latina contemporânea está relacionada, profundamente, ao desenvolvimento da Revolução Cubana e esta esteve envolvida nos principais acontecimentos da região durante as últimas décadas, apesar da retração recente. Além disto, nos permite compreender como tal ação levou a criação de organismos (Departamento de América do CC) e instituições (ICAIC, ELAM, OSPAAAL) foram sendo criadas na medida em que tal envolvimento se aprofundava e diversificava.

Ainda, demonstra que tal colaboração possui uma alta complexidade, fugindo das fórmulas simplificadoras de cooptação ou manipulação, e teve um caráter multidimensional abrangendo uma diversidade de áreas, temáticas e ações (para além da cultura, educação e esporte), apontando a necessidade de estudos sistemáticos que possam ampliar e aprofundar as análises existentes. Finalmente, aponta um balanço lúcido sobre as potencialidades e limites de tal cooperação, demonstrando que tal envolvimento, alicerçado no pensamento de José Martí, também esteve relacionado aos interesses de sua liderança e a dinâmica política do processo revolucionário.

Tal obra, apesar de preencher uma lacuna, apresenta algumas limitações. Trata-se de um trabalho volumoso, que poderia ser sintetizado para facilitar o acesso de um público mais diversificado. Além disto, a obra poderia ser agrupada em relação a temáticas (educação, cultura, esportes, ações emergências de apoio a desastres, organizações internacionais, ...) ou períodos, procurando fornecer um quadro temporal mais preciso e demonstrando a relação entre continuidade e rupturas no internacionalismo cubano. Finalmente, ao trabalho poderia ser inserido um posfácio de caráter analítico, procurando captar os elos entre tais entrevistas e ações e, principalmente, desenvolvendo um balanço crítico considerando os acertos, certamente maiores, mas também os equívocos e limites de tal processo.

Em suma, é uma obra fundamental para compreender o internacionalismo cubano e observar que, nas relações internacionais a solidariedade, e não apenas interesse calculista, pode orientar as ações dos governos. Desta forma, se o contexto mundial contemporâneo é marcado pela emergência de muros e barreiras separando as nações, por controles mais rígidos para a migração, pelo aumento das desigualdades e por conflitos e catástrofes mais intensas, lembrar que as relações humanas também podem se desenvolver com base na solidariedade constitui-se numa contribuição primordial.

Referências

ALZUGARAY, Carlos. La política exterior de Cuba em la década de 90: intereses, objetivos y resultados. *Política Internacional*, La Habana, vol. I, n. 1, p. 14-32, enero-julio 2003.

DOMÍNGUEZ, J. I. La política exterior de Cuba y el sistema internacional. In: TULCHIN, Joseph; ESPACH, Ralph. *América Latina en el nuevo sistema internacional*. Barcelona: Bellaterra, 2004, pp. 255-286.

FEINSILVER, JULIE. *Healing the masses: Cuban Health Politics at Home and Abroad*. Berkeley: University of California Press, 1993.

GLEIJESES, Piero. Las motivaciones de la política exterior cubana. *Política Internacional*, La Habana, vol. I, n. 1, p. 99-119, enero-julio, 2003.

HUISSH e DARNELL, R. e S. Solidarity, counter-hegemony, and development: exploring new dimensions of Cuba's sport-based internationalism. In: *Canadian Journal of Latin American and Caribbean Studies*, vol. 36, n. 71, 2011, pg. 139-194.

KIRK e ERISMAN, J. e M. H. *Cuban Medical internationalism: origins, evolution and goals*. New York: Palgrave MacMillan, 2009.

SALAZAR e KRUIJT, Luis Suárez e Dirk (organizadores). "La Revolución Cubana en nuestra América: el internacionalismo anónimo". Cidade do Panamá: Ruth Casa Editorial, 2015.

SILVA, JOHNSON e ARCE, Marcos A. da, Guillermo A., Anatólio M. *Cooperação e Soft Power na política externa cubana: a emergência da diplomacia social*. In: *Revista Conjuntura Austral*, vol. 5, n. 23, abril-maio de 2014, pg. 101-122.

SZULC, Tad. *Fidel: um retrato crítico*. Best Seller, 1987.

TORRES, Nestor M.; CRUZ, Evelyn M. *Experiência cubana em cooperação Sur-sur*. In: *Revista Cubana de Salud Pública*, 2011; vol. 37(4), pgs. 380-393.

Do confronto a aproximação: uma análise de “Cuba-EEUU: de inimigos cercanos a amigos distantes (1959-2015)”¹⁸

O anúncio conjunto da retomada das relações diplomáticas entre Cuba e EUA, em dezembro de 2014, constitui-se num dos principais eventos da geopolítica regional e das relações interamericanas. Depois de cinco décadas de distanciamento, crises, conflitos e agressões, finalmente o principal conflito geopolítico na América Latina parece seguir o curso da normalização. No entanto, apesar da euforia inicial, inúmeras dúvidas continuam perpassando tal processo: Quais foram as motivações de cada governo para dar início a este processo? É possível a normalização das relações entre estes países depois de décadas de desconfiança e belicosidade? E, em caso afirmativo, quais os seus principais elementos constitutivos? Como as demandas de cada parte podem afetar a continuidade deste processo?¹⁹

O conflito entre Cuba e EUA possui uma larga trajetória e se inicia a partir da independência tardia da ilha caribenha do domínio colonial espanhol. No final da longa guerra de independência, a ação americana, impulsionada pela famosa Doutrina Monroe que orientava a política externa do país para a região e pelo afundamento de um navio, sobrepujou a autonomia cubana. Desta forma, através da Emenda Platt os EUA criaram um domínio neocolonial e introduziram uma soberania tutelada que permitiu a onnipresença estadunidense, até 1959, na economia, política e cultura cubana.

Com a vitória revolucionária e as mudanças introduzidas pelo novo regime que afetavam os interesses norte-americanos a lógica do conflito passou a determinar tal relação. Tal lógica foi

¹⁸ Trata-se da obra: LÓPEZ SEGRERA, Francisco. Cuba-EEUU: de enemigos cercanos a amigos distantes (1959-2015). Barcelona: El Viejo Topo, 2015, 172 p.

¹⁹ Resenha publicada na revista Geopolítica, UFRN, vol. 8, n. 1, p. 88-92, 2017.

impulsionada pela Guerra Fria, o embate entre as duas superpotências globais e os ideais que buscavam representar, e os princípios e ações geopolíticas que orientavam tal enfrentamento. Neste quadro, Cuba desenvolveu uma aliança profunda (em todos os setores) com a URSS e procurou promover um desenvolvimento nos marcos do socialismo soviético, o que agudizou o conflito que se tornou um dos mais representativos do período. Com o fim do bloco soviético e o aprofundamento do embargo e ações estadunidenses, tal conflito continuou, embora com os fundamentos e a eficácia cada vez mais questionados, como a principal herança da Guerra Fria na região.

Desta forma, pode-se constatar que as relações entre Cuba e EUA sempre foram marcadas pela anormalidade ou pelo arranjo desafiador do equilíbrio entre autonomia e dependência, entre proximidade e conflito. Disto resulta que o livro de Francisco López Segrera constitui-se numa leitura fundamental para compreender o contexto e a dinâmica de rompimento e da retomada dos laços diplomáticos e preenche uma lacuna para a compreensão da dinâmica das relações entre Cuba e EUA e, de certa forma, do futuro das relações regionais.

Francisco López Segrera é um dos principais intelectuais contemporâneos cubanos. Doutor em estudos latino-americanos pela Universidade de Paris VIII (Sorbonne). Foi vice-diretor do Instituto Superior de Relações Internacionais (ISRI) e atualmente é professor deste órgão responsável da formação dos quadros da diplomacia cubana. Além disto, foi funcionário da UNESCO, entre 1994 a 2009, atuando, inclusive, como diretor do IESALC. Atuou como professor visitante em inúmeras universidades²⁰, inclusive no Brasil, e atualmente, além de seu trabalho no ISRI, é

²⁰ Dentre elas: Universidade Nacional do México, Universidade de Guadalajara, Universidade Central da Venezuela, Universidade Nacional da Colômbia, Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Boston College, Universidade de Berkeley e Stanford, Universidade de Paris VIII (Sorbonne), Instituto de Barcelona de Estudos Internacionais (IBEI) e Universidade de Salamanca.

consultor da Global University Network for Innovation (GUNI) e professor da cátedra da Unesco na Universidade Politécnica da Catalunha. É autor de inúmeros artigos e, aproximadamente, 30 livros dentre os quais se destacam: “Cuba Cairá?” (Vozes, Rio de Janeiro, 1995), “Cuba sans l’URSS (1989-1995)” (Presses Universitaires, Septentrion, Lille, France, 1997), “Cuba después del colapso de la URSS (1989-1997)” (UNAM, Centro de Investigaciones Interdisciplinarias en Humanidades, Colección “El Mundo Actual”. México, 1998), “A Revolução Cubana: propostas, cenários e alternativas” (Maringá: EDUEM, 2012), “América Latina: crisis del posneoliberalismo y ascenso de la nueva derecha” (Buenos Aires: CLACSO, 2016).

O livro, cujo instigante título já atrai o leitor, está escrito numa linguagem objetiva e organizado da seguinte forma.

O primeiro capítulo (Raíces históricas del difereendo Cuba-EEUU) resume o processo de independência cubana e, principalmente, apresenta uma caracterização das 11 administrações estadunidenses, desde Eisenhower (1959-1961) até Obama (2009-2015), procurando descrever os diversos momentos (divergências, agressividade e aproximações) da política dirigida a ilha caribenha. A partir disto, procura analisar o processo atual como resultado de dois fatores fundamentais: a percepção de que a ascensão de Raul Castro não afetaria a estabilidade do regime cubano e a crescente opinião, entre a classe política estadunidense e outros setores, da falência da estratégia tradicional.

O segundo capítulo (Percepciones mutuas ‘1959-2015’) analisa a construção e percepção de cada nação sobre a outra. Neste sentido, apresenta que os princípios e as diversas fases da diplomacia revolucionária cubana e a visão desta de que o conflito foi a única opção, embora não desejada, e de que a liderança cubana sempre teve a percepção de que os EUA são uma potência que não renuncia a suas pretensões hegemônicas, embora sinais de seu declínio tenham emergido em certos momentos. Por outro, aponta que, em sua perspectiva, a percepção estadunidense foi se modificando desde que considerar Cuba, devida a aliança com a

URSS, uma ameaça a segurança nacional até a visão recente, na administração Obama, de que Cuba não representa uma ameaça e pode se constituir numa oportunidade de negócios, passando pela dúvida (na década de 90) de sua capacidade de sobrevivência, depois da queda do bloco soviético.

Finalmente, o terceiro capítulo projeta quinze hipóteses sobre os assuntos mais importantes de tal processo e procura identificar as principais tendências para a continuidade (ou não) desta reaproximação. Neste sentido, discute os aspectos inconvenientes para a solução do conflito Cuba-EUA, os principais atores domésticos que podem interferir na política norte-americana, as causas que conduziram ao reestabelecimento das relações diplomáticas e, fundamental, os temas que devem ser solucionados para que se alcance a normalidade das relações.

De tal discussão dois aspectos podem ser destacados e são polêmicos. No que se refere às razões da reaproximação, o autor identifica que o fator fundamental foi a gradual recuperação econômica cubana e, em menor medida, outros aspectos como o temor de uma crise migratória, a condenação (quase unânime) do bloqueio econômico, o constante rechaço de América Latina e União Européia (principais sócios comerciais da ilha) a política estadunidense, a presença econômica (cada vez maior) de China e Rússia na região, a tentativa dos EUA de recuperar sua imagem na região e, finalmente, a ação de setores empresariais que não querem ficar fora do mercado insular. Outro aspecto fundamental é a identificação das (prováveis) áreas de cooperação que seriam: economia, defesa e segurança, saúde pública, ciência, cultura e esportes.

Apesar de algumas lacunas e considerações polêmicas (a periodização do processo revolucionário, os momentos de mudanças internas, os efeitos da participação cubana no Conselho de Ajuda Mútua do bloco socialista, os impactos das alianças recentes e as opções e iniciativas recentes do socialismo cubano), trata-se de um trabalho muito bem fundamentado e atualizado, baseado em fontes cubanas e norteamericanas, que demonstra a

complexidade (e as incertezas) que marcam tal processo. Além disto, ao valorizar a perspectiva cubana nos ajuda a compreender o outro lado já que tal visão permanece desconhecida ou ignorada pelo público brasileiro, inclusive na academia, pela presença e publicações excessivas de perspectivas hegemônicas (eurocêntricas e anglo-saxãs).

De toda forma, vale observar que tal processo foi marcado por uma euforia inicial, pouco a pouco substituída pela cautela e a perspectiva de um aprofundamento gradual de tal relação, que depende da dinâmica política interna de cada nação. Neste sentido, se constituiu num dos principais legados da administração Obama que, ainda antes do final de seu mandato, promulgou uma nova diretiva presidencial para orientar os próximos passos do processo e procurou impulsionar acordos em temáticas e áreas menos conflitivas, como a migração, para a reaproximação fosse aprofundada.

No entanto, as demandas e os temas conflitivos, bem como a (inesperada?) ascensão de Trump ao governo norte-americano, parece indicar que ainda haverá um longo caminho até uma possível normalização (?) das relações entre o gigante do norte e a ilha caribenha.

Em suma, trata-se de uma obra fundamental e instigante para a compreensão das relações entre Cuba e EUA, cujo desdobramento possui diversas possibilidades e um longo caminho a ser percorrido, mas que, certamente, trará um impacto considerável nas relações regionais e internacionais contemporâneas.

Más allá de la Sierra: la guerrilla y la construcción del ethos revolucionario cubano en “The guerrilla legacy of the Cuban Revolution”²¹

La imagen del guerrillero marcó el imaginario político latinoamericano contemporáneo y su aura, mítica o heroica, se asocia a valores como el sacrificio, el deber y el honor movilizados a favor de la transformación social o la revolución, retomando la imagen de luchadores sociales o anticoloniales, del período colonial, o de los justicieros que vivieron entre el siglo XIX y principios del XX en toda América Latina²².

Aunque presente en toda la región, el epicentro de este imaginario fue la Revolución Cubana y su narrativa histórica, que, convirtiéndose en el horizonte normativo y modelo de los procesos revolucionarios en los países del tercer mundo, elevó la guerrilla y el guerrillero a una condición heroica, al servicio de las transformaciones sociales, y encontró en el Che Guevara, tanto por su obra como por su sacrificio, la personificación ejemplar de un quijote contemporáneo, capaz de fomentar la dedicación incondicional a las luchas y proyectos revolucionarios en todo el planeta.

En el caso de Cuba, ese proyecto revolucionario tiene una dinámica compleja y sugerente, asociada al contexto internacional, marcada por numerosas acciones e iniciativas, nacionales o internacionales, que se han ido ajustando a las condiciones y desafíos enfrentados a lo largo de los años hasta la actualidad. En este sentido, es posible observar que, desde fines del siglo pasado, el colapso del bloque soviético y el

²¹ És la obra ‘The guerrilla legacy of the Cuban Revolution’, by Anna Clayfield. Gainesville: University of Florida Press, 2019.

²² Publicada na revista Anuario Latinoamericano- Ciencias Políticas y Relaciones Internacionales, Universidade Maria Curie-Skłodowska (Polónia), vol. 11, p. 173–176, 2021.

endurecimiento del embargo comercial estadounidense han llevado a Cuba a su más grave crisis económica y social (el período especial), con efectos que persisten hasta el día de hoy, afectando la economía y la vida cotidiana de los cubanos, y llevó el proyecto revolucionario a una serie de transformaciones y reformas (la actualización del modelo) que, hoy, se combinan con una transición política, de generación corte, lo que afecta su continuidad y futuro.

Entonces, ¿cómo entender la legitimidad y resiliencia (y adecuación) de este proyecto y la concreción de transformaciones estructurales, ante los enormes desafíos y en condiciones tan adversas, en diferentes momentos de la historia cubana contemporánea?

Si bien la respuesta es compleja y tiene muchos factores, la lectura de este libro permite un indicio instigador que indica que el ethos y el legado guerrillero, que atraviesa toda la sociedad cubana de forma multidimensional, pueden ser considerados un elemento fundamental para la comprensión de la historia y de la política cubana contemporánea, principalmente de su adaptabilidad y capacidad de cambios estructurales, en diferentes contextos y orientaciones, y del apoyo y legitimidad del régimen cubano y su liderazgo.

Así, este trabajo, elaborado por Anna Clayfield, de la Universidad de Chester (Inglaterra), nos presenta como la guerrilla y sus legados (con valores y prácticas asociados al honor, sacrificio, luchas, obediencia, ...) son fundamentales para la comprensión de la Revolución Cubana y su dinámica contemporánea y, a partir de ella, demuestra cómo el legado guerrillero permitió la construcción de una narrativa y su convergencia con el pasado (como continuación de las luchas independentistas) y el futuro del país (como proyecto revolucionario), a través de la construcción del ethos revolucionario que sirve como referente fundamental de la cultura política y de la sociedad cubana contemporánea, aportando

legitimidad y capacidad de adaptación a este proyecto y su liderazgo.

De esta manera, el trabajo busca comprender cómo se construyó tal legado a partir del análisis del lenguaje verbal y visual presente en innumerables medios y fuentes cubanas como los escritos y discursos de la dirección revolucionaria (Fidel Castro y Che Guevara, especialmente), las consignas e imágenes de libros, periódicos, revistas y manuales revolucionarios sobre la guerrilla o utilizados por las fuerzas armadas cubanas que sirvieron para dar forma a la cultura política del país asociándola con el legado de guerrillas y guerrillero, haciendo uso de una investigación profunda y bien fundada.

Para ello, la obra se organiza en seis capítulos que acompañan la construcción y reproducción de dicho legado de forma cronológica, siguiendo su dinámica reciente y los principales hechos que marcaron la revolución y la historia cubana contemporánea.

El primer capítulo ('Perpetuar un espíritu de lucha: la guerra de guerrillas y el guerrillero en Cuba') presenta un panorama de toda la lucha armada (desde el ataque al cuartel Moncada hasta la victoria de la Revolución, pasando por acción guerrillera) y un análisis, a partir de la teorización de la guerra de guerrillas de Che Guevara (teoría del enfoque, condiciones subjetivas, sacrificio, ...), los orígenes y grandes rasgos del mito guerrillero, su vinculación con las luchas independentistas y su legado en Cuba.

En el siguiente capítulo ('Consolidando la Revolución, 1959-1968') busca, a partir de Foucault y otros estudiosos del análisis del discurso y su comprensión de cómo se produce la verdad, analizar cómo el lenguaje y la imagen oficial fueron incorporando, en la década de 1960, los temas y valores de la guerrilla, promoviendo una nueva cultura política asociada a la concepción e intereses de la revolución y de su visión de la historia cubana.

El tercer capítulo ('La vanguardia será el movimiento guerrillero, 1968-1979') analiza cómo, a pesar de la expansión de la presencia soviética y sus efectos en toda la sociedad cubana

(sovietización), el ethos guerrillero continuó siendo promovido, incluso como reacción a burocratización, analizando publicaciones como la Revista Verde Olivo, Moncada y otras publicaciones de las FAR o de órganos oficiales y como siguieron exaltando a la guerrilla y su ethos.

En el siguiente capítulo ('Guerrillerismo en las sombras, 1980-1989'), ofrece un cuadro más complejo de la década de 1980 en el país, con la tensión entre las reformas y la reanudación de los valores fundamentales de la revolución (el proceso de 'rectificación de errores'), en buena parte asociados a la guerrilla, en el que se destaca una revalorización del Che Guevara (vida y obra) y los ideales de lucha, servicio y sacrificio, que se acentuarán en las próximas décadas.

El quinto capítulo ('Sobreviviendo al Período Especial: Aprendiendo lecciones del pasado, 1989-2003'), busca presentar cómo, en el Período Especial, el ethos guerrillero fue fundamental para superar la crisis económica y los desafíos que el país enfrentó y guiaron tácticas o iniciativas típicas de una guerrilla, como la conocida como 'Batalla de las ideas' en un escenario de profunda crisis económica y social.

Finalmente, en el último capítulo ('La revolución bajo Raúl: La vieja guardia en un nuevo siglo, 2006-2018') analiza el período de Raúl Castro y sus iniciativas para actualizar el modelo cubano, indicando cómo el legado guerrillero estuvo presente en su actuación política, más pragmática, y en los cambios que lideró, presentando las reformas que ha desarrollado en diversos campos, como una forma de actualizar los ideales de la Revolución y mantener sus logros.

Esto da como resultado un trabajo bien fundado, con una extensa investigación en diversos medios cubanos, que brinda una visión integral y multidimensional del legado guerrillero y su importancia fundamental, como un 'arsenal simbólico' como se refiere la conclusión, para la supervivencia, adaptaciones y transformaciones de la Revolución Cubana, además de contribuir a la comprensión de su singularidad en relación al socialismo

soviético y superar los estereotipos relacionados con el debate sobre el papel del militarismo en la sociedad cubana, aportando elementos importantes para un análisis más equilibrado de su naturaleza y papel efectivo en la isla caribeña.

En suma, si bien nos permite entender cómo se legitimó y llevó a cabo este revolucionario proyecto, permitiendo comprender cómo se consolidó el apoyo fundamental al régimen en las últimas décadas, el trabajo demuestra que este proyecto se enfrenta hoy a su mayor desafío relacionado con la necesidad de reformas y de una transición política, de un corte generacional, que derivó en una nueva dirección que, por no haber participado en la lucha guerrillera, debe demostrar ser capaz de mantener el ethos y el legado guerrillero, garantizando la legitimidad y la continuidad de reformas que puedan reconciliar los ideales de la revolución cubana con la nueva realidad contemporánea y el nuevo orden global.

Uma análise de “Che en la Revolución Cubana” de Orlando Borrego Díaz²³

Reconhecido por sua atuação revolucionária como um dos principais líderes do século passado, Che Guevara continua ignorado em duas outras dimensões. Primeiro, sua contribuição teórica ao desenvolvimento do marxismo latino-americano através de uma reflexão original, criativa e profunda sobre o legado de Marx, a transição socialista e as características (e dilemas) do socialismo real. Em segundo lugar, continua subestimada sua participação e importância no processo revolucionário cubano, no que se refere à sua consolidação e ao papel e desempenho institucional enquanto Che esteve na ilha. Esta obra preenche tal lacuna e é uma leitura fundamental para a compreensão de sua estatura institucional.

Nesse sentido, deve-se destacar o trabalho do Centro de Estudios Che Guevara, coordenado pela pesquisadora Maria del Carmem Ariet, que tem editado manuscritos que permaneciam inéditos e demonstrando sua contribuição teórica. Tais publicações têm revelado um Che Guevara como um estudioso metódico, objetivo e não dogmático, resultado de sua condição de leitor voraz e dedicado a inúmeros temas que contribuiu para o enraizamento do marxismo em Cuba, como aparece nas obras *Apuntes críticos a la Economía Política* (Havana, 2006) e *Apuntes Filosóficos*, Ernesto Che Guevara (Havana, 2012), publicadas em parceria com a editora Ocean Sur e Editorial de Ciencias Sociales.

A reedição da obra *Che en la Revolución Cubana*, organizada por Orlando Borrego Díaz, nos ajuda a compreender seu papel como ministro, administrador e artífice dos fundamentos do processo de construção do socialismo em Cuba, além de nos permitir acompanhar o cotidiano de intensas atividades, o

²³ Publicada na revista *Crítica Marxista*, UNICAMP, n. 45, p.207-209, 2017.

desenvolvimento das concepções de Che sobre os desafios da construção de uma sociedade socialista, os dilemas do socialismo real. O livro nos permite, portanto, ver emergir um construtor e teórico amadurecido, pois como afirma Díaz: “El Che tiene, entre otras cualidades, algunas que tienen pocos: todas sus cosas, sus pequeñas y sus grandes cosas, son perdurables para nosotros, sus ideas y su actitud ante la vida. Por eso nos preocupaba que se fuera a perder una sola de sus palabras” (p. 21).

Algumas observações podem ser destacadas. A obra envolveu um esforço coletivo de, além do autor, dois outros colaboradores, Enrique Oltuski e Juan José Pérez Clavelo, que haviam trabalhado com Che no ministério. Além disto, apesar de contar com boa parte de textos inéditos, parte desta havia sido publicada nos principais meios da imprensa revolucionária nascente como os jornais Hoy e Revolución e as revistas Verde Olivo, Cuba Socialista e Nuestra Industria Económica.

Os volumes estão organizados da seguinte forma: o volume I é dedicado aos escritos e cartas e reúne um conjunto amplo de documentos de 1959 e 1964, além da famosa carta de despedida de Fidel. Nesse sentido, vale destacar os escritos dedicados ao debate sobre a organização econômica e a sua defesa do “sistema presupuestario de financiamiento” (p. 158-189), “La banca, el crédito y el socialismo” (p. 189-208), “La planificación socialista, su significado” (p. 208-233) e o famoso “El socialismo y el hombre en Cuba” (p. 233-249), dirigido ao semanário uruguaio Marcha, dentre outros.

O volume II é dedicado aos discursos nos anos iniciais da revolução, as transformações que realizava e seus desafios. Nesse sentido, se destacam o “Declaración a su regreso del viaje por los países afroasiáticos” (p. 51-61), o “Al tomar posesión en el Banco Nacional de Cuba” (p. 83-84), “En la Universidad de Las Villas” (p. 93-97), o de “Plaza Cadenas” de la Universidad de Havana (p. 129-138), a conferência proferida no programa de televisão Universidade Popular “Soberanía política e independência

económica” (p. 138-157) e aqueles relativos a “Ciclo de Conferencias en el Banco Nacional” (p. 261-299).

O volume III é dedicado aos discursos e entrevistas (1961) e revelam a agudização do processo revolucionário, bem como o início de seu trabalho à frente do Ministério das Indústrias. Merece destaque as entrevistas “Comparecencia televisada acerca de la firma de acuerdos con los países socialistas” (p. 5-48), “Charla sobre ‘El papel de la ayuda exterior en el desarrollo de Cuba’” (p. 65-82) e “Conferencia en la inauguración del VII Ciclo Economía y Planificación titulada ‘La economía en Cuba’” (p. 97-147), o “Discurso en la primeira Reunión Nacional de Producción” (p. 320-368) e os discursos da Conferência de Punta del Este intitulados “Discurso ante el Consejo Interamericano Económico y Social de la OEA” (p. 196-233) e “Discurso fundamentando la oposición de Cuba a firmar el documento final de la Conferencia” (p. 265-274).

O volume IV é dedicado aos discursos de 1962 e 1963, já inteiramente envolvido com as atividades do Ministério das Indústrias e a criação do arcabouço institucional revolucionário. Neste se destacam as entrevistas “En relación con la segunda zafra del Pueblo” (p. 22-63), “Con delegados obreiros extranjeros asistentes al Primero de Mayo” (p.134-159), “Entrevista con Vadim Listov” (p. 192- 198) e “Sobre las normas de trabajo y la escala salarial” (p. 441-465), além dos discursos “Plenaria Nacional Azucarera” (p. 235-251 e 281-299) e “Graduación de alumnos de las escuelas populares” (p. 417-434).

O volume V é dedicado aos discursos e textos produzidos entre 1964 e 1965, no qual emergem suas divergências com os países socialistas e avança seu projeto de dedicação a uma nova frente na luta revolucionária. Neste, além dos discursos “Clausura del seminario ‘La juventude y la revolución’” (p. 113-123) e “Entrega de premios de la emulación socialista” (p. 183-201), voltados ao público cubano, se destacam três importantes discursos de impacto global: “En la Conferencia Mundial de Comercio y Desarrollo” (p. 68-91), o “En la XIX Asamblea General de las Naciones Unidas” (p. 228-245), ambos de 1964, e o polêmico

“En el segundo Seminario Económico de Solidaridad Afroasiática” (p. 273-284).

Em seguida, o volume VI é dedicado aos informes, debates e documentos mais importantes de sua passagem no ministério e está estruturado nas seguintes subdivisões: “Observações de visitas a centros de produção”, “Conselhos de Direção. Informes”, “Reuniões bimestrais do Conselho de Direção”, “Tarefas anuais do Ministério das Indústrias e Informes ao Conselho de Ministros” e a seção “Outros Documentos”.

Por fim, o volume VII apresenta trabalhos escritos por Che dedicados ao pensamento e ação guerrilheiras, a partir da experiência guerrilheira cubana, em que se destacam: “Qué es un guerrillero”, “La guerra de guerrillas”, “Una Revolución que comienza”, “Pasajes de la guerra revolucionaria” e “Guerra de guerrillas: un método”.

Além da importância já estacada da compreensão da trajetória teórica e política de Che Guevara, a obra em questão é um documento histórico fundamental para a análise dos primeiros anos da Revolução Cubana. Guevara era pensador que procurava analisar de forma crítica a realidade, inclusive em relação aos problemas do socialismo real, assumindo um compromisso e uma postura latino-americana.

No atual contexto, desde o colapso do socialismo soviético e a ascensão de forças liberais e conservadoras na América Latina, tal obra é necessária e bem-vinda, pois demonstra a possibilidade de uma perspectiva crítica, criativa e internacionalista, um dos legados da Revolução Cubana e da militância de Che Guevara, pois, “[...] además de su heroica participación en nuestra lucha armada, su espíritu crítico, su austeridad, su capacidad de sacrificio y la fuerza creadora de su imaginación. Pero su énfasis en el desarrollo de la consciencia como motor impulsor de la humanidad hacia el comunismo, y que puede observarse em muchos trabajos contenidos en esos volúmenes, ha sido siempre su arma más efectiva como dirigente revolucionario” (p. 22).

Contribuições e legados revolucionários e as encruzilhadas cubanas: uma análise de “El pensamiento del Che y el legado de Fidel sobre la transición socialista: aproximaciones a su vigencia en Cuba”²⁴

“El socialismo económico sin la moral comunista no me interesa. Luchamos contra la miseria, pero al mismo tiempo contra la alineación [...] Marx se preocupaba tanto de los hechos económicos como de su traducción en la mente. El llamaba a eso “hecho de conciencia”. Si el comunismo descuida los hechos de conciencia puede ser un método de repartición, pero deja de ser una moral revolucionaria” (Che Guevara)

“La característica más importante de Cuba es ser un país que experimenta una revolución que está en constante movimiento y constantemente renovada [...] para nosotros el comunismo no solo no es un dogma, sino que es casi un descubrimiento” (Che Guevara)

“Revolución es [...] modestia, desinterés, altruismo, solidaridad y heroísmo; es luchar con audacia, inteligencia y realismo; es no mentir jamás ni violar principios éticos; es convicción profunda de que no existe fuerza en el mundo capaz de aplastar la fuerza de la verdad y las ideas” (Fidel Castro, Primeiro de Maio de 2000).

O colonialismo epistêmico e cultural, associado a força avassaladora do capital e a recente onda conservadora, não apenas tem impedido o acesso a história e memória de nossos povos ancestrais como tem promovido um revisionismo da história recente que dificulta o (re) conhecimento e a identificação com a América Latina e, principalmente, com os processos

²⁴ A obra “El pensamiento del Che y el legado de Fidel sobre la transición socialista: aproximaciones a su vigencia en Cuba”, organizada por Luis Suárez Salazar (Buenos Aires/La Habana: CLACSO/SEAP/Centro de Estudios Che Guevara/Casa de las Américas, 2022) está disponível em: <https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/bitstream/CLACSO/169352/1/Pensamiento-Che.pdf>

revolucionários que marcam a região e o pensamento crítico latino-americano²⁵.

Desta forma, apesar de todos os laços (históricos, econômicos, culturais, geográficos,...) que nos unem, o desconhecimento e a ignorância em relação a América Latina tem se mantido e, inclusive, aprofundado no cenário brasileiro contemporâneo.

Além disto, no caso de Cuba, tal dimensão é amplificada pela abordagem ideológica que, além de promover o desconhecimento de seu processo revolucionário (de sua dinâmica, legados e desafios) e da produção intelectual e cultural em torno dele, aprofunda o tratamento distorcido de sua história revolucionária e da realidade cubana contemporânea, marginalizando o pensamento revolucionário e a atuação (e o legado) de suas principais lideranças.

Diante disto, vale também observar que as crises, as transformações e os desafios que emergiram em Cuba nas últimas décadas, desde o fim do bloco soviético e a ofensiva do capital financeiro, estão relacionados aos problemas e desafios que cercam a (re) construção e atualização do ideário socialista (e do pensamento marxista) e da necessidade de retomar e atualizar os princípios revolucionários que orientaram a atuação de seus líderes e adaptá-los a nova realidade cubana e internacional. No caso cubano, embora ocorram debates desde os anos 90, a partir de 2010 tal discussão foi aprofundada nos debates em torno do processo de “actualización” del “modelo económico y social cubano de desarrollo socialista” que se desenvolve em todo o país.

Sendo assim, esta obra é muito pertinente e instigante, pois desenvolve um debate sobre o legado e a vigência de duas lideranças fundamentais de tal processo, reunindo contribuições de importantes intelectuais cubanos em torno da pergunta: Qual o legado e a vigência, neste momento, do pensamento e da atuação revolucionária de Che Guevara e Fidel Castro?

²⁵ Publicada em *Rebela* (Revista Brasileira de Estudos Latino-Americanos), vol. 12, n. 2, pg. 423-431, 2022.

Algumas respostas parecem emergir desta obra organizada por um dos principais intelectuais cubanos da atualidade, Luis Suárez Salazar, que é professor do Instituto Superior de Relações Internacionais (ISRI) e do Ministério de Educação cubano, membro de organizações e instituições como a União dos Escritores e Artistas de Cuba (UNEAC), a União dos Historiadores de Cuba (UNHIC), a Associação Latino-Americana de Sociologia (ALAS) e a Sociedade Econômica de Amigos do País (SEAP), dentre outras, autor de inúmeros artigos e autor ou organizador de cerca de 30 livros, dentre os quais se destacam “Cuba: aislamiento o reinserción en un mundo cambiado” (1997), “Madre América: un siglo de violencia y dolor (1898-1998)” (2003), “Las relaciones interamericanas: continuidades y cambios” (2008) e “Barack Obama: la mascara del poder inteligente” (2010), “La estrategia revolucionária del Che: una mirada desde los albores de la segunda década del siglo XXI” (2012) e “La Revolución Cubana: algunas mirads críticas y descolonizadoras” (2018).

Além disto, vale ressaltar que o livro foi publicado sob os auspícios da Sociedade Econômica Amigos (SEAP), organização cubana que existe desde o século XVIII e teve atuação destacada nos processos de independência do país, da Casa de las Américas, que sediou os debates que conduziram aos textos do livro, ao Centro de Estudios Che Guevara, que desenvolve um importante trabalho de organização e divulgação da obra deste líder e intelectual revolucionário latino-americano, e do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO) que procura promover e divulgar o pensamento crítico latino-americano, contando com a contribuição de importantes intelectuais cubanos contemporâneos, como mencionaremos adiante.

O trabalho está organizado em duas partes que, embora se complementem, procuram discutir, diante do novo contexto, das transformações e dos desafios atuais que a Revolução Cubana enfrenta, o legado e a vigência destas duas lideranças fundamentais do processo revolucionário cubano: a primeira dedicada ao pensamento de Che Guevara denomina-se “El

pensamiento del Che sobre la transición socialista: aproximaciones a su vigencia en Cuba” e a segunda, dedicada ao legado de Fidel Castro é intitulada “El legado del Fidel sobre la transición socialista: aproximaciones a su vigencia en Cuba”.

Além do prefácio, que apresenta as motivações e introduz o desenvolvimento geral da obra, cada uma destas seções possui, antes dos capítulos, uma alocução inicial e palavras introdutórias que introduzem a dinâmica e os temas abordados pelas contribuições: na primeira parte de Zoila Benítez de Mendoza (SEAP) e do organizador (Luis Suárez Salazar) e na segunda de Zoila e de Maria del Carmem Ariet (Centro de Estudios Che Guevara).

A partir disto, a primeira seção continua com o trabalho “Aproximación al legado del Che en la cultura del debate y en los métodos de dirección de la economía”, de Fidel Vascós González (que foi ministro, embaixador e, atualmente, é professor do Instituto Superior de Relaciones Internacionales- ISRI do MINREX) discutindo o legado econômico de Che Guevara. Neste sentido, destaca que um dos principais legados deste foi o desenvolvimento de uma cultura do debate (de argumentação racional e tolerância), vigorosa nos anos 60 e importante nos locais onde atuou, desde as forças armadas até os postos ministeriais econômicos, sobre as diversas possibilidades de construção (e transição) ao socialismo.

Além disto, aprofunda o legado econômico de Che, demonstrando sua contribuição e vigência tanto em termos gerais, de criação de métodos de direção econômica (Sistema Orçamentário de Financiamento e o debate sobre estímulo material versus estímulo moral), como nos debates sobre produtividade, trabalho voluntário, descentralização econômica, a importância do registro contábil eficaz, utilização da computação e a relação entre economia e outras esferas.

O segundo trabalho de María del Carmem Ariet (Diretora do Centro de Estudios Che Guevara e uma das principais pesquisadoras e divulgadoras de sua obra) intitulado “Che y la

transición socialista”, discute sua contribuição nos debates que envolvem o processo de transição socialista. Neste sentido, procura demarcar que o contexto e os debates que marcaram sua obra, indicando que foi um homem de seu tempo e que é preciso matizar este debate para o contexto atual e, a partir disto, apontando sua perspicácia na análise das econômicas dos países do socialismo real, sua compreensão da necessidade de construção de um caminho autônomo para a Revolução Cubana, que não poderia se traduzir como ‘calco y cópia’, sua visão de comunismo como resultado da interação entre produtividade e consciência e sua concepção do homem como sujeito da história (e a interação entre subjetividade e objetividade).

Disto resulta, uma compreensão do socialismo como um modelo de desenvolvimento, que pode se constituir num caminho específico para o terceiro mundo, compreendido por: “Trabajar insistentemente en el Socialismo como portador de Desarrollo, crear riqueza con la conciencia en un ejercicio permanente para configurar la nueva sociedad con visión de futuro, donde el sujeto activo actúe como ente transformador y parte de un cambio total; alcanzar mejoras materiales como resultado de las acciones y esfuerzos colectivos y emplear la ética para alcanzar justicia como resultado de la articulación entre la práctica, la ética y la política, con marcado énfasis en la educación, en la preparación de las masas en las decisiones y consultas colectivas; en todo eso, un paso esencial es resaltar el ejemplo como enseñanza y luchar contra la doble moral, componentes todos y base de la nueva sociedad y de los cambios efectuados con nuevos valores” (pg. 54).

Por fim, encerra esta seção o trabalho “Che Guevara: socialismo y democracia en la experiencia cubana- Apuntes para el análisis” da importante filósofa cubana Olga Fernández Ríos (Pesquisadora do Instituto de Filosofia, Vice-presidenta da Academia de Ciências e Subdiretora da Revista Marx Ahora, dentre outras funções) que discute a relação e as experiências entre socialismo e democracia na experiência cubana. Neste sentido, demonstra que a obra de Che demonstra sua dedicação a

temas pouco valorizados em outras experiências do socialismo real como a subjetividade humana nos processos de transição, a interrelação entre o individual e social e a correlação entre a ética e a política, dentre outros.

Em seguida, a partir de sua compreensão geral do marxismo (como teoria e reflexão aberta, não dogmática, como busca e descoberta teórica e prática que necessita ser atualizado e adaptado aos novos contextos e inquietações), analisa a interação, indissolúvel, entre socialismo e democracia, resgatando seus traços originais como poder popular, portanto com conteúdo de classe, e apontando que a democracia socialista se constitui numa democracia social na medida que permite a participação consciente das massas e desenvolve uma nova institucionalidade com amplos mecanismos de participação no processo decisório.

Disto resulta que, segundo a autora: “Su pasión por la creación de la nueva sociedad situó la democracia como uno de sus resortes fundamentales, al concebirla como una acción consciente de los revolucionarios involucrados en la tarea de hacer política. Para él, eso también formaba parte de la lucha anticapitalista y antiimperialista. A diferencia de la versión dogmática del marxismo y la visión teleológica del socialismo como sociedad de llegada, la obra del Che tiene el gran mérito de no prescribir las formas definitivas de la nueva sociedad al margen de la intelección de sus contradicciones y desafíos. (...) Uno de sus méritos fue la extraordinaria tensión creativa que lo caracterizó, sus plurales búsquedas teóricas y políticas sobre la nueva sociedad sin lanzarse a una teorización apresurada” (pg. 69-70).

A segunda parte, que discute o legado e a vigência de Fidel Castro, apresenta, após a alocução e as palavras introdutórias, o trabalho “Notas sobre las concepciones de Fidel en torno al papel de la ciencia y el pensamiento en la transición socialista cubana y su continuidad actual” de Jorge Núñez Jover (Professor da Universidade de Havana, coordenador da Cátedra de Estudios Sociales de la Ciencia y la Tecnología, gestor del Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnología para el Desarrollo-

CYTED e conselheiro da Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO) discutindo a concepção e prática deste líder em ciência e cultura.

Neste sentido, destacando a importância do famoso discurso “Palabras a los Intelectuales”, que delimitou boa parte da política cultural cubana, o autor apresenta as referências fundamentais que nortearam a atuação de Fidel Castro nesta área, destacando a interlocução com a tradição histórica cubana (principalmente, José Martí) e o pensamento cepalino (como forma de superação do subdesenvolvimento e da dependência).

Desta forma, considerando a ciência como elemento de emancipação humana, procura discutir sua interação teórica e prática no desenvolvimento da Revolução Cubana, desde a campanha contra o analfabetismo, a construção das instituições científicas do país e, mais recente, as ações em torno de processos como a “Batalla de las Ideas”. Sendo assim, procura demonstrar que tal legado pode ser percebido em duas noções orientadoras das políticas educativas e científicas deste processo: o desenvolvimento de uma política social e da apropriação social do conhecimento, calcadas na universalização do conhecimento e da educação, que se constitui num dos principais legados da Revolução Cubana.

O trabalho seguinte “Las ideas económicas en el pensamiento de Fidel Castro” de José Luis Rodríguez García (ex-ministro, professor e pesquisador do Centro de Investigación de la Economía Mundial- CIEM da Universidade de Havana e membro da Academia de Ciências) discute as ideias econômicas de Fidel, que apresenta uma visão não-acadêmica que combina uma abordagem marxista não-dogmática com o pensamento martiano e cepalino. Desta forma, seu legado está associado a uma perspectiva que considera o socialismo como condição de desenvolvimento dos países da periferia, a uma análise crítica das experiências do socialismo real, a construção de múltiplas estratégias de desenvolvimento e de superação das crises que afetaram a economia cubana, principalmente a dos anos 90.

Diante disto, o autor aponta que: “Él fue capaz de avizorar el desarrollo de los acontecimientos políticos, sociales y económicos en cada momento y preparar a nuestro pueblo para enfrentarlos. En ese camino nunca dio cabida al pesimismo, desempeñando un papel muy importante como pedagogo y educador social, incluso en las circunstancias más difíciles, para demostrar que no hay tarea imposible si se lucha sin descanso para convertir los sueños en realidades” (pg. 121).

Em seguida, emerge o artigo “‘Sin cultura no hay libertad posible’ Notas sobre las ideas de Fidel en torno a la cultura”, de Abel Prieto Jiménez” (ex-ministro da Cultura, ex-presidente da União de Escritores e Artistas de Cuba- UNEAC e, atualmente, presidente da Casa de las Américas) que discute o legado de Fidel sobre a cultura.

Neste sentido, demonstra que sua visão, fundamentada no famoso discurso ‘Palabras a los Intelectuales’, considera a cultura em termos amplos, como instrumento de emancipação dos seres humanos e com uma relação intrínseca com a idéia de Nação e de transformação social. Além disto, apresenta sua análise sobre a globalização e a reposição do colonialismo cultural, assim como as principais ações e estratégias culturais revolucionárias desenvolvidas no país. Desta forma, considera que o desenvolvimento cultural se constitui numa condição fundamental para a consolidação da revolução, pois: “Una revolución solo puede ser hija de la cultura y de las ideas” (pg. 126) e do futuro de Cuba, pois: “Por consiguiente, él reiteró que soñaba la Cuba del futuro, no como ‘una sociedad de consumo’, sino como ‘una sociedad de conocimientos, de cultura’, del más extraordinario desarrollo humano que pueda concebirse. Una sociedad con una excepcional plenitud de libertad” (pg. 136).

O próximo trabalho, do organizador da obra (Luis Suárez Salazar), intitulado “El PCC debe ser el partido de oposición a la obra de la Revolución cubana- Uno de los más trascendentales legados de Fidel Castro” apresenta, a partir da noção de ‘processos críticos-utópicos e teórico-práticos’, uma instigante

análise sobre a crítica e a autocrítica no processo revolucionário cubano e a atuação de Fidel. Neste sentido, discute quatro processos e tal legado: o de crítica ao sectarismo, nos anos 60, que culmina com a Primeira Conferência Nacional que cria o Partido Comunista Cubano (PCC); o de crítica ao burocratismo, nos anos 70, que vai até o primeiro congresso do PCC (1975); o terceiro, conhecido como ‘processo de retificação de erros e tendências negativas’, nos anos 80, que discute os problemas e efeitos de ‘calco e cópia’ na incorporação do modelo soviético; e, por fim, o processo conhecido como ‘Batalla de las Ideas’, entre finais dos anos 90 e 2000, que desenvolve um debate político e cultural sobre os legados e limites da revolução e culmina com seu discurso na Universidade de Havana.

Neste, Fidel aponta que: “entre los muchos errores que hemos cometido todos, el más importante [...] era creer que [...] alguien sabía cómo se construye el socialismo (...) Este país puede autodestruirse por sí mismo; esta Revolución puede destruirse, los que no pueden destruirla hoy son ellos [nuestros enemigos]; nosotros sí [...] podemos destruirla, y sería culpa nuestra” (pg. 165-166).

Por fim, a obra é encerra com o texto “Ver lejos, ver bien- Una aproximación al pensamiento estratégico de Fidel Castro Ruz” de Rafael Hidalgo Fernández (Pesquisador do Instituto de História de Cuba, funcionário do Departamento de América e do Departamento de Relações Internacionais do PC cubano, membro cubano do Fórum de São Paulo e conselheiro das embaixadas no Brasil e Venezuela), que discute o pensamento estratégico de Fidel.

Neste, o autor destaca que suas qualidades excepcionais (como havia apontado Che Guevara) e a capacidade clarividente do líder cubano são elementos importantes, mas não suficientes, para compreender sua atuação estratégica. Desta forma, procura demonstrar que esta é resultado da capacidade de articulação entre a teoria e a prática, o pensamento e uma realidade ou situação concreta, derivada da combinação entre uma sólida formação teórica (de natureza humanista e marxista) com o

diálogo direto com o povo, angariando apoio popular as ações desenvolvidas no processo revolucionário cubano. Além disto, o autor aponta que sua atuação estratégica também se relacionava a uma permanente inquietude revolucionária (um eterno inconformado), sua capacidade de articular ética e ação política e, muito importante, o desenvolvimento da crítica e autocrítica (tanto coletiva como pessoal).

Diante disto, podemos constatar que a obra propicia uma visão abrangente, aprofundada e atualizada da vigência e do legado destas duas lideranças fundamentais do principal processo revolucionário latino-americano e das razões de sua continuidade, mesmo após décadas de conflito e embargo com a principal potência do planeta e das inúmeras crises que marcaram tal processo e ainda rondam a ilha caribenha. Neste sentido, embora tenha como pano de fundo os debates em torno do 'processo de atualização do modelo econômico e social cubano' e o público cubano, as reflexões contidas nesta possibilitam uma interlocução com toda a América Latina e, principalmente, com aqueles que procuram debater os rumos do pensamento crítico e alternativo.

Além disto, permite compreender como tal legado tem contribuído para a superação dos problemas e desafios atuais que tal processo ainda enfrenta, num cenário interno e internacional que é, cada vez mais, desafiador para o pensamento revolucionário e os processos de transformação social, indicando como tal vigência está relacionada ao seu potencial emancipatório em uma região marcada pelas desigualdades, exclusões e violências.

Este trabalho também demonstra como se articula, de maneira positiva, o legado e a vigência desta lideranças, indicando uma atuação sincrônica e complementar que aponta para a importância do status teórico de Che Guevara na construção de marxismo latino-americano e nos debates sobre os processos de transição socialista e a atuação política e estratégica de Fidel Castro que, em boa medida, contribuiu para a consolidação e continuidade, apesar das crises, do processo revolucionário cubano.

Sendo assim, neste momento em que os colonialismos, intensificados pelo avassalador poder do capital e pela onda conservadora que assola a região, tentam promover um revisionismo histórico voltado aos setores populares, as experiências alternativas e ao pensamento crítico, este trabalho permite o (re) conhecimento do pensamento, da atuação e dos legados destas duas lideranças fundamentais do movimento revolucionário latino-americano que continuam indicando que outro mundo, mais justo e solidário, é possível.

Em busca de um marxismo revolucionário e latino-americano: uma análise de “Fernando Martínez Heredia: Pensar en tiempo de Revolución”²⁶

A instigante trajetória de Fernando Martínez Heredia está relacionada, em grande medida, com a Revolução Cubana, e a tentativa de construção de um pensamento social cubano, envolvendo um projeto revolucionário original, com suas potencialidades e limites, seus sonhos e utopias, suas opções, desafios e dilemas e a sua projeção internacional, latino-americana e terceiro-mundista²⁷.

Neste sentido, é possível constatar que esta segue como um dos principais acontecimentos da América Latina no século XX e da intensidade das ações e acontecimentos, da dinâmica das transformações sociais, políticas e econômicas, com seus avanços, retrocessos e encruzilhadas e dilemas contemporâneos, a Revolução Cubana continua inscrevendo a pequena ilha caribenha no imaginário político, intelectual e popular e desafiando as tradicionais análises políticas e sociais sobre sua condição e seu desenvolvimento.

Desta forma, tal qual uma esfinge ou uma entidade afro-caribenha, a história cubana recente ainda precisa ser estudada, (re) conhecida e (re) considerada e o pensamento social de matriz cubana, e revolucionário, permanece como algo a ser descoberto para a devida compreensão da realidade cubana contemporânea.

Isto porque, no caso do pensamento cubano recente, a centralidade da herança eurocêntrica e sua persistência, tanto

²⁶A obra: “Fernando Martínez Heredia: pensar en tiempo de Revolución”, organizada por Rafael Magdiel Sánchez (Buenos Aires: CLACSO, 2018), está disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20180524041744/Antologia_Fernando_Martinez_Heredia.pdf

²⁷ Publicada na Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas (REPAM, UnB), vol. 13, n.3, p. 459-466, 2019.

interna como externamente, associada a presença de um marxismo dogmatizado, de corte soviético e fundamentado em manuais e na repetição, marcou a produção cultural e intelectual de e sobre tal processo e moldou, principalmente nos anos 70 e 80, boa parte do pensamento oficial do e sobre o país, marginalizando a atuação e a divulgação de pensadores que procuraram tratar (e intervir) em tal processo de uma forma original, autenticamente latino-americana, como se constitui o caso emblemático de Che Guevara, cujo pensamento foi revalorizado a partir dos anos 80, inclusive com a importante contribuição de Heredia.

Além disto, a visão oficializada, dogmatizada e superficial, do marxismo afetou o campo das artes e cultura, excluindo o que não estivesse sob controle e o campo das ciências sociais, distanciando-se do impulso libertário original e das tentativas de construção de um pensamento e um caminho próprio para o processo revolucionário cubano, como pode ser observado na famosa ‘polêmica de los manuales’ em meados da década de 60. Desta forma, apesar da presença de José Martí, inúmeros outros pensadores cubanos, do passado ou do presente, foram submetidos a métrica marxista oficial e alguns acabaram marginalizados, inclusive internamente, sendo resgatados ou revalorizados recentemente.

Além disto, é possível assinalar que as recentes transformações (e transições) que ocorrem no país, tanto sob Raúl Castro como Miguel Díaz-Canel, demonstram que o desafio fundamental de construir um socialismo humano e viável, adaptado as novas condições e desafios do século XXI, que mantenha as conquistas sociais revolucionárias em tempos de mercantilização total da vida humana, só poderá ocorrer de maneira profícua com um retorno aos clássicos do pensamento crítico e a recuperação de, parte, dos debates iniciais da Revolução Cubana, e a busca de um caminho próprio, original e latino-americano, para a realização de seus ideais, como podemos observar na obra mencionada..

Neste sentido, este trabalho, ao recuperar e divulgar a produção de Fernando Martínez Heredia, que pode ser considerado um dos maiores intelectuais cubanos revolucionários, se constitui num trabalho fundamental, e muito instigante, para o (re) conhecimento do pensamento crítico cubano e a tentativa de construção de uma revolução original, latino-americana em toda sua extensão e plenitude e de alternativas atuais para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Sendo assim, como aponta o compilador, o jovem filósofo mexicano Rafael Magdiel Sánchez Quiróz, vida e obra se juntaram na busca de uma revolução original pois: “La vida de Fernando Martínez Heredia (FMH, en adelante) se inscribe en el proceso revolucionario que vivió por más de 60 años. Años y vivencias que para las ciencias sociales suelen explicarse como excepciones o accidentes, por ser difícilmente asibles a sus métodos de análisis, pero que desde los actores que alteraron la historia se expresa como un esfuerzo –con dimensiones individuales y colectivas más allá de su horizonte nacional, pero bien arraigado a este– por romper con las determinaciones de lo factible. Pasar por encima de lo permisible y hacedero en el ámbito de la reproducción de la vida social. Quebrar las determinaciones de la geopolítica y, en suma, del horizonte histórico de una época y, al hacerlo, echar por la borda las leyes de la ciencia positiva (aun en sus presentaciones críticas), de la determinación de la política, del ser social y su conciencia social por la economía. En suma: romper los límites de lo posible (expresión recurrente de FMH, síntesis de vida y esfuerzos teóricos, y de la herejía cubana que se desató con todas sus fuerzas un primero de enero de 1959) (pag. 16).

A obra é parte integrante da série ‘Trayectorias’ da coleção de **Antologías del Pensamiento Social Latinoamericano y Caribeño**, publicada pelo Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO)²⁸, composta por cinco séries: Trayectorias,

²⁸ O Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO) é uma instituição não-governamental, criada em 1967 e associada a UNESCO, que reúne cerca de

Países, Pensamientos Silenciados, Miradas Lejanas e CLACSO/SIGLO XXI (publicação conjunta), cujos textos podem ser considerados essenciais para conhecer e compreender o pensamento social latino-americano e caribenho, clássico e contemporâneo, e a construção de um caminho próprio, autônomo e original para o desenvolvimento das ciências, e, principalmente, das sociedades latino-americanas, superando o eurocentrismo acadêmico e cultural.

A série Trayectorias, na qual se insere a obra sobre Fernando Martínez Heredia, reúne os textos mais importantes e representativos de destacados intelectuais latino-americanos e possui, até o momento, as seguintes publicações: *“Gino Germani: la sociedad en cuestión”*, *“Anibal Quijano: cuestiones y horizontes”*, *“Miguel Soler Roca: educación, resistencia y esperanza”*, *“Roberto Fernández Retamar: Pensamiento anticolonial de Nuestra América”*, *“Fernando C. Gutiérrez: la construcción social de los derechos y la cuestión social del desarrollo”*, *“Eduardo Archetti: Antología Esencial”*, *“José Aricó: Dilemas del Marxismo en América Latina”*, *“Franz J. Hinkelammert: La vida o el capital- el grito del sujeto vivo y corporal frente a la ley del mercado”*, *“Norma Giarracca: Estudios rurales y movimientos sociales: miradas desde el Sur”*, *“Elsie Rockwell: Vivir entre Escuelas: relatos y presencias”*, *“Gerónimo de Sierra: Cincuenta años de Sociología Política- Uruguay y América Latina”* e *“Boaventura de Sousa Santos: Construyendo las epistemologías del Sur”*.

A obra sobre Fernando Martínez Heredia apresenta, dentre outros, dois elementos compartilhados pelos autores da coleção. Por um lado, demonstra a unidade entre a obra (as temáticas e as reflexões) e a dinâmica social e política de seu país e região, produzindo um pensamento que procura estar a serviço da

394 centros de pesquisa, programas de pós-graduação ou instituições em ciências humanas e sociais de 26 países da América Latina. Além deste, também são filiadas diversas instituições de EUA, Europa, África e Ásia que se dedicam ao estudo de temas latino-americanos. Para conhecer a entidade pode-se acessar: <http://www.clacso.org.ar>

transformação social e da construção de sociedades mais justas e solidárias.

Por outro lado, demonstra que estes autores procuram associar compromisso e sensibilidade social com rigor intelectual, desenvolvendo um pensamento que procura compreender, em profundidade, as características de suas sociedades e os processos que as permeiam, desenvolvendo uma crítica profunda da sociedade realmente existente e apontando, na medida do possível, às alternativas necessárias.

Sendo assim, procura compilar e divulgar textos de toda a trajetória revolucionária de Fernando M. Heredia, revelando tanto sua dimensão humana excepcional como sua produção intelectual, marcada pela humildade e originalidade, fornecendo ao leitor uma visão ampla e profunda do autor, assim como o acesso a trabalhos que eram difíceis de serem encontrados.

Neste sentido, podemos assinalar que o trabalho, bem organizado, acompanha a trajetória de Fernando em que se destacam, de forma geral, os seguintes momentos: anos 60- Revolução e trabalho no Departamento de Filosofia da Universidade de Havana e na Revista Pensamento Crítico; anos 70- marginalização com atividades burocráticas no Instituto Nacional de Reforma Agrária e no Centro de Estudos sobre a Europa Oriental, até a eclosão da Revolução Sandinista; anos 80 e 90- atuação no CEA, impulsionando (juntos com outros colegas) a recuperação e a difusão da obra de Che Guevara, junto com a assessoria para PCC, voltada a América Latina, e uma colaboração importante com a Casa de las Américas; e, finalmente, a etapa relativa ao século XXI, até sua morte em 2017, de profícua produção e atuação no Centro Juan Marinello, dentre outros.

Para combinar tal trajetória com a produção intelectual, a obra está organizada em dois eixos, que se desdobram em diversas seções.

O primeiro eixo, intitulado 'Sobre la teoria y el pensamiento', reúne trabalhos fundamentais sobre o pensamento do autor e sua relação com o marxismo e o pensamento cubano e latino-

americano contemporâneo, demonstrando a capacidade deste de produzir uma reflexão profunda e original, manejando o pensamento crítico na melhor tradição dos clássicos do marxismo (Marx, Lenin e Gramsci, dentre outros) em que pensar significa (re) descobrir, (re) criar e (re) construir. Este eixo está dividido em três seções.

Na primeira, denominada de Pensamiento Social, destacam-se o trabalho fundamental 'El ejercicio de Pensar', que pode ser considerado o manifesto do pensamento de Martínez Heredia, e os textos 'Pensamiento Social y política de la Revolución' que realiza um balanço da trajetória, e dos limites, das ciências sociais em Cuba, apontando para a sua necessária reinvenção.

A seção seguinte, Pensamiento Marxista, reúne trabalhos que discutem a obra de autores marxistas e de Foucault, analisando sua presença em Cuba ou sua contribuição para o desenvolvimento desta corrente, destacando-se os textos 'Marx y el origen del marxismo', 'Gramsci en la Cuba de los años 60' e 'Problemas de la historia del pensamiento marxista: los tiempos de Mariátegui', dentre outros. A última seção, 'Pensamiento Político', é dedicada a análise de temáticas que impactaram ou desafiaram a Revolução Cubana relacionados a hegemonia, ao colonialismo, imperialismo e a teologia da libertação em que se destacam os trabalhos 'Revolución Cubana contra los colonialismos y la necesidad de Fanón' e 'Cristianismo y liberación: Revolución en el Cristianismo? Un estudio cubano la Teología de la Liberación latinoamericana, sus condicionantes y su situación actual'.

O segundo eixo, mais extenso, é intitulado de 'Historia' e reúne trabalhos que versam sobre inúmeras temáticas associadas a dinâmica histórica cubana, em todo o século XX, e do pensamento crítico, bem como entrevistas que apresentam um balanço sobre a vida e obra de Fernando.

Devido a extensão de todo o eixo, é possível assinalar que na primeira seção, "Sobre el estudio de la historia", se destacam os trabalhos 'Marx, el marxismo, Hobsbawn y nosotros' y 'Visiones

actuales de la historia de Cuba', enquanto que nas duas últimas seções, 'Sobre su vida' e 'Entrevistas', emergem textos que apresentam sua trajetória intelectual, que está associada aos avanços e limitações do impulso revolucionário cubano, como 'Un muchacho del interior', 'Todavía no he recurrido la mitad del camino' e 'A cuarenta años del Pensamiento Crítico' e, finalmente, em relação as entrevistas merecem ser destacadas as concedidas a Néstor Kohan e Emir Sader, dentre outras.

Além disto, os demais textos e seções podem ser agrupados da seguinte forma. A terceira seção, 'América Latina', é dedicada a análise da região, reunindo trabalhos escritos a partir dos anos 90, versando sobre a conjuntura da região, os novos projetos e forças políticas e os processos de dominação, resistência e construção de alternativas, destacando-se os trabalhos 'Cultura y Política en América Latina', 'Marxismo revolucionario en América Latina actual', 'La Revolución Cubana en el siglo XXI' e 'Siete retos para los jóvenes de América Latina', dentre outros.

Na mesma perspectiva, podemos assinalar a sexta seção, intitulada 'La determinación pessoal' que, ao analisar a trajetória de inúmeros líderes, cubanos e latino-americanos, procura refletir sobre o papel da ação humana na história e seu impacto nos processos revolucionários, influenciando sua dinâmica e direção, em que se destacam, entre outros, os seguintes trabalhos 'Por que Julio Antonio?', 'Guiteras y el socialismo cubano', 'Piñero' e 'Hugo Chávez, identidad y rebeldia latinoamericana'.

Apesar das seções mencionadas reunirem trabalhos importantes do autor, consideramos, no entanto, que as seguintes seções revelam a profundidade e a importância da obra de Fernando Martínez Heredia.

Neste sentido, destacamos a seção dois, 'Sobre la historia de Cuba', e a seção cinco, 'Cuba actual', como momentos em que emergem o intelectual cubano comprometido com o processo revolucionário, mas pensando-o a partir de sua história e tradição, de sua realidade concreta e das demandas e dos desafios próprios, sem o esquematismo dogmático ou a idealização excessiva. Neste

sentido, podem ser destacados os trabalhos ‘De negros cubanos a cubanos negros’, ‘Visión de la historia de José Martí: fundamentos y proyectos’, ‘Introducción a la Revolución cubana del 30’, ‘Ideas e ideología en la Segunda República: la posición de Raúl Cepero Bonilla’, da segunda seção, e ‘Problemas del socialismo cubano’, ‘Ciencias Sociales cubanas: el reino de todavía?’, ‘O Cuba o Washington’ e ‘Sobre el Socialismo y el hombre en Cuba’, da seção seguinte.

Da mesma forma, podem ser agrupadas, com destaque especial, por apresentarem as questões fundamentais do pensamento e da atuação de Fernando, as seções quatro, ‘Socialismo’, e sete, ‘Fidel e Che’. Em ambas emergem inúmeras e reflexões sobre a transição socialista, em sintonia com as indicações de Che e Fidel, e, principalmente, a inserção do autor nos embates para a construção de um socialismo efetivo, em que predominasse a construção de uma sociedade justa, consciente e com elaboração própria e original. Neste sentido, destacam-se os textos ‘Socialismo’, ‘Rectificación y profundización del socialismo en Cuba’, ‘Socialismo Soviético y socialismo cubano. El caso de Antonio Guiteras’ e ‘Independencia y socialismo en la América Nuestra’, da primeira seção, e os trabalhos ‘La Concepción del Che’, ‘El pensamiento de Ernesto Che Guevara’ e ‘Orígenes y vigencia del pensamiento político de Fidel Castro’, conferência de sua última atividade internacional, em 2017.

Desta forma, apesar da centralidade que o compilador aponta a noção de transição socialista como fundamental para a compreensão do pensamento de Fernando, pode-se observar que tal conceito só se torna efetivo na medida em que se relaciona a Cuba, elemento fundamental desta, e a construção do socialismo cubano, e sua dinâmica marcada pela originalidade e repetição, pela convivência tensa entre o modelo soviético, do qual dependia economicamente, e sua história, laços e convergências com os movimentos do terceiro mundo, principalmente da América Latina.

Neste sentido, Cuba foi, sempre, o ponto de partida e o ponto de chegada da reflexão de Fernando Martínez Heredia sobre as

diversas temáticas tratadas (socialismo, história, pensamento social, América Latina, ...) e sem a observação desta centralidade, não é possível captar a importância ou a originalidade de seu pensamento ou sua contribuição para a construção de um marxismo latino-americano.

Além disto, é possível perceber que, desta obra, emerge a constatação de que, com acerto, o autor consegue captar a dicotomia entre a unidade e a diversidade que caracterizam a América Latina, ao destacar suas diversas tradições e conjunturas que, no entanto, convergem para uma história e destinos comuns, além de revelar a dinâmica política e social de determinados países e processo que marcaram a região desde a década de 60.

Neste sentido, demonstra, uma vez mais, que é possível associar compromisso e sensibilidade social com rigor intelectual, desenvolvendo um pensamento próprio, cubano e latino-americano, que combina o global e o regional, o regional e o local e uma análise multidimensional fundamentada na realidade particular da ilha como nos desafios comuns que marcam a região, embora somente em tempos recentes sua importância comece a ser reconhecida, como um dos grandes nomes do pensamento social cubano contemporâneo.

Finalmente, é possível apontar que a obra, assim como toda a coleção de CLACSO, ao apresentar as trajetórias fundamentais do pensamento latino-americano contemporâneo, é fundamental para o conhecimento da América Latina e do Caribe, dos problemas recorrentes e seculares que afetam a região (desigualdade, dominação, submissão, silenciamentos,...) e das possibilidades de construção de alternativas, alicerçadas na construção de direitos efetivos, de respeito as culturas e povos originários, de desenvolvimento económico e social, de democracia participativa e inclusiva e justiça social.

No caso de Fernando Martínez Heredia, sua obra mostra-se fundamental para conhecer os caminhos e as encruzilhadas do socialismo cubano, para compreender sua dinâmica e seus desafios atuais, e, finalmente, que seu destino se entrelaça, de

certa forma, com o de Nuestra América, apontando que, apesar do contexto atual adverso, é necessário manter viva a esperança em tempos melhores, pois, segundo ele: “Mi madre nos enseñó a no tenerle miedo a la muerte, que es algo natural. A lo que temo realmente es a que muera nuestro tempo. (...) me sostiene la esperanza de que vendrán los nuevos y crearán un tiempo superior, en el que todos puedan sonreír y hácer bien cosas diferentes [... y] sientan el gozo de la vida como derecho de todos” (pag. 40). À todos, boa leitura!

As virtudes de um intelectual marxista latino-americano: uma análise de “Atílio Boron: Bitácora de un navegante- teoría política y dialéctica de la historia latino-americana (Antología esencial)”²⁹

“Trincheras de ideas valen más que trincheras de piedra”
(José Martí)

“No queremos, ciertamente, que el socialismo sea en América calco y copia. Debe ser creación heroica. (...) He aquí una misión digna de una generación nueva” (José C. Mariátegui)

Apesar dos avanços recentes, a América Latina adentra o século XXI como uma região que continua exibindo traços acentuados de desigualdades, sinais evidentes de exclusão social e política, um desenvolvimento desigual e inconstante e altos índices de violência compartilhando, apesar das especificidades nacionais, elementos comuns associados a manutenção de uma sociedade racista, desigual, injusta e utilitária que reproduzem, em grande medida, as estruturas herdadas de nossa colonização³⁰.

Tais estruturas revelam a persistência da colonialidade do poder e do saber, relegando a região um papel marginal na modernidade e no cenário internacional contemporâneo, manifestando-se numa perspectiva eurocêntrica que atinge as estruturas econômicas e políticas da região, reforçando a subalternidade e a dependência e, no campo acadêmico e político,

²⁹ A obra “Atílio Boron: Bitácora de un navegante- teoría política y dialéctica de la historia latino-americana (Antología esencial) (Buenos Aires: CLACSO, 2020), com textos selecionados por Gabriela González, está disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20200925043525/Atilio-Boron-Antologia-esencial.pdf>

³⁰ Publicada em Revista de Políticas Públicas, UFMA, vol. 24, n. 2, p. 762-768, 2020, com co-autoria de Guillermo A. Johnson.

dificulta o desenvolvimento e a valorização de um pensamento próprio, crítico e latino-americano.

Neste sentido, esta obra, ao apresentar uma visão geral sobre o pensamento de Atilio Boron, torna-se fundamental e contribui para a compreensão e o desenvolvimento do pensamento crítico e, em especial, do marxismo latino-americano e de seus desafios atuais.

Vale observar que o marxismo latino-americano possui uma longa trajetória, que remonta ao século XIX, em que se destacam figuras intelectuais e políticas clássicas (como Recabarren, Anibal Ponce, Juan Marinello, Julio Mella, Luis Carlos Prestes e José Carlos Mariátegui, dentre outros) e contemporâneas (Che Guevara, Camilo Torres, Pablo Gonzáles Casanova, Rui Mauro Marini, Adolfo Sánchez Vázquez, Florestan Fernandes, Fernando Martínez Heredia, René Zavaleta, Agustín Cuevas, dentre outros).

Esta tradição tem, como aponta Michael Lowy, um eixo fundamental de reflexão e atuação centrado no debate sobre a natureza, o caráter e a dinâmica da revolução latino-americana, como alternativa ao capitalismo e aos problemas seculares da região. Este debate esteve presente, de uma ou outra forma, em toda a intelectualidade e movimentos e organizações marxistas do continente que, ao procurarem compreender o capitalismo na América Latina e elaborarem uma estratégia para sua superação, se encontraram diante da tensão entre a incorporação acrítica do marxismo soviético, dogmático e eurocêntrico, e a fetichização da singularidade latino-americana, com a supervalorização de certos elementos regionais, tornando-se um desafio a construção de um marxismo latino-americano.

Além disto, na atualidade, a este elemento se pode agregar o debate, a partir da derrocada do socialismo soviético, sobre o potencial explicativo e emancipatório do marxismo como uma teoria capaz de explicar a dinâmica contemporânea do capitalismo, mundial e regional, e de propor alternativas. Desta forma, como demonstram algumas reflexões presentes na obra, o marxismo latino-americano encontra-se diante de dois desafios importantes: a capacidade de se atualizar, combinando a herança

dos clássicos do pensamento marxista com os autores contemporâneos, para a compreensão da realidade atual e a construção de uma alternativa viável e atraente e, por outro lado, a necessidade de superação de sua herança eurocêntrica e a capacidade de conviver e se articular com novas abordagens (como o pensamento decolonial, a filosofia e a teologia da libertação, o pensamento feminista, dentre outros) e, principalmente, a emergência das concepções indígena e afrodescendentes em todo o continente.

Desta forma, a obra nos permite conhecer um intelectual público marxista latino-americano e compreender a trajetória e a consolidação intelectual de Atilio Boron, apresentando textos que revelam sua formação e distintos exílios, principalmente a experiência chilena, o doutorado nos EUA e o início de sua atuação acadêmica no México e, em seguida, seu retorno e atuação acadêmica e política na Argentina, destacando-se como professor de teoria política na Universidade de Buenos Aires (UBA), sua interação com movimentos sociais e, principalmente, sua atuação como secretário-executivo do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO).

Os textos que compõem a obra, alguns inéditos ou de difícil acesso, foram selecionados por Sabrina González, professora da Universidade de Buenos Aires, que também realiza uma introdução que, junto com a apresentação do intelectual cubano Francisco López Segrera, destacam a trajetória e a importância do trabalho de Boron para o pensamento crítico latino-americano e apontam que este trabalho é parte da coleção 'Antologias del Pensamiento Social Latinoamericano y Caribeño' do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO), que tem publicado textos fundamentais sobre a América Latina.

Neste sentido, vale ressaltar que CLACSO se constitui, desde o seu surgimento, num espaço de reflexão autônoma das questões latino-americanas, de desenvolvimento do pensamento social e crítico e do compromisso com a superação da pobreza e desigualdade, através da construção de um caminho alternativo

próprio. Desta forma, tem publicado inúmeras obras de seus grupos de trabalhos e centros associados e coleções sobre o pensamento social latino-americano, clássico e contemporâneo³¹, que realçam a importância de sua atuação para a construção e difusão do pensamento latino-americano, procurando incentivar uma produção própria e original, a compreensão e a construção de um caminho autônomo para o desenvolvimento das ciências e, principalmente, das sociedades latino-americanas e que, boa parte desta atuação, foi impulsionado pela participação e pelo trabalho de Atilio Boron que foi, inclusive, seu secretário-executivo entre 1998 e 2006.

Esta antologia fornece uma visão panorâmica sobre a obra de Boron constituindo-se, como aponta o título, num trabalho que reúne textos fundamentais e tem um caráter introdutório, não esgotando a profundidade e a diversidade desta que continua em desenvolvimento, mas permite aos leitores conhecerem os temas, conceitos e abordagens mais importantes desenvolvidas pelo autor, ao longo de mais de cinco décadas de trabalho. Além disto, nos permite constatar que seu marxismo se desenvolve a partir da interação entre os clássicos do marxismo (Marx, Engels, Lênin, Rosa Luxemburgo e Gramsci, dentre outros) com influências contemporâneas e latino-americanas (Pablo González Casanova, Edelberto Torres Rivas, Adolfo Sánchez Vázquez, Theotônio dos Santos, Agustín Cueva, Aníbal Quijano, Gunder-Frank, dentre outros) desenvolvendo uma análise fundamentada numa abordagem que combina a tradição maquiavélica (centralidade e

³¹ A coleção Antologias do Pensamento Social Latino-Americano e Caribenho é formada pelas séries Trajectórias (sobre grandes nomes do pensamento latino-americano), Países (que apresenta o pensamento crítico contemporâneo dos países da região, como esta obra), Pensamientos Silenciados (apresentando o pensamento afrodescendente, decolonial e feminista latino-americano), Miradas Lejanas (que apresenta a produção de outras regiões sobre a América Latina) e, finalmente, a série CLACSO/SIGLO XXI (reunindo os clássicos do pensamento social latino-americano). Todas estas séries estão em constante atualização e estão disponíveis: <https://www.clacso.org.ar/antologias>

dinâmica do poder na luta política, a análise política fundamentada na verdade efetiva, a histórica como elemento dinâmico e a interação entre fins e meios, o governo republicano e a estabilidade política, dentre outros) com o marxismo gramsciano, que incorpora esta tradição aos elementos fundamentais do marxismo (luta de classes e suas frações, análise do Estado, revolução, táticas e estratégias políticas, dentre outras).

Para tanto, a obra está organizada em três seções: a primeira, “Estado, Mercado e Imperialismo”, é composta por textos que analisam tais elementos e temas a eles relacionados (hegemonia, ditadura, democracia e populismo) na dinâmica política contemporânea da América Latina; a segunda, “Teoria Social y Práxis Política”, apresenta trabalhos sobre autores importantes (Maquiavel, Marx, Engels, Lênin, Rosa Luxemburgo, ...) e temas relevantes do pensamento social contemporâneo; por fim, a terceira seção, “Revolución en nuestra América”, apresenta dois trabalhos sobre a atuação e a herança política de Fidel Castro e Hugo Chávez.

A primeira seção contém um texto inédito, com último capítulo de sua tese e um epílogo, intitulado ‘La formación y crisis del Estado oligárquico-liberal en la Argentina, 1880-1930’, discutindo o estado oligárquico e liberal na Argentina e o papel das classes sociais na sua formação e crise, revelando o amadurecimento de seu marxismo.

Além dele, pode-se destacar o artigo ‘Mi camino hacia Marx: Breve ensayo de autobiografía político-intelectual’ que apresenta sua trajetória intelectual e seu contato com o marxismo sob a influência do peronismo, primeiro em casa e depois na universidade, e como seu exílio acabou permitindo sua formação intelectual e política, passando por Chile, EUA e México, possibilitando o contato com experiências e intelectuais marxistas que contribuíram para sua formação e o florescimento de um marxismo que, combinando teoria e prática, foi incorporando Gramsci como uma referência fundamental de sua obra, assim como Mariátegui e Che Guevara, e temáticas, como a atuação das

frações de classe na América Latina e o imperialismo e seu impacto nas relações internacionais contemporâneas, além de revelar um intelectual humilde e comprometido com as causas do seu tempo. Neste sentido, aponta que: “Mi llegada a Marx es impensable, y hubiera sido imposible de haber nacido en Suiza o Luxemburgo. Fue la brutal realidad de la explotación y la opresión capitalistas que comencé a conocer desde niño la que me impulsó irreversiblemente hacia él. Por eso mi defensa del marxismo no tiene fisuras, como tampoco la tiene mi defensa de la Revolución Cubana, que marcó decisivamente mi conciencia política y que sigue siendo ese faro irremplazable de cuanto proceso de emancipación social, económica y política tiene lugar en los más apartados rincones del planeta” (BORÓN, 2020, p. 95).

Outro trabalho que merece menção é ‘La verdad sobre la democracia capitalista’ em que Boron, distanciando-se daqueles que comemoraram o encontro entre democracia e capitalismo no final do século e a afirmação da democracia liberal como horizonte normativo e político, analisa as fragilidades de tal perspectiva, revelando o caráter classista da democracia contemporânea, e aponta as lógicas distintas e as incompatibilidades entre democracia e mercado em relação a: “1) la lógica ascendente vs. descendente de la legitimación del poder; 2) la dinámica incluyente y participativa vs. la excluyente y segmentada; 3) el ánimo de justicia y equidad vs. el ansia de ganancia y lucro; y 4) los ciudadanos sujetos de derechos vs. los consumidores” (BORON, 2020, p. 16).

Além destes, outro trabalho relevante desta seção é ‘Populismo: una digresión sobre la experiencia reciente’ que revela como o autor analisa o ciclo progressista recente na América Latina e relaciona-o a discussão, mais ampla, do populismo latino-americano e do papel das lideranças políticas e sua relação com as classes sociais. Desta forma, observando tal ciclo e os processos reformistas que implicavam, procura apontar que seu desenlace recente revela, apesar da diversidade de experiências, que qualquer reforma desencadeia uma resposta

internacional e uma brutal reação de contra-reforma, devido a relevância da América Latina, fundamentada numa atuação conspirativa e destituente (nunca leal) das frações burguesas (os mais ricos e poderosos) e que a continuidade de tal processo requer uma ação integral, de caráter emancipatório, um processo de conscientização dos setores médios e populares, o fortalecimento da democracia participativa e do protagonismo popular e a constatação de que o acesso ao governo não significa, necessariamente, o acesso ao poder do Estado e sua capacidade de transformação social.

A seção seguinte, "Teoria Social y Práxis Política", discute, a partir da análise da obra de alguns autores clássicos do pensamento político (Maquiavel) e do marxismo (Marx, Engels, Lenin, Rosa Luxemburgo, dentre outros) temas contemporâneos (Estado, democracia, reformas, cidadania, história, papel dos intelectuais,...) que permearam o debate político contemporâneo e a teoria e a prática dos grupos e movimentos marxistas na América Latina na atualidade e seus embates contra o triunfalismo (neo) liberal.

Embora todos os trabalhos desta seção sejam relevantes, pode-se destacar os artigos 'Maquiavelo y el infierno de los filósofos' e 'Filosofía política y crítica de la sociedad burguesa: El legado teórico de Karl Marx' que procuram resgatar a obra destes dois autores fundamentais na filosofia política, apontando que preconceitos e o desconhecimento tendem a influenciar uma leitura limitada do potencial explicativo e da atualidade da obra destes autores. Sendo assim, demonstra como Maquiavel nos ensina a compreender a política, como atividade humana, analisando-a de maneira efetiva ('la veritá effettuale delle cose') e destacando os elementos que incidem sobre a ação política e a construção de um republicanismo, fundamentado na ação popular, que pode conferir estabilidade aos processos políticos, No caso de Marx, que perspassa toda obra, Boron retoma sua análise política, indicando sua compreensão sobre o capitalismo e, principalmente, os elementos que podem orientar uma ação

política, fundamentada nas classes sociais oprimidas, que pode levar a sua superação.

Além deles, merece menção o trabalho ‘Rosa Luxemburgo y la crítica al reformismo socialdemócrata’ em que o autor, além de nos apresentar os principais elementos que caracterizam a obra desta importante referência do marxismo contemporâneo, discute o papel da liderança na ação política, e sua interação com a atuação coletiva, e, em seguida, sua relação com o modelo organizativo que deve orientar a ação política transformadora, demonstrando a importância de decisões e ações coletivas para a afirmação e consolidação de processos de transformação social, além de atualizar o famoso debate entre reforma (meio) e revolução (fim), apontando como podem ser compreendidos como processos complementares, mais do que antagônicos (interação entre meios e fins).

A última seção, “Revolución en Nuestra América”, apresenta dois trabalhos que analisam o perfil e a atuação de duas lideranças políticas revolucionárias da América Latina: Fidel Castro (Fidel: ¡Hasta la Victoria siempre!) e Hugo Chávez (La revolución bolivariana de Hugo Chávez). Embora possuam personalidades distintas, os textos, mantendo a perspectiva da teoria política clássica (Maquiavel) e marxista (Marx e Gramsci, dentre outros), analisam a atuação política destes líderes, demonstrando como procuraram compreender e atuar na realidade latino-americana, em contextos distintos, e como exerceram uma liderança política em que se combinou uma leitura arguta da conjuntura política e das transformações revolucionárias, como desenvolveram uma relação simbiótica com as massas e uma combinação eficaz entre tática e estratégia revolucionária e mantiveram o compromisso, inclusive com sacrifícios pessoais, com os processos revolucionários que lideraram (Revolução Cubana e Revolução Bolivariana) embora, certamente, tenham cometido determinados equívocos.

Neste sentido, no balanço sobre Fidel, Boron indica que: “Fidel ha muerto, pero su legado –como el del Che y el de

Chávez– vivirá para siempre. Su exhortación a la unidad, la solidaridad, al internacionalismo antiimperialista; su reivindicación del socialismo, de Martí, su creativa apropiación del marxismo y de la tradición leninista; su advertencia de que la osadía de los pueblos que quieren crear un mundo nuevo inevitablemente será castigada por la derecha con un atroz escarmiento y que para evitar tan fatídico desenlace es imprescindible concretar sin demora las tareas fundamentales de la revolución; todo esto, en suma, constituye un acervo esencial para el futuro de las luchas emancipatorias de nuestros pueblos” (BORON, 2020, p. 700).

Diante disto, pode-se apontar que esta antologia, embora essencial, constitui-se numa importante aproximação ao pensamento de Atilio Boron, principalmente sua compreensão da teoria política clássica e marxista e sua relação com a dinâmica política latino-americana contemporânea desde sua formação e, pelo menos, a emergência da Revolução Cubana. Apesar disto, vale apontar que, como um intelectual profícuo e com uma obra ainda em elaboração, esta antologia não esgota as temáticas ou a diversas abordagens que tal obra possibilita, mas permite uma aproximação instigantes com sua trajetória relacionada a teoria política e do marxismo.

Quanto ao marxismo de Boron pode-se afirmar que seu pensamento está relacionado, diretamente, ao melhor da tradição latino-americana, como mencionamos anteriormente, discutindo, a partir da centralidade da Revolução, a dinâmica do capitalismo contemporâneo e seus impactos na América Latina, principalmente no campo da política. A partir disto, procura resgatar a vitalidade, teórica e prática, do marxismo indicando, como aponta Sabrina Gonzáles na introdução, que sua atualidade pode estar relacionada a sua capacidade de fornecer uma visão da totalidade social como síntese de múltiplas determinações, de desenvolver uma concepção complexa, aberta e não pré-determinada da história e possuir uma vitalidade para relacionar

teoria e prática, crítica e utopia para a compreensão da realidade (e da política) latino-americana atual.

Diante disto, esta antologia nos permite compreender e constatar as virtudes, e os limites, da atuação intelectual e política de um dos mais importantes intelectuais públicos marxistas, combinando uma análise arguta e atualizada com compromisso social, pois aponta a introdução: “En Atilio Boron madura, paulatinamente, un académico marxista de tonalidades maquiaveliano-gramscianas, un docente, un investigador, un escritor prolífico, pero, muy peculiarmente, un hacedor de espacios de diálogo con proyección emancipadoras entre e intergeneracionales. Leal al florentino, recomienda volver sobre las acciones de los grandes profetas armados que proyectaron la Patria Grande –Bolívar, San Martín, Artigas– estimando la larga experiencia de los procesos revolucionarios en la dialéctica de la historia que cobra la forma de un espiral que sabe de avances, de estancamientos, de retrocesos y de nuevas ofensivas pero nunca de regreso al punto de partida” (p. 24).

Dependência, globalização e pensamento crítico: o legado de Theotônio dos Santos em “Construir soberanía: una interpretación económica de y para América Latina (Antología Esencial)”³²

“La división internacional del trabajo consiste en que unos países se especializan en ganar y otros en perder. Nuestra comarca del mundo, que hoy llamamos América Latina, fue precoz: se especializó en perder desde los remotos tiempos” (Eduardo Galeano, ‘Las venas abiertas de América Latina’)

As comemorações e reflexões relacionadas aos cinquenta anos de publicação do instigante livro de Eduardo Galeano colocaram em evidência uma geração de importantes intelectuais latino-americanos, dentre os quais se destaca Theotônio dos Santos, que, a partir de distintas perspectivas teóricas, procuraram pensar e problematizar as características estruturais e conjunturais latino-americanas, refletindo sobre a condição da América Latina no mundo moderno e contemporâneo e a sua inserção no cenário internacional³³.

Esta questão fundamental mobilizou, ao longo dos séculos, inúmeros pensadores que se debruçaram sobre a natureza, a dinâmica e as condições históricas e estruturais que determinaram a identidade e os dilemas latino-americanos que, como apontou Quijano a partir da colonialidade do saber e do poder, estão relacionados à identidade, modernidade, unidade, democracia e desenvolvimento.

³² A obra pode ser acessada no portal de CLACSO em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20201113074853/Theotonio-tomo-I.pdf> (tomo I) e <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20201113075316/Theotonio-tomo-II.pdf> (tomo II).

³³ Publicada em Revista Wirapuru- Revista Latinoamericana de Estudios de las Ideas, Chile, vol. 4, año 2, p. 1-5, 2021.

Estes traços compartilhados revelam a persistência da colonialidade do poder e do saber que relegou a região um papel marginal na modernidade e no cenário internacional contemporâneo, manifestando-se numa perspectiva eurocêntrica que atinge profundamente as estruturas econômicas, políticas e culturais da região, reforçando a subalternidade e a dependência tanto epistêmica como política, cultural e, principalmente, econômica.

Apesar de tal debate se apresentar durante o período colonial, através de vozes que denunciavam a tragédia da ocupação e a desumanização de indígenas e escravos africanos, e ressurgir no século XIX, na esteira dos processos de independência e fragmentação da América Latina, ganhou maior relevância com o desenvolvimento do pensamento latino-americano, em sua vertente crítica e descolonizadora, tanto nas ciências sociais como na literatura e artes, em meados do século passado com a emergência ou consolidação de uma nova intelectualidade crítica latino-americana.

Dentre as (re)visões ou teorias produzidas por este florescimento intelectual autônomo e latino-americano, destaca-se a Teoria da Dependência, que possui como referência fundamental a obra de Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto (*Dependência e Desenvolvimento na América Latina*), mas que se traduziu numa corrente que possuía diversas vertentes e mobilizou inúmeros e importantes intelectuais que representaram o primeiro desafio epistemológico relevante ao eurocentrismo acadêmico e cultural.

Tal corrente se constitui numa formulação original sobre o capitalismo contemporâneo e a condição da América Latina, dialogando e aprofundando as abordagens da CEPAL, analisando sua inserção na dinâmica econômica mundial a partir da interação entre desenvolvimento e subdesenvolvimento, como duas faces de um mesmo fenômeno que reserva a região um lugar subordinado no sistema econômico internacional.

Neste sentido, tal teoria tornou-se, como ressaltado na introdução desta obra, o primeiro grande desafio epistemológico

enfrentado pela perspectiva eurocêntrica que fundamenta o ethos científico moderno, questionando os pressupostos da pretensa universalidade do capitalismo contemporâneo e sua concepção linear de história, inclusive seu credo numa única forma de promover desenvolvimento e bem-estar, e demonstrando seus impactos econômicos, políticos, sociais e ambientais.

Da mesma forma, é necessário observar que a Teoria da Dependência não se constituiu num bloco homogêneo, possuindo uma significativa diversidade analítica e conceitual, e dentre suas diversas correntes destaca-se o grupo que se aglutinou em torno da Teoria Marxista da Dependência (TMD) que procurava analisar o fenômeno da dependência a partir dos pressupostos marxistas, contribuindo com inúmeros conceitos relevantes para o aprofundamento da compreensão de tal fenômeno e da condição latino-americana, em que destacavam Ruy Mauro Marini, Vânia Bambirra e Theotônio dos Santos.

Sendo assim, pode-se ressaltar que as questões e diversas abordagens de tal teoria continuam relevantes para pensar a América Latina em tempos de globalização e sua perspectiva continua ecoando em teorias relevantes como a abordagem conhecida como Sistema-Mundo, uma das teorias mais influentes do pensamento internacional contemporâneo, capitaneada pelas obras de Imanuel Wallerstein, Giovanni Arrighi e Samir Amim, dentre outros, que dialoga com tal corrente e incorporara suas principais contribuições³⁴.

Disto resulta a importância e a relevância desta antologia que, ao apresentar e destacar o pensamento de Theotônio dos Santos, contribui para o (re) conhecimento da obra de um dos principais intelectuais latino-americanos contemporâneos, cuja produção, apesar de extremamente importante e valorizada em

³⁴ Neste sentido, López Segrera aponta na introdução do segundo volume que: “La obra de Theotônio Dos Santos representa, a nuestro juicio, lo más innovador de la teoría de la dependencia. Desde principios del siglo XXI evolucionó para completarse e integrarse a la teoría del sistema-mundo y demostrar, una vez más, la relevancia y vigencia de la teoría de la dependencia” (volumen 2, pag. 10).

boa parte da América Latina ainda é, de paradoxalmente, relativamente desconhecida em seu próprio país. Vale assinalar que este trabalho remete e dialoga com o trabalho sobre suas obras completas produzido pela UNAM em 2015³⁵.

Além disto, a obra revela a análise e o trabalho de um pensador que combinou uma vocação analítica rigorosa com uma visão política comprometida, demonstrando o profundo vínculo entre sua reflexão e os processos políticos latino-americanos, da segunda metade do século passado até a atualidade, tendo sido desenvolvida no Brasil, do regime militar e da redemocratização, no Chile, da experiência do governo de Allende e da Unidade Popular, e no México, cenário de encontro de inúmeros intelectuais latino-americanos perseguidos pelos regimes militares que, com o apoio dos EUA, assolavam a região em tal período.

A publicação foi organizada por Mônica Bruckmann, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e coordenadora do grupo de trabalho de CLACSO “Geopolítica, Integración Regional y Sistema Mundial” e do Núcleo de Geopolítica, Integración Regional e Sistema Mundial desta instituição e por Francisco López Segrera, importante intelectual cubano que foi diretor do Instituto Superior de Relações Internacionais (ISRI) e trabalhou para a UNESCO e a IESALC, que também realizam a apresentação de cada um dos volumes.

A obra é mais um trabalho da coleção ‘Antologias’ do Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO), que já publicou obras sobre importantes intelectuais latino-americanos como Anibal Quijano, José Aricó, Atilio Borón, Gerónimo de

³⁵ O livro “Obras reunidas de Theotonio dos Santos” foi organizado por María del Carmen del Valle Rivera e Sergio Javier Jasso Villazul (México: UNAM, 2015) e reúne os trabalhos publicados por este até 2010. A publicação possui 4 tomos organizados da seguinte forma: Tomo I- Desarrollo, democracia y socialismo; Tomo II- Economía política de la ciencia y la tecnología; Tomo III- Desarrollo, crisis y dependencia e Tomo IV- Sistema mundial, imperialismo y dependencia, sendo que o primeiro pode ser acessado em: <http://ru.iiec.unam.mx/id/eprint/4086>

Sierra, Fernando Martínez Heredia, Norma Giarracca e Boaventura Santos, dentre outros, contribuindo para o desenvolvimento de uma reflexão autônoma e crítica das questões latino-americanas com o compromisso de superação das colonialidades e desigualdades que afetam a América Latina³⁶.

O livro possui dois tomos com uma seleção temática dos principais textos de Theotônio dos Santos, apresentados em ordem temática e não cronológica, procurando conciliar os trabalhos mais significativos de sua obra com a amplitude e a constante reelaboração a que esta era submetida, distribuídos da seguinte forma.

A primeira parte, intitulada “Cuestiones de Metodo” é composta por textos teóricos e metodológicos, que revelam o marxismo crítico e criativo desenvolvido pelo autor, discutindo conceitos fundamentais como classe social, forças produtivas e relações de produção e a relação entre a revolução tecno-científica e a acumulação atual do capital, apresentando os seguintes trabalhos: ‘La radicalidad del materialismo dialéctico y el rol de las fuerzas productivas’ (1985), ‘Concepto de clases sociales’ (1973) e ‘La revolución científico-técnica y la acumulación de capital’ (1987).

Do segundo trabalho mencionado vale destacar que: “Lo más relevante de este estudio es la metodología que nos ofrece Theotônio, en el último capítulo, de cómo investigar las clases sociales. Así el análisis se desarrolla en varios planos posibles. El plano del modo de producción, el más abstracto; el plano de la

³⁶ Neste sentido, destaca-se a coleção “Antologias do Pensamento Social Latino-Americano e Caribenho” que é formada pelas séries Trajectórias (sobre grandes nomes do pensamento latino-americano), Países (que apresenta o pensamento crítico contemporâneo dos países da região, como esta obra), Pensamientos Silenciados (apresentando o pensamento afrodescendente, decolonial e feminista latino-americano), Miradas Lejanas (que apresenta a produção de outras regiões sobre a América Latina) e, finalmente, a série CLACSO/SIGLO XXI (reunindo os clássicos do pensamento social latino-americano). Todas estas séries estão em constante atualização e estão disponíveis: <https://www.clacso.org.ar/antologias>

estructura social económica concreta, que supone la combinación de varios modos de producción y sus variaciones internas, y de la superestructura cultural e ideológica; por fin, el plano coyuntural que, como hemos señalado varias veces, conduce a la diversificación del comportamiento de las clases y grupos según las diversas situaciones coyunturales. El análisis de clase debe combinar todos estos planos para lograr su verdadera concreción científica" (volumen II, pg. 29).

A segunda parte, denominada de "La dimensión tecnológica de la crisis internacional", reúne trabajos de economía mundial, retirados da importante obra "La crisis internacional del capitalismo y los nuevos modelos de desarrollo" (1987), que discutem os contornos da crise internacional e seus efeitos no Terceiro Mundo (principalmente, na América Latina) e analisa a ordem econômica e a estrutura de poder mundial nos seguintes textos: 'La crisis internacional del capitalismo y los nuevos modelos de desarrollo', 'La dimensión tecnológica de la crisis internacional' e 'La crisis internacional y la estructura del poder mundial'.

A terceira, que encerra o primeiro volume, é intitulada "La crisis internacional y la estructura del poder mundial" e reúne dois textos mais recentes sobre a integração latino-americana e uma instigante análise sobre o neoliberalismo e suas contradições como doutrina e projeto político-econômico, distribuídos em: 'Prólogos a Economía mundial' (2010) e 'Del terror a la esperanza' (2008).

A quarta parte, presente no segundo volume, é denominada de 'Desarrollo, democracia y socialismo', reunindo trabajos clásicos e recentes que apresentam reflexões instigantes sobre a dependência, a democracia e o socialismo, organizados em: 'Socialismo o fascismo' (1968), 'Democracia y socialismo en el capitalismo dependiente' (1991), 'Bendita crisis' (2009) e 'El camino brasileño hacia el socialismo' (1984).

Finalmente, a última parte, intitulada 'Sistema mundial, imperialismo y dependencia', apresenta trabajos que discutem a relação entre dependência e imperialismo (e suas contradições) e sobre o encontro teórico entre a Teoria da dependência e a

Teoria do Sistema Mundo e o debate civilizacional, nos seguintes textos: 'Imperialismo y dependencia' (1986), 'La teoría de la dependencia: balance y perspectivas' (2002) e 'Civilização e desenvolvimento' (2016).

No segundo trabalho mencionado acima, Theotônio dos Santos aponta que: "La teoría de la dependencia proseguía y perfeccionaba un enfoque global que pretendía comprender la formación y evolución del capitalismo como economía mundial. Prebisch ya hablaba, en la década de 1950 sobre la existencia de un centro y una periferia mundial, tesis que perfeccionará en la década de 1970 bajo la influencia del debate sobre la dependencia (Prebisch, 1981). La teoría de la dependencia buscó refinar ese esquema al rever la teoría del imperialismo desde su formación, con Hilferding, Rosa Luxemburgo, Hobson, Lenin y Bukharin. André Gunder Frank llama la atención para esa búsqueda de análisis del sistema mundial que se diseña sobre todo a comienzos de la década de 1970 con Amin, Frank, Dos Santos, pero gana realmente gran aliento con la obra de Immanuel Wallerstein, que desarrolló la tradición de Fernand Braudel" (pg. 36).

Desta forma, torna-se evidente que a organização do trabalho, como mencionam os organizadores em seus respectivos prólogos, contempla e permite a interação entre os quatro eixos analíticos presentes na obra de Theotônio Santos.

O primeiro revela sua apropriação e reelaboração criativa do marxismo, que perpassa toda sua produção intelectual, ampliando seu horizonte analítico através de uma abordagem multidisciplinar e com a incorporação de novos temas latino como a dependência, a revolução tecnológica e a acumulação de capital e, mais recentemente, o sistema mundo e os processos civilizatórios, propiciando uma importante contribuição para a atualização e a latino-americanização do marxismo.

O segundo eixo se relaciona a teoria da dependência e constitui-se num fio condutor da reflexão do autor que ao destacar sua centralidade para pensar a América Latina, revela que o capitalismo dependente é um processo orgânico de

formação e reprodução da economia mundial, articulando o centro e a periferia como parte da dinâmica da acumulação capitalista contemporânea, revelando que desenvolvimento e subdesenvolvimento (ou dependência) são parte de um mesmo fenômeno global que continua se reproduzindo.

O terceiro eixo revela a interação entre o avanço tecnológico e a economia mundial, analisando como a revolução científico-tecnológica se tornou fundamental para o capitalismo global, discutindo elementos relacionados a globalização e ao neoliberalismo, para demonstrar como sua crescente complexidade e interdependência conduzem a concentração empresarial e do capital.

Por fim, associa-se a tais elementos sua análise, mais recente, sobre o sistema mundial e o processo civilizatório, que procura apontar como o desenvolvimento e o processo civilizatório se constituem em dimensões articuladas do capitalismo, enfatizando a relação entre geopolítica e visão de mundo em processos de longa duração, inclusive na ascensão chinesa como reemergência da Ásia no sistema mundial, e para discutir a emergência de uma civilização planetária que poderia superar os dilemas do eurocentrismo e da dependência.

A partir disto, podemos destacar que esta antologia, embora introdutória, se apresenta como uma obra que é fundamental para uma aproximação ao pensamento de Theotônio dos Santos e a compreensão de sua abordagem, metodologia e da relevância e atualidade da teoria da dependência. Além disto, permite a compreensão de nossa condição latino-americano no sistema mundial e, principalmente, a relevância e a vitalidade da categoria de dependência para compreender tal condição e como seu potencial analítico ainda persiste, desafiando as perspectivas eurocêntricas, pois como aponta o próprio Theotônio dos Santos na obra da UNAM já mencionada e indicado por Lopez Segre:

“Esta aportación científica tiene un sentido más amplio que el meramente regional y puede ser resumida en tres puntos centrales: 1. La elaboración de una teoría explicativa del atraso

material y económico de América Latina que buscó demostrar su ligazón profunda con una situación de dependencia estructural de la misma hacia la economía mundial. Mostré cómo esta dependencia se transformó históricamente, evolucionando hacia formas cada vez más complejas, desde una dependencia comercial-financiera hacia una dependencia industrial, hasta llegar en nuestros días a una dependencia científico-tecnológica (...). 2. La demostración de que este “atraso” (que asume la forma de un subdesarrollo) no es una expresión de un precapitalismo y sí la articulación dependiente y subordinada a un sistema económico, social, político y cultural de carácter mundial que produce distintos centros hegemónicos en permanente desplazamiento geopolítico. (...) 3. He demostrado que este sistema mundial se desarrolla históricamente en movimientos cíclicos de corto y largo plazo que se articulan con distintas modalidades de organización de las fuerzas productivas y de las relaciones de producción. Estos movimientos cíclicos permiten también explicar las hegemonías geopolíticas impuestas en cada fase de evolución del sistema mundial y las dificultades de su reproducción indefinida frente al creciente dinamismo de los cambios tecnológicos (...)” (pag. 45 do volume II)

Disto resulta uma obra que fornece uma visão ampla e instigante do trabalho de Theotônio dos Santos, revelando um intelectual arguto e comprometido, inovador e crítico que procura compreender a América Latina e sua inserção internacional e também se debruça sobre os principais processos políticos, econômicos e sociais que marcaram inúmeros países da região, como Brasil e Chile, desde a segunda metade do século passado até a atualidade, revelando-se como um dos mais importantes intelectuais latino-americanos contemporâneos.

Além disto, revela uma abordagem que possui um profundo cuidado e recursos metodológicos, desenvolvendo uma análise multi e transdisciplinar, que se utiliza da abordagem dialética para combinar a análise abstrata com realidades concretas e a interação entre uma perspectiva macro com estudos de caso,

permitindo uma compreensão da totalidade social sem esquecer as particularidades locais e regionais. Desta forma, demonstra ser possível se apropriar e ressignificar aportes teóricos gerais, superando a herança e a perspectiva eurocêntrica, pois consegue desenvolver uma abordagem que, partindo da condição e dos problemas latino-americanos e mantendo-se na tradição crítica, é capaz de analisar os processos globais e civilizatórios relacionados ao capitalismo e desenvolvimento, revelando-se como um intelectual planetário, além de latino-americano.

Neste sentido, como aponta Mônica Bruckmann na introdução: “Estamos convencidos de que esta antología constituye un aporte de gran valor para los estudiosos y académicos, pero también para quienes están en la lucha política cotidiana. Representa la recuperación de un legado vigoroso del pensamiento crítico latinoamericano que, por su originalidad, profundidad y osadía, se convierten en un instrumento de análisis para comprender la dinámica de capitalismo contemporáneo y los desafíos de América Latina en el horizonte histórico del siglo XXI” (p. 42).

A construção de uma sociologia política latino-americana em “Gerónimo de Sierra: Cincuenta años de Sociología Política- Uruguay y América Latina”³⁷

Apesar dos avanços recentes, grande parte da realidade e do pensamento social latino-americano, principalmente a produção recente, seguem ignorados ou desconhecidos no Brasil. Neste sentido, a história, cultura e a dinâmica social e política de inúmeros países, com os quais partilhamos um passado, presente e futuro comuns, permanecem distantes da formação e da visão nacional e, embora se ouça falar, superficialmente de países como Argentina, México ou Venezuela, inúmeras outras nações, como o Uruguai, permanecem como uma terra distante, desconhecida e, quase, exótica³⁸.

Se isto ocorre no plano histórico ou cultural, tal distanciamento é aprofundado no que se refere a academia, dominada pela centralidade intelectual dos países do norte, pela presença majoritária de pensadores europeus e estadunidenses, variando sua intensidade conforme as diversas disciplinas e, principalmente, pela incorporação acrítica de visões, conceitos e escolas, geralmente descolados de nossa realidade. Neste âmbito, mesmo na área do pensamento social, a produção latino-americana segue ignorada, com raras exceções, e a elaboração, as temáticas e concepções desenvolvidas por intelectuais latino-americanos pode ser apontado como um vasto campo a ser explorado e divulgado.

³⁷ A obra “Gerónimo de Sierra: Cincuenta años de Sociología Política-Uruguay y América Latina” com prólogo de Alberto Riella (Buenos Aires: CLACSO, 2017) está disponível em: Disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20170922113446/Geronimo_De_Sierra.pdf

³⁸ Resenha publicada na Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas (REPAM, UnB), vol. 12, n. 3, p. 236–243, 2018.

Desta forma, esta obra constitui um passo fundamental, e muito instigante, para o (re) conhecimento da produção latino-americana recente e a comprovação da estatura e importância da produção do sociólogo uruguaio Gerónimo de Sierra para a compreensão das sociedades latino-americanas e, principalmente, do Uruguai e do Cone Sul da América Latina. Vale destacar que Gerónimo possui vínculos acadêmicos com o Brasil, tendo atuado ou trabalhado, desde os tempos de exílio, em instituições e foi, recentemente, vice-reitor da Universidade da Integração Latino-Americana (UNILA).

A obra é parte integrante da série “Trayectorias” da coleção *Antologías del Pensamiento Social Latinoamericano y Caribeño*, publicada pelo Conselho LatinoAmericano de Ciências Sociais (CLACSO).

O Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO) é uma instituição não-governamental, criada em 1967 e associada a UNESCO, que reúne cerca de 394 centros de pesquisa, programas de pós-graduação ou instituições em ciências humanas e sociais de 26 países da América Latina. Além deste, também são filiadas diversas instituições de EUA, Europa, África e Ásia que se dedicam ao estudo de temas latinoamericanos³.

Desde o seu surgimento, CLACSO se tornou um espaço de reflexão autônoma das questões latino-americanas, de desenvolvimento do pensamento social e crítico e do compromisso com a superação da pobreza e desigualdade, através da construção de um caminho alternativo próprio. Neste sentido, as coleções produzidas realçam a importância de CLACSO para a construção e difusão do pensamento latino-americano⁴, procurando incentivar a produção própria, a compreensão autônoma e a construção de um caminho latino-americano para o desenvolvimento das ciências e, principalmente, das sociedades latino-americanas.

Além disto, tal entidade tem realizado uma intensa campanha para o acesso aberto ao conhecimento, disponibilizando em seu portal, grande parte da produção

mencionada e das publicações de seus grupos de trabalho, de seus concursos e de seus centros afiliados. Como já apontamos, a obra pertence a coleção *Antologías del Pensamiento Social Latinoamericano y Caribeño*, que é composta por diversos livros fundamentais para compreender o pensamento social latino-americano e caribenho, clássico e contemporâneo, organizados em cinco séries: *Trayectorias*, *Países*, *Pensamientos Silenciados*, *Miradas Lejanas* e *CLACOS/SIGLO XXI* (publicação conjunta). Todas estão em fase de publicação e, depois de finalizadas, irão contar com mais de 50 títulos que devem reunir a contribuição de mais de 350 autores de diversos campos sobre o pensamento latino-americano.

A série *Trayectorias*, na qual se insere a obra sobre Gerónimo de Sierra, reúne os textos mais importantes e representativos de destacados intelectuais latino-americanos e possui, até o momento, as seguintes publicações:

- “Gino Germani: la sociedad en cuestión” (CLACSO/UBA, 2010) organizada por Carolina Mera e Julián Rebón reúne textos emblemáticos deste importante pensador argentino, apresentando sua contribuição na consolidação das ciências sociais, especialmente a sociologia, e na tentativa de explicar as mudanças que a sociedade argentina e, de certa forma, toda a América Latina passaram ao longo do século passado, em torno da noção de modernização e seus impactos econômicos, políticos e sociais;

- “Anibal Quijano: cuestiones y horizontes” (CLACSO, 2014) com a seleção de Danilo Assis Clímaco, discute a obra deste fundamental pensador peruano, procurando demonstrar sua importância na construção de um Pensamento Decolonial, que questiona o lugar periférico e subalterno da América Latina, derivado da visão eurocêntrica da ciência e do poder;

- “Miguel Soler Roca: educación, resistencia y esperanza” (CLACSO, 2014) reúne textos deste pensador uruguaio/catalão sobre as políticas públicas na região, principalmente no campo educacional, discutindo sua visão sobre a educação enquanto

processo humano, social e político, e sua relação com o desenvolvimento e os desafios do mundo contemporâneo;

- “Roberto Fernández Retamar: Pensamiento anticolonial de Nuestra América” (CLACSO/CASA DE LAS AMÉRICAS, 2016), que apresenta as contribuições deste importante intelectual cubano que, fundamentando no pensamento martiano, critica a racionalidade instrumental e colonial presente nas leituras sobre a América Latina, questionando a dicotomia barbárie e civilização ou Ocidente e Oriente, e a colonialidade atual, que perpassa todas as dimensões da vida latino-americana e sua inserção no sistema internacional;

- “Fernando C. Gutiérrez: la construcción social de los derechos y la cuestión social del desarrollo” (CLACSO, 2017), que apresenta as contribuições deste pensador boliviano, que atuou em diversos países, sobre a construção dos direitos e os entraves do desenvolvimento social, analisando como nossas sociedades, instituições e práticas sociais tem silenciado a demanda de amplos setores da população ou apresentado projetos insuficientes para solucionar os verdadeiros problemas latinoamericanos;

- “Eduardo Archetti: Antología Esencial” (CLACSO, 2017), reunindo trabalhos deste instigante antropólogo argentino, discutindo a cultura argentina e de outras regiões latino-americanas, tanto em sua dimensão rural ou agrária como em relação a construção dos elementos constituintes da nacionalidade, numa perspectiva e antropologia crítica;

- “José Aricó: Dilemas del Marxismo en América Latina” (CLACSO, 2017), que reúne textos deste marxista argentino, demonstrando sua contribuição para a divulgação e a incorporação crítica do pensamento gramsciano na região e suas análises mais recentes sobre a crise, os desafios e as alternativas do pensamento crítico no contexto atual;

- “Franz J. Hinkelammert: La vida o el capital- el grito del sujeto vivo y corporal frente a la ley del mercado” (CLACSO/ALAS, 2017), reunindo trabalhos deste filósofo alemão/latino-americano e sua crítica a centralidade do mercado,

no capitalismo contemporâneo, refletindo sobre as tensões entre fetichismo e autonomia e entre dominação e emancipação e como estas tem impactado as sociedades latinoamericanas;

- “Norma Giarracca: Estudios rurales y movimientos sociales: miradas desde el Sur” (CLACSO, 2017), apresentado a trajetória desta importante socióloga argentina e suas contribuições, a partir da sociologia rural, para pensar o campesinato, os movimentos sociais do campo e as transformações recentes do mundo rural, inclusive a expansão do agronegócio e do extrativismo e seus efeitos;

- “Elsie Rockwell: Vivir entre Escuelas: relatos y presencias” (CLACSO, 2018), que reúne trabalhos desta importante educadora mexicana, apontando sua contribuição para a educação dos setores marginalizados que incorpora uma perspectiva etnográfica e histórica do processo educacional, propiciando o desenvolvimento de uma perspectiva crítica e emancipadora de indígenas e camponeses e discute, a partir da diversidade escolar do México, o trabalho docente e o cotidiano escolar de comunidades não-tradicionais e que devem incorporar outras formas de conhecimento e escrita;

- “Fernando Martínez Heredia: Pensar en tiempos de Revolución” (CLACSO, 2018), que apresenta a obra deste grande pensador cubano, falecido recentemente, e seu imprescindível trabalho para o desenvolvimento de um marxismo latino-americano efetivamente crítico, criativo e revolucionário, associado ao processo revolucionário cubano, a contribuição de clássicos como Che Guevara e os seus desafios contemporâneos.

O trabalho sobre a obra de Gerónimo de Sierra, se insere na dinâmica da coleção, apresentando, de antemão, duas características compartilhadas por estes autores: por um lado, demonstra a unidade entre a obra (as temáticas e as reflexões) e a dinâmica social e política de seu país e região, produzindo um pensamento que procura estar a serviço da transformação social e da construção de sociedades mais justas e solidárias.

Por outro lado, estas obras demonstram que estes autores procuram associar compromisso e sensibilidade social com rigor intelectual, desenvolvendo um pensamento que possa compreender, em profundidade, as características de suas sociedades, desenvolvendo uma crítica profunda da sociedade realmente existente e apontando, na medida do possível, às alternativas necessárias.

Sendo assim, como o título indica está estruturada em dois eixos que estão interligados e associados: a análise da dinâmica política e social do Uruguai, desde a segunda metade do século XX, e, em seguida de forma complementar, da América Latina, considerando a dinâmica e a análise de temáticas mais recentes associadas, principalmente, a Integração Regional e ao desenvolvimento da Sociologia.

Neste sentido, o primeiro eixo, a análise da dinâmica política e social do Uruguai é composto por quatro partes, reunindo inúmeros trabalhos. Na primeira parte, “El Uruguay batllista y su crisis”, são reunidos textos sobre a estrutura social e política do Uruguai, discutindo sua história recente, considerando a consolidação e a crise da democracia neste país derrocada por uma ditadura militar, analisados a partir das noções de ‘capitalismo democrático’ e ‘populismo democrático’.

A segunda parte, intitulada “Ascenso y consolidación de la dictadura cívicomilitar”, analisa os elementos que permitiram a ascensão da ditadura militar uruguaia, discutindo sua especificidade, demonstrando o esgotamento do capitalismo democrático no país e, em seguida, analisa a dinâmica de tal ditadura e o começo de seu esgotamento, econômico e político, no início dos anos 80.

A terceira parte, denominada de “La transición democrática: política y Estado”, que discutem o complexo processo de transição política, do país e da região, considerando os desafios da redemocratização do Estado e da Sociedade, considerando as distintas posições e grupos políticos, e, em seguida, analisa os

impactos do pensamento neoliberal, sua visão elitista e tecnocrática, na reconstrução do país.

A quarta, e última parte, intitulada “Los procesos electorales y su contexto socioeconómico” reúne trabalhos que versam sobre as recentes mudanças políticas no sistema político e de partidos do Uruguai, com a ascensão da Frente Ampla, como principal força de centro-esquerda e, posteriormente, como força eleitoral majoritária e sua atuação no sistema uruguaio, bem como os desafios para sua consolidação.

O segundo eixo do trabalho se fundamenta, em interação com a dinâmica uruguaia, no desenvolvimento de temáticas relacionadas à América Latina e é composta de três partes. A primeira, denominada de “América Latina: países y procesos”, analisa, como indicado, tanto processos gerais referentes a região nas últimas décadas (como os impasses da redemocratização, os efeitos do neoliberalismo, a crise do desenvolvimento e a emergência de uma nova visão sobre a Integração Regional, tema que será fundamental mais adiante) como a realidade social e política de países específicos, como Cuba, México e Brasil, dentre outros.

A segunda parte, intitulada “Integración regional”, apresenta trabalhos que discutem a dinâmica e os desafios do processo de Integração Regional, temática que adquiriu importância crescente na obra do autor, considerando a inserção do Uruguai e suas forças políticas, como o recente processo de ampliação e fortalecimento institucional e político do MERCOSUL, combinado com o ciclo de „governos progressistas“ no Uruguai, Argentina, Brasil, Bolívia, Venezuela e, até certo momento, Paraguai. Constitui-se numa perda analítico a ausência, por razões relacionadas aos limites de prazo para publicação, a ausência de uma análise mais recente, considerando a dinâmica política e a ascensão de novas forças, desmobilizadoras do processo de Integração Regional, em Brasil e Argentina, principalmente.

Finalmente, a última parte, denominada de “Las ciencias sociales en Uruguay y América Latina”, analisa o

desenvolvimento das ciências sociais, com ênfase na sociologia, no Uruguai e na América Latina, considerando seu impulso inicial e seu desenvolvimento acadêmico, discutindo as temáticas clássicas (desenvolvimento, modernização, regimes autoritários, globalização, ...) que marcaram sua consolidação.

Além disto, discute o processo de profissionalização tardia desta ciência em nossas sociedades e como isto tem afetado a atuação de sociólogos e a relevância desta, submetidos aos desafios do poder crescente dos mercados, inclusive na academia. Da obra, além dos aspectos já mencionados, outros elementos merecem destaque. Como demonstram os textos, o autor consegue captar, com acerto, a dicotomia entre a unidade e a diversidade que caracterizam a América Latina, principalmente, ao destacar as assimetrias entre os países e a dinâmica política e social das pequenas nações.

Deste modo, o trabalho é marcado pela convergência frutífera entre uma abordagem interdisciplinar, com destaque para a sociologia política, e a utilização de múltiplos enfoques metodológicos, enriquecendo e ampliando o escopo analítico. Por fim, vale mencionar que a obra põe em relevo a contribuição de Gerónimo para a área de Estudos Comparados, produzindo uma abordagem que consegue combinar o global e o regional, o regional e o local e uma análise multidimensional da conjuntura para compreender as sociedades latino-americanas, derivada de seu diálogo e atuação em instituições como a CEPAL, ALAS, CLACSO e FOMERCO, dentre outras.

Diante disto, torna-se evidente a importância e a estatura intelectual deste autor, que combina profundidade teórica e compromisso social, como destaca Alberto Riella, no prólogo, ao mencionar que: “En síntesis, su larga trayectoria y su destacada actividad académica lo convierten hoy en una de las figuras más notorias de los estudios latinoamericanos. La compilación de su obra será, sin duda, un gran legado para el pensamiento del continente, y servirá de inspiración para que los actuales y futuros

pensadores exploren nuevas reflexiones sobre los grandes problemas de América Latina” (Alberto Riela, 2017, p. 15).

Sendo assim, é possível apontar que a obra, assim como toda a coleção de CLACSO, ao apresentarem trajetórias fundamentais do pensamento latino-americano contemporâneo, torna-se fundamental para o conhecimento da América Latina dos problemas recorrentes e seculares que afetam a região (desigualdade, dominação, submissão, silenciamentos,...) e a construção de alternativas, alicerçadas na construção de direitos efetivos, de respeito as culturas e povos originários, de desenvolvimento econômico e social, de democracia participativa e inclusiva e justiça social.

Arte popular, memórias e resistências indígenas e latino-americanas: críticas das colonizadoras em “Contestaciones: arte y política desde América Latina (Textos reunidos de Ticio Escobar: 1982-2021)”³⁹

O Paraguai é um dos países mais interessantes e desconhecidos da América Latina e sua história, sua diversidade social e cultural e seus dilemas políticos e econômicos, tanto do passado colonial como da dinâmica contemporânea, continuam relativamente desconhecidos ou ignorados, tanto no Brasil como em boa parte da região⁴⁰.

Parte disto ocorre porque, apesar de compartilhar uma história e cultura comum ou as mesmas estruturas e dilemas que seus vizinhos sul-americanos, a dinâmica política, social e econômica de Brasil, Argentina, Uruguai e Chile, com seus avanços e retrocessos recentes, e a projeção internacional destes países continua atraindo de forma mais intensa a atenção de analistas brasileiros e latino-americanos.

Além disto, dois elementos fundamentais associados a história paraguaia parecem ser determinantes para compreender a sua realidade interna contemporânea e sua condição marginal no cenário latino-americano, contribuindo para o desconhecimento regional e global sobre o país.

Por um lado, o país enfrentou uma das mais longevas, autoritárias e excludentes ditaduras latino-americanas no século XX, a de A. Stroessner (com duração de 35 anos, entre 1954-1989), que afetou seu desenvolvimento interno e os laços entre o

³⁹ A obra “Contestaciones: arte y política desde América Latina (Textos reunidos de Ticio Escobar: 1982-2021)” de Ticio Escobar e com prólogo de Rocco Carbone (Buenos Aires: CLACSO, 2021) está disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20210610034809/Contestaciones.pdf>

⁴⁰ Publicada na revista de Estudos sobre as Américas (Repam-UnB), vol. 15, n. 13, p. 225-229, 2021.

Paraguai e outros países da América Latina, impactando sua relação e integração regional e, de certa forma, sua inserção na dinâmica latino-americana contemporânea pois, embora compartilhe diversos elementos comuns, a profundidade e o impacto de tal ditadura produziu um relativo isolamento regional do país, quando a região se democratizava, e continuou persistindo nas estruturas políticas e sociais do Paraguai contemporâneo.

Além disto, as elites paraguaias promovem um profundo e persistente processo de invisibilização indígena, desde o período colonial e consolidado na ditadura strossnista, numa nação com uma ampla maioria de população indígena ou de seus descendentes, principalmente guaranis, que se reflete na condição de a única nação bilingue da América do Sul (sendo línguas oficiais o espanhol e o guarani). Isto afeta tanto as estruturas e as dinâmicas (políticas, culturais, sociais, ...) internas do país, induzindo ao desconhecimento ou negação de sua história e raízes, como sua inserção regional e internacional, principalmente de novos processos e movimentos de resgate da memória indígena e popular e de seu potencial emancipatório que se desenvolve na América Latina em países como Bolívia, Equador e México, dentre outros.

No entanto, apesar destas (e outras) especificidades o Paraguai continua compartilhando com a América Latina uma origem e destino comum que se manifesta, na atualidade, numa dinâmica social marcada pelo aprofundamento de desigualdades, por sinais evidentes de exclusão social e política, por um desenvolvimento desigual e inconstante e pelos altos índices de violência que, apesar de suas especificidades nacionais, revela a persistência de uma sociedade racista, desigual, injusta e utilitária que reproduzem, em grande medida, as estruturas herdadas da colonização em toda a região.

Estes traços compartilhados revelam a persistência da colonialidade do poder e do saber, como apontava Aníbal Quijano, que relegou a região um papel marginal na modernidade

e no cenário internacional contemporâneo, manifestando-se numa perspectiva eurocêntrica que atinge as estruturas econômicas, políticas e culturais da região, reforçando a subalternidade e a dependência tanto epistêmica como cultural e econômica.

Diante disto, esta obra apresenta o legado de um dos principais intelectuais paraguaios contemporâneos, Ticio Escobar, e revela-se fundamental para compreender o Paraguai contemporâneo, os processos de colonização e dominação política e cultural que persistem nesta nação e, principalmente, as memórias e resistências indígenas e populares que podem reconstruir alternativas emancipatórias nesta nação mestiça e guarani.

Desta forma, a obra reconstrói o legado de Ticio Escobar, principalmente a partir de sua atuação como crítico e militante cultural e político, de seu trabalho à frente do Museu do Barro (em Assunção) e das redes que impulsionaram uma crítica da visão eurocêntrica de cultura no país e o encontro e valorização entre inúmeros artistas e as comunidades indígenas, fomentando a organização comunitária, e, mais recentemente, de sua atuação como Ministro da Cultura, entre 2008 e 2012, durante o governo de F. Lugo, destituído por um dos 'golpes brandos' aplicados na região neste novo século.

Assim, a obra realça seu papel como um dos principais nomes da crítica latino-americana contemporânea, desenvolvendo um trabalho que promove o encontro da crítica com a política, resgatando a arte (e a memória) indígena, superando o ambiente acadêmico e que contribui para o desenvolvimento de um pensamento latino-americano autônomo, crítico e emancipatório.

Isto também explica porque esta produção está inserida na coleção 'Legados' que, junto com a importante coleção 'Antologias' do Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO), com publicações sobre as obras sobre importantes intelectuais latino-americanos como Anibal Quijano, José Aricó, Atilio Borón, Gerónimo de Sierra, Fernando Martínez Heredia, Norma Giarracca, Theotônio dos Santos e Boaventura Santos, dentre outros, tem contribuído para o desenvolvimento de uma

reflexão autônoma e crítica das questões latino-americanas, publicando autores clássicos e contemporâneos, com o compromisso de superação das colonialidades e desigualdades que afetam a América Latina⁴¹.

Este trabalho reúne textos organizados de forma cronológica, fornecendo uma visão abrangente sobre sua obra e, embora não esgote sua diversidade e relevância, permite uma compreensão ampla e atualizada dos principais temas, conceitos, abordagens e contribuições desenvolvidos pelo autor por mais de quatro décadas de elaboração e militância em prol do (re) conhecimento e valorização da arte e cultura indígena, da cultura popular e da emancipação política e cultural paraguaia. Desta forma, podem-se destacar os seguintes trabalhos que, para além da organização cronológica, a análise desta obra pode ser agrupada em três temáticas que se mesclam de forma dialógica.

A primeira temática relaciona-se ao debate cultural, a análise e valorização da arte indígena e popular, superando a mera história da arte para uma abertura a arte indígena, como rede de relações e de sentidos que se difere da cultura ocidental e nos conduz a um nível ontológico. Neste sentido, se destaca o trabalho seminal “El mito del arte y el mito del pueblo. Cuestiones sobre arte popular” (1986) que se constitui junto com os trabalhos de Garcia Canclini “Culturas híbridas” e de Martin Barbero “De los medios a las mediaciones”, também dos anos 80, num dos trabalhos que promoveram a emergência da nova teoria cultural

⁴¹ Além de “Legados”, a coleção “Antologias do Pensamento Social Latino-Americano e Caribenho” é formada pelas séries Trajectórias (sobre grandes nomes do pensamento latino-americano), Países (que apresenta o pensamento crítico contemporâneo dos países da região, como esta obra), Pensamientos Silenciados (apresentando o pensamento afrodescendente, decolonial e feminista latino-americano), Miradas Lejanas (que apresenta a produção de outras regiões sobre a América Latina) e, finalmente, a série CLACSO/SIGLO XXI (reunindo os clássicos do pensamento social latino-americano). As obras estão em constante atualização e encontram-se disponíveis em: <https://www.clacso.org.ar/antologias>

latino-americana e a redefinição da relação entre cultura erudita e cultura popular.

Neste texto, ao refletir sobre os limites do conceito de arte erudita (ocidental) e da necessidade de valorização da arte popular (e indígena), Ticio Escobar indica que: “El concepto ilustrado de arte resulta estrecho e insuficiente precisamente porque se basa en un reduccionismo: se identifica con un producto histórico determinado y deja de lado objetos y hechos de la cultura popular que, por haber sido creados en otras condiciones, tienen cualidades y posibilidades diferentes. (...) No hay procesos artísticos peores o mejores como no hay lenguajes superiores ni inferiores: todo sistema simbólico debe ser considerado de acuerdo a los requerimientos a que responde. Por eso el arte popular, como cualquier forma de arte, es el resultado de una determinada manipulación de formas sensibles que, al encarar lo real, promueve una comprensión más intensa del mismo y revela accesos secretos suyos sólo accesibles imaginariamente. Y, por eso, debe refutarse el mito que pretende que determinados rasgos históricos se vuelvan verdades eternas. (...) Pero discutir la hegemonía de los principios modernos también permite abrir una salida al propio concepto occidental de arte que, confinado en límites infranqueables e identificado con un solo tiempo de una historia múltiple, se encuentra expuesto, una vez más, a la condena fatal que pronunciara Hegel” (pag. 114-119).

Além deste, merecem menção nesta temática os seguintes trabalhos: “Una interpretación de las artes visuales en el Paraguay” (1982), “Las vanguardias furtivas (1992)”, “Sobre cultura y Mercosur. La cultura después del desencanto” (1995), “Los parpadeos del aura. (Consideraciones sobre ciertos apuros de la crítica actual)” (2000), “El arte fuera de sí” (2004), “Santo y seña. Acerca de la imaginaria religiosa misionera y popular en el Paraguay” (2008) e “Prácticas de frontera. Consideraciones sobre la ética de la imagen contemporánea” (2014) e “Aura Latente” (2021), dentre outros.

Outra temática fundamental refere-se aos textos relacionados a arte e condição indígena que procuram resgatar e refletir sobre os mitos e rituais indígenas, destacando sua importância vital para a cosmovisão destes povos, sobre a dinâmica da colonização, como eliminação do outro e da diferença, e sobre os colonialismos (externos e internos) que persistem no Paraguai contemporâneo reservando aos indígenas e setores populares uma condição subalterna e marginal.

Neste sentido, se destacam os textos: “Etnocidio, ¿misión cumplida?” (1988), “La belleza de los otros” (1993), “La maldición de Nemur. Acerca del arte, el mito y el ritual de los indígenas ishir del Gran Chaco paraguayo” (1999), “Nandí verá. Relaciones breves acerca del juego de la representación” (2007) e “Arte indígena: zozobras, pesares y perspectivas” (2008), dentre outros.

Sendo assim, ao discutir os dilemas e desafios para afirmação do conceito como da própria arte indígena, diante da arte erudita e dos impactos da indústria cultural contemporânea, o autor aponta, no último trabalho mencionado acima, que: “El arte indígena se encuentra ante el reto ineludible de asumir el peso casi insoportable del modelo adverso que se le ha venido encima. Para hacerlo, no tiene otra salida que reajustar muchos de sus códigos, patrones estilísticos, procedimientos, y aun sensibilidades, a los imperativos del régimen de mercado. Pero el peligro no radica en el cambio en sí, sino en la imposición del cambio. Si la comunidad logra mantener principios de autogestión desde los cuales decidir qué innovaciones le convienen y cuáles no, conservará sus posibilidades de producir imágenes capaces de corroborar las referencias identitarias, hacer recordar el relato primario y convocar, oscuramente, las huidizas señales del tiempo entero” (pag. 571).

Por fim, outra temática está relacionada aos trabalhos associados a teoria social e análise política que discutem a cultura política paraguaia, derivada da longa e dramática ditadura de Stroessner, cuja duração, segundo o autor, está relacionada ao desenvolvimento de uma cultura da complacência, de uma

pedagogia da letargia e de uma estética das falsificações que gerava medo e terror sob o manto do progresso.

Além disto, emergem trabalhos que analisam a dinâmica política contemporânea, discutindo a breve experiência do governo de Fernando Lugo e como sua destituição por um ‘golpe brando’, urdido nas sombras do strossnismo, recolocou o país sob a herança ditatorial, com a captura do Estado por parte das elites políticas e econômicas, a criminalização dos movimentos populares, camponeses e indígenas e a continuidade de uma sociedade excludente, autoritária e desigual.

Neste sentido, se destacam os trabalhos “Cultura y transición democrática. El lugar excluído” (1992), “El marco incompleto” (2005), “Los golpes. Algunas consideraciones sobre la reciente ruptura del orden democrático en el Paraguay” (2012) e “¿Qué pasó en Paraguay?” (2015), dentre outros.

Neste, ao discutir o golpe de estado contra Fernando Lugo, realizado no mesmo dia do massacre camponês de Curuguaty que fundamentou tal ação, e analisar a condenação dos camponeses (os agredidos) e não dos agressores (as forças de segurança), Ticio aponta que: “Si se acepta el estatuto natural de la desigualdad, propio de un sistema como el nuestro que configura lo que Line Bareiro llama “democracia sin justicia”, se estará aceptando por omisión no sólo el atropello a los derechos humanos que implica este proceso (como el que implicó el golpe de Estado), sino la barbarie de todos los procesos que ya fueron y los que habrán de venir. Por eso, impugnar una condena cantada debe ser sólo un momento de una posición más amplia que no acepta un modelo de democracia sin justicia; que propone que sin justicia efectiva, esta democracia es una mera fachada, un dispositivo más de ilusión. Plantear posiciones contrahegemónicas es una manera de comenzar la construcción de una hegemonía alternativa, promotora de una democracia real, donde la justicia sancione más allá de cualquier esquema espurio de poder” (pag. 624).

Disto resulta uma obra que fornece uma instigante e atual sobre o Paraguai profundo e uma análise abrangente e

aprofundada da cultura paraguaia (e guarani), principalmente relacionada a condição, imaginário e arte indígena, e da política nacional contemporânea, com a persistência dos traços autoritários e de projetos excludentes e desiguais, revelando a manutenção das estruturas coloniais na arte, na sociedade e na política paraguaia. Ticio desenvolve tal análise combinando uma metodologia mestiça, que se apropria de conceitos e elementos que transitam pela antropologia, etnografia, estética, história e teoria da arte e teoria social, clássica e latino-americana, para fornecer uma compreensão etnográfica-estética e política do país.

Os textos selecionados também nos remetem ao questionamento da visão eurocêntrica, implantada pela colonização e que continua se reproduzindo devido aos novos colonialismos (epistêmicos, culturais, sociais e políticos) e oferecem um elogio à diferença e à diversidade, como condição humana fundamental, e à memória como forma de resistência e emancipação, indicando que a arte pode nos ajudar a compreender que: “Desvanecidas hoy las totalidades, más que nunca el arte tiene la ocasión de probar su vieja tesis antimoderna de que no existe una idea única de la realidad ni una sola imagen que la represente entera. Y su misión de velar por el misterio profundo de lo otro, de lo indecible y lo informalizable, también puede constituir una defensa frente al totalitarismo del poder y del discurso, que intentan invadirlo, comprenderlo y controlarlo todo” (pag. 11).

Em suma, pode-se apontar que esta obra, embora não esgote o trabalho do autor, oferece uma visão instigante sobre a sua trajetória intelectual e político-cultural e sobre os trabalhos mais relevantes deste, conduzindo-nos à escobaria, como entrecruzamentos e encontros de culturas e perspectivas emancipatórias, e propiciando uma aproximação abrangente e qualificada a obra deste importante crítico cultural latino-americano e desta nação guarani que compartilha estruturas, dilemas e desafios com toda a América Latina.

Neste sentido, como aponta Rocco Carbone na introdução: “Con Ticio, ese presunto desierto de las teorías, una escena a menudo arroventata por los conflictos sociales-étnicos-lingüísticos-clasistas-culturales-políticos que la sostienen, de colores abigarrados, de fuertes contrastes, con un olor inmediatamente perceptible en las narinas apenas se pisa su suelo, vuelve a ser lo que también es: Paraguay, un punto crucial, un aleph de donde emerge con estas Contestaciones una teoría estética diversa, ya que Ticio hace del pensamiento visual una clave de la historia. Y de otra teoría, política, apartada de esquematismos, citas rituales y cerrojos por medio de una lengua hablada por una disciplina que aquí –entre vericuetos, fragilidades propias de la época y vacilaciones de lo más diversas–, tratamos de nombrar: escobaría.” (p. 33).

Um Artesão da Crítica e da Utopia: Uma Análise de “Boaventura de Sousa Santos-Construindo as Epistemologias do Sul: Para um Pensamento Alternativo de Alternativas”⁴²

Boaventura de Sousa Santos é um dos maiores intelectuais do mundo atual e sua vasta obra, resultado de mais de quatro décadas de trabalho, tem se constituído numa referência fundamental para o pensamento social contemporâneo, analisando inúmeras temáticas que, partindo da sociologia política, transitam da sociologia ao direito, da filosofia à ciência política, da antropologia à educação, da história à economia e da epistemologia à cultura, dentre outras⁴³.

Desta forma, a partir de sua atuação à frente do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, Boaventura produziu uma vasta e influente obra, em contínua recriação, que discute a sociedade atual com profundidade e em perspectiva global, desenvolvendo análises e conceitos já incorporados às ciências sociais, como fascismo social, demodiversidade, pensamento abissal, sociologia das ausências e das emergências, ecologia de saberes, alternativas plurais, cosmopolitismo multicultural, direito pré-configurativo, razão cosmopolita, globalização contra-hegemônica e sul global, dentre outros.

Assumindo sua condição de “intelectual da retaguarda”, que analisa e contribui para a construção de alternativas sem vanguardismo, sua obra parte da constatação de que “vivemos em

⁴² A obra “Construindo as epistemologias do Sul: para um pensamento alternativo de alternativas (Boaventura de Sousa Santos)” (2 volumes) foi organizada por Maria Paula Meneses, João Arriscado Nunes, Carlos Lema Añón, Antoni Aguiló Bonet e Nilma Lino Gomes; Buenos Aires: CLACSO/Fundação Rosa Luxemburgo, 2018. Está disponível em: <<https://www.clacso.org.ar/antologias/>>.

⁴³ Resenha publicada na Revista de Ciências Sociais, UFC — Fortaleza, v. 51, n. 2, p. 401-409, julho-outubro de 2020.

sociedades politicamente democráticas e socialmente fascistas” e se insere na tradição do pensamento crítico, procurando compreender a realidade atual e, ao mesmo tempo, contribuir com alternativas plurais para a construção de uma sociedade emancipada.

Além disso, Boaventura Santos possui uma profunda relação com os movimentos sociais e o pensamento social brasileiro, inclusive com participação destacada no Fórum Social Mundial (FSM), e laços que remontam a Florestan Fernandes e Fernando Henrique Cardoso, desenvolvendo atividades de pesquisa e produção do conhecimento com inúmeros outros pesquisadores de importantes centros de pesquisa do país e participando de inúmeros eventos na academia e com movimentos sociais.

Dessa forma, pode-se afirmar que Boaventura de Sousa Santos tornou-se uma das principais referências do pensamento crítico e emancipador da atualidade. Além disso, sua instigante obra, compilada neste trabalho, foi produzida a partir de experiências, vivências e diálogos com o (s) pensamento (s) e as práticas desenvolvidos no Sul global, reelaboradas a partir de uma ecologia de saberes, superando o eurocentrismo e o formalismo das ciências sociais, procurando conciliar a ciência com a experiência humana, as ciências da vida com as ciências sociais.

A coletânea é parte da Série Trajetórias, da coleção Antologias do Pensamento Social Latino-Americano e Caribenho, que tem sido publicado pelo Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO), procurando construir e difundir o pensamento social latino-americano, clássico e contemporâneo⁴⁴ e

⁴⁴ A coleção Antologias do Pensamento Social Latino-Americano e Caribenho é formada pelas seguintes séries: **Trajetórias**, que disponibiliza a obra de grandes nomes do pensamento latino-americano como Anibal Quijano, Gerardo Caetano, Gino Germani, Roberto Fernández Retamar e José Aricó, dentre outros; **Países**, que apresenta o pensamento crítico contemporâneo de inúmeros países da região como Brasil, Cuba, Bolívia, Equador, Peru, Paraguai e México, dentre outros; **Pensamientos Silenciados**, que apresenta o pensamento afrodescendente, decolonial e feminista latino-americanos; **Miradas Lejanas**, que apresenta o

demonstra a condição de intelectual crítico que, ao se referenciar no Sul Global, também se constitui numa referência fundamental para a emergência de um pensamento decolonial e alternativo, que encontra na América Latina uma fonte de construção, diálogo e divulgação.

Assim, os textos compilados demonstram a convergência com a perspectiva e a atuação de CLACSO, pois, como destaca Pablo Gentili:

Os trabalhos de Boaventura enlaçam um conjunto de temas e preocupações que se inscrevem na melhor das tradições do pensamento social e crítico: a emergência e as lutas dos movimentos sociais; os olhares alternativos que produzem os processos de globalização contra-hegemônica; a construção de um novo tipo de pluralismo jurídico que contribua com a democratização de nossas sociedades; a reforma criativa, democrática e emancipadora do Estado e a defesa irredutível dos direitos humanos; a criação de universidades populares que promovam diálogos interculturais, entendidos como uma forma de combate contra a uniformidade e a favor de uma ecologia de saberes emancipatórios e libertários. (p. 13).

Esse trabalho é resultado de um esforço coletivo e contou com a contribuição dos seguintes compiladores, que realizaram a seleção e organização dos textos de Boaventura Santos e uma introdução geral em cada seção da obra.

Nesse sentido, Maria Paula Menezes (antropóloga do CES, Universidade de Coimbra) destaca a relação de Boaventura com o Sul Global, João Arriscado Nunes (sociólogo do CES, Universidade de Coimbra) apresenta a construção e o desenvolvimento de sua teoria social, Carlos Lema Añón (professor de Filosofia do Direito da Universidade Carlos III de Madri) destaca os contornos fundamentais de sua sociologia do

pensamento sobre a América Latina produzida em outras regiões do planeta como China, Rússia e Europa; e, finalmente, a **série CLACSO/SIGLO XXI**, que apresenta clássicos do pensamento social latino-americano, como Ruy Mauro Marini, René Zavaleta, Enzo Falleto, Edelberto Torres-Rivas e Orlando Fals Borda, dentre outros. Todas essas séries estão em constante atualização e os trabalhos podem ser acessados em: <<https://www.clacso.org.ar/antologias>>.

direito, Antoni Aguiló Bonet (filósofo político do CES, Universidade de Coimbra) apresenta sua filosofia e teoria política enfatizando a centralidade da democracia participativa e, finalmente, Nilma Lino Gomes (pedagoga, ex-reitora da UNILAB e ex-ministra da Igualdade Racial e das Mulheres do governo Dilma) destaca os trabalhos voltados à educação e a construção de uma pedagogia alternativa e emancipadora.

A coletânea, ao fornecer uma visão de seus trabalhos mais relevantes, demonstra que o Sul é a fonte originária e a inspiração para a construção de um projeto epistêmico e societário, constituindo-se no fundamento teórico e prático, analítico e propositivo que perpassa toda sua obra. Neste sentido, demonstra que as principais inquietações e perspectivas conduzem a obra de Boaventura ao encontro do Sul Global e da América Latina, que adquire uma relevância epistêmica fundamental para compreender, criticar e superar a modernidade eurocêntrica em diferentes planos. A obra está organizada em dois volumes.

O primeiro, intitulado “Pensando desde o Sul e com o Sul”, apresenta trabalhos que discutem o amadurecimento teórico e epistemológico, a partir de sua trajetória acadêmica, procurando demonstrar como a imaginação sociológica o conduziu à crítica do paradigma científico dominante na modernidade e à construção de uma epistemologia fundamentada na ecologia de saberes, que resgata outras formas de saberes e ressalta o caráter emancipatório do conhecimento. Apesar da relevância de todos os textos, vale destacar, para compreender tal amadurecimento intelectual e político, os seguintes trabalhos: “Um discurso sobre as ciências”, “As ecologias dos saberes” e “Introdução às epistemologias do Sul”.

A segunda seção, denominada de “Teoria Social para outro mundo possível”, apresenta trabalhos de teoria sociológica que analisam a condição pós-moderna e a globalização hegemônica, considerando o fascismo social como marca das sociedades contemporâneas, e, a partir disso, discutem a construção de um pensamento e prática contrahegemônicos. Nesta, podem ser

destacados os seguintes textos: “Os processos da globalização”, “Nuestra América: Reinventar um paradigma subalterno de reconhecimento e redistribuição”, “Entre Próspero e Caliban: Colonialismo, pós-colonialismo e inter-identidade” e “Para além do pensamento abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes”.

O segundo volume contém três seções. A primeira, denominada de “Direito para outro mundo possível”, contém textos de sociologia do Direito, uma das áreas mais destacadas de sua produção, que demonstram a crítica do Direito Moderno e Configurativo (já determinado e para manter status quo) para uma reflexão sobre o potencial emancipatório do Direito e a análise do pluralismo jurídico em diferentes experiências ao redor do planeta, principalmente naquelas relacionadas a plurinacionalidade e a interculturalidade. Neste sentido, destacam-se os seguintes trabalhos: “O direito dos oprimidos: A construção e reprodução do direito em Pasárgada”, “Sociologia crítica da justiça”, “O pluralismo jurídico e as escalas do direito: o local, o nacional e o global”, “Para uma concepção intercultural dos direitos humanos” e “Quando os excluídos têm direito: Justiça indígena, plurinacionalidade e interculturalidade”.

A segunda seção, intitulada “Democracia para outro mundo possível”, é constituída de trabalhos de teoria política que, partindo da análise e crítica da globalização neoliberal, discute questões relacionadas a ampliação e aprofundamento da democracia e as diversas experiências de democracia participativa ao redor do planeta, a necessidade de uma reforma democrática, intercultural e plurinacional do Estado e ao diálogo com a prática e as perspectivas de renovação da esquerda e dos movimentos sociais. Nesta é possível destacar os seguintes textos: “A crise do contrato social da modernidade e a emergência do fascismo social”, “Estado e os modos de produção de poder social”, “A refundação do Estado e os falsos positivos” e “As concepções hegemônicas e contra-hegemônicas de democracia”.

A última seção, denominada “Educação para outro mundo possível”, reúne textos voltados ao campo da educação e da

prática educativa dos movimentos sociais e das aprendizagens do Fórum Social Mundial que, partindo da análise dos paradigmas científicos da modernidade, discutem o papel da educação e da universidade no mundo contemporâneo, desenvolvendo uma perspectiva emancipatória do conhecimento, através de sua descolonização e de uma nova epistemologia, fundada na ecologia de saberes. Neste sentido, é possível destacar os trabalhos: “Para uma pedagogia do conflito”, “Da ideia de universidade à universidade de ideias”, “A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipadora da universidade”, “Rumo a uma universidade polifônica comprometida: Pluriversidade e subversidade” e “O Fórum Social Mundial como epistemologia do Sul”.

Disto resulta uma coletânea que oferece uma visão abrangente e multidisciplinar da obra de Boaventura Santos, apresentando boa parte de seus textos mais significativos, contribuindo para a compreensão de sua trajetória intelectual e dos principais conceitos e análises que este desenvolve. Por isto, apesar de não esgotar a diversidade de temas e a profundidade de seu pensamento, se constitui num trabalho essencial para a compreensão de sua obra.

Da obra emerge a constatação de que vivemos em uma época singular, marcada pela crise do paradigma da modernidade e por uma transição indefinida (a condição pós-moderna) que afeta a realidade contemporânea devido, entre outros aspectos, ao desequilíbrio e a afirmação da regulação (científica, política e societal) sobre a emancipação. Nesse sentido, pode-se observar que, nos diversos contornos destacados na obra (ciência e modernidade, pensamento sociológico e organização social, direito e Estado, teoria política e democracia, pedagogia e epistemologia), emerge uma análise refinada e crítica da forma como as sociedades atuais estão reorganizando os valores e as relações sociais, em detrimento da solidariedade e da justiça social.

De modo que, além de servir como uma fonte introdutória à vasta obra já mencionada, revela um intelectual maduro e

refinado, comprometido com as causas de sua época e a reconstrução da esperança e da utopia. Demonstra também a capacidade analítica e inspiradora desta, constituindo-se, sem dúvida, numa das análises mais instigantes da realidade contemporânea e uma das principais referências do pensamento social e do pensamento crítico e emancipador da atualidade.

Em suma, trata-se de uma obra fundamental – e instigante – para compreendermos a sociedade contemporânea, principalmente as sociedades periféricas, e a necessidade de renovação e atualização do ideal e práticas emancipatórias. Em tempos de desigualdades, incertezas e restauração conservadora, sua obra é um convite à construção de uma nova epistemologia, a partir do Sul Global, que contribua para o desenvolvimento de saberes e alternativas plurais e um alerta à visão tradicional de ciência e universidade, pois, segundo Boaventura de Sousa Santos: “há mais de 40 anos que ensino nas universidades onde muitas vezes passamos muito tempo treinando incompetentes conformistas. Agora precisamos treinar os rebeldes competentes” (p. 30).

O Passado como Futuro? Uma análise de “Antología del pensamiento crítico brasileño contemporáneo”⁴⁵

A diversidade, os desafios e as grandes questões que permeiam a sociedade brasileira contemporânea, e sua herança colonial que teima em renascer nas práticas sociais e econômicas e nas relações políticas, tem se constituído num terreno propício para o desenvolvimento do pensamento social brasileiro, desde os clássicos até as abordagens atuais. Tal terreno também tem propiciado o desenvolvimento de uma reflexão crítica, fundamentada nos grandes clássicos do pensamento mundial e latino-americano e viram surgir, para além das falsas idiosincrasias governamentais ou religiosas, um pensamento crítico, calcado na realidade nacional, cujo traço fundamental relaciona-se a desigualdade e os desafios econômicos, políticos e sociais de uma sociedade racista, desigual, injusta e utilitária⁴⁶.

Além disto, vale recordar que, apesar dos avanços (e recuos?) recentes, setores importantes da sociedade e intelectualidade brasileira continuam desconhecendo (ou pior, desvalorizando) a América Latina e o pensamento social que nela tem proliferado de maneira frutífera em países como Argentina, Uruguai, Chile, México, Peru e Cuba, para citar alguns exemplos.

Apesar disto, o pensamento social brasileiro, em suas diferentes vertentes, é reconhecido na região e o alcance global de algumas produções brasileiras (de Celso Furtado, Theotônio dos Santos, Ruy Mauro Marini, Fernando Henrique Cardoso, dentre outros) ocorreu, justamente, pelo contato e ampla divulgação do pensamento latino-americano, mais do que por obra dos centros

⁴⁵ A obra “Antología del pensamiento brasileño contemporáneo”, organizada por Breno Bringel e Antonio Brasil Jr. (Buenos Aires: CLACSO, 2018) está disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20181116020319/Antologia_Brasil.pdf

⁴⁶ Resenha publicada na Revista Sociedade e Estado, UnB, vol. 35, n. 2, p. 641-646, 2020.

brasileiros. Em suma, desde, pelo menos os anos 60, a América Latina, tem reconhecido e divulgado boa parte do pensamento brasileiro enquanto, infelizmente, o pensamento latino-americano é ignorado ou marginalizado pela perspectiva eurocêntrica, presente na academia e na sociedade brasileira.

Neste sentido, esta obra demonstra, uma vez mais, o interesse latino-americano pelo pensamento social brasileiro e constitui-se num trabalho importante para compreender a diversidade, a riqueza e o potencial explicativo (e transformador) do pensamento crítico que foi gestado no país, desde a segunda metade do século passado, e que mantém sua atualidade diante da conjuntura recente do país.

A obra é organizada por Breno Bringel, hispano-brasileiro que pesquisa teoria social latino-americana e trabalha na UERJ, e Antonio Brasil Júnior, que é professor da UFRJ e tem se dedicado ao estudo do pensamento social brasileiro e teoria sociológica, e é parte da série Países da coleção 'Antologias del Pensamiento Social Latinoamericano y Caribeño' do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO), que tem publicado textos fundamentais sobre a América Latina.

Desde o seu surgimento, CLACSO se tornou um espaço de reflexão autônoma das questões latino-americanas, de desenvolvimento do pensamento social e crítico e do compromisso com a superação da pobreza e desigualdade, através da construção de um caminho alternativo próprio.

Neste sentido, tem publicado inúmeras obras de seus grupos de trabalhos e centros associados e, vale ressaltar, coleções sobre o pensamento social latino-americano, clássico e contemporâneo⁴⁷,

⁴⁷ A coleção Antologias do Pensamento Social Latino-Americano e Caribenho é formada pelas seguintes séries: **Trajectórias**, que disponibiliza a obra de grandes nomes do pensamento latino-americano como Anibal Quijano, Gerardo Caetano, Gino Germani, Roberto Fernández Retamar e José Aricó, dentre outros; **Países**, que apresenta o pensamento crítico contemporâneo de inúmeros países da região como Cuba, Bolívia, Equador, Peru, Paraguai e México, dentre outros e à qual pertence este trabalho; **Pensamientos Silenciados**, que apresenta o pensamento

que realçam a importância desta para a construção e difusão do pensamento latino-americano, procurando incentivar a produção própria, a compreensão autônoma e a construção de um caminho latino-americano para o desenvolvimento das ciências e, principalmente, das sociedades latino-americanas.

Este trabalho está estruturado em sete eixos, reunindo 30 textos que se complementam e instigam inúmeras reflexões de autores clássicos e contemporâneos do pensamento crítico, que possuem como traço comum a reflexão sobre o Brasil partindo da constatação que: “se trata de una reflexión históricamente orientada, que entiende que el proceso de formación de una sociedad de origen colonial y estructurada a partir de la esclavitud y de la gran propiedad rural genera efectos de larga duración en la dinámica social, haciéndose sentir hasta el presente” (pag. 14).

O primeiro eixo, denominado de ‘Cultura e Poder na (Semi) Periferia’, apresenta o debate cultural brasileiro, problematizando o eurocentrismo partindo da dicotomia entre autonomia e dependência (cultural) ou entre imposição (externa) e consciência e criatividade (nacional), sendo composto por trabalhos de Alberto Guerreiro Ramos, Antonio Candido, Silviano Santiago e Darcy Ribeiro.

O segundo eixo, intitulado ‘Teorias, Traduções e Inovações’, apresenta trabalhos que versam sobre a aplicação criativa do pensamento crítico no país e as inovações e aportes que o pensamento social tem promovido para a análise das teorias sociais, como a leitura heterodoxa de Marx (Roberto Schwarz), a releitura da noção de Revolução Passiva de Gramsci e sua relação

afrodescendente, decolonial e feminista latino-americanos; **Miradas Lejanas**, que apresenta o pensamento sobre a América Latina produzida em outras regiões do planeta como China, Rússia e Europa; e, finalmente, a **série CLACSO/SIGLO XXI** que apresenta clássicos do pensamento social latino-americano como Ruy Mauro Marini, René Zavaleta, Enzo Falleto, Edelberto Torres-Rivas e Orlando Fals Borda, dentre outros. Todas estas séries estão em constante atualização e os trabalhos podem ser acessados em: <https://www.clacso.org.ar/antologias>

com o Brasil (Luiz Werneck Vianna), e a discussão sobre o método, os princípios e outras noções fundantes do pensamento social clássico (Élide Rugai e Gabriel Cohn).

O terceiro eixo, denominado ‘Mudança Social, Desenvolvimento e Capitalismo Dependente’, é o mais longo do livro pois retoma um dos principais debates do pensamento crítico brasileiro, problematizando a natureza e a dinâmica do capitalismo no país, a partir da crítica do processo de modernização e dos conceitos de dependência e (sub) desenvolvimento.

Os três primeiros trabalhos (Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso e Luiz de Aguiar Costa Pinto) desenvolvem uma crítica inovadora das teorias sobre a modernização e das visões evolutivas (otimistas e homogeneizadoras) da modernidade que não conseguem captar a complexidade e a diversidade da sociedade brasileira e sua condição periférica, assim como a persistência da combinação funcional que se desenvolve no país, impedindo um efetivo desenvolvimento do país, entre moderno e arcaico, passado e presente, desenvolvimento e (sub) desenvolvimento, capitalismo e escravidão, indústria e latifúndio.

Os trabalhos seguintes (Emilia Viotti da Costa, Ruy Mauro Marini e Virginia Fontes) analisam a estrutura da sociedade brasileira e os conflitos sociais que dela emergem, destacando a atuação inibidora de nossas elites em momentos cruciais e, além disto, problematizam a questão do desenvolvimento, discutindo suas travas fundamentais e a condição paradoxal brasileira de ser, ao mesmo tempo, objeto do imperialismo e agente do subimperialismo, segundo os dois últimos autores.

O eixo seguinte ‘Dualismo e Modernidade no Brasil’ retoma e aprofunda o debate mencionado anteriormente, indicando como a modernização e a modernidade no Brasil é resultado da combina entre o arcaico e o moderno e como a sociedade brasileira está assentada no saque e na expropriação massiva de recursos e direitos. Neste sentido, os trabalhos de Ignacio Rangel e Jacob

Gorender retomam as origens do capitalismo brasileiro e o caráter contraditório do desenvolvimento, enquanto os trabalhos de Chico de Oliveira e José Mauricio Domingues, analisam como a junção entre arcaico e moderno se constitui num traço do capitalismo brasileiro e problematizam o alcance e limites das tendências democratizadoras da modernização contemporânea no Brasil.

O quinto eixo, 'Configurações e transições entre o Rural e o Urbano', analisa como, apesar da transição do mundo rural para o urbano, os fundamentos da sociedade agrária ainda se constituem numa chave explicativa fundamental para os contornos sociais e políticos da sociedade brasileira atual. Neste sentido, o trabalho de Caio Prado Junior analisa o sentido da colonização brasileira e como o país continua mantendo a lógica de 'uma economia e sociedade para os outros'; além deste, os trabalhos de Moacir Palmeira e Maria Isaura P. Queiroz, demonstram como na ação política a visão tradicional se reproduz na apropriação do Estado e nas relações coronelistas. Por fim, Luiz Antonio Machado da Silva propõe a compreensão da violência urbana recente, como outro traço da transição, incompleta, entre o rural e o urbano e do uso da força como um elemento que se associa tanto ao Estado como ao cotidiano das pessoas.

A seguir o eixo 'Relações Étnico-Raciais, Desigualdade e Diferença' apresenta uma crítica radical à visão homogeneizadora da sociedade brasileira, presente no pensamento e nas elites e políticas públicas do país, fundamentada no indigenismo crítico, na análise do racismo e das desigualdades raciais e no sexismo e feminismo. Neste sentido, emergem os trabalhos de Roberto Cardoso de Oliveira com uma reflexão sobre a fricção interétnica para compreender o contato entre índios e brancos, de Carlos Hasenbalg e sua análise sobre como o racismo fundamentou o desenvolvimento do capitalismo brasileiro, o texto de Lélia Gonzalez sobre o sentido interseccional do racismo brasileiro, que atinge as mulheres negras, e a análise de Heleieth Saffioti sobre o feminismo e a condição da mulher na sociedade brasileira e sua relação com o capitalismo nacional.

O último eixo, intitulado 'Cidadania, Democratização e Movimentos Sociais', é composto por trabalhos que discutem o desenvolvimento (limitado) da cidadania no Brasil e as dinâmicas políticas e sociais, associadas a democratização e a emergência dos movimentos sociais, da história recente do país.

Neste são apresentados os trabalhos de Wanderley Guilherme dos Santos e sua análise sobre a cidadania regulada (ou 'em recesso'), de Eder Sader sobre a irrupção de novos personagens (os movimentos sociais contemporâneos) no cenário político brasileiro, de Ana M. Doimo sobre as transformações e desafios recentes destes novos personagens e, finalmente, o texto de Evelina Dagnino sobre a criação de uma confluência perversa entre o projeto neoliberal e o projeto democrático que, desde o fim do século passado, tem gerado uma série de tensões, ambiguidades e desafios para o aprofundamento da democracia, a democratização do Estado e a consolidação da cidadania no Brasil, conforme demonstra a conjuntura atual.

Diante disto, pode-se constatar que a obra apresenta um panorama significativo do pensamento crítico brasileiro contemporâneo e fornece, de forma apropriada, uma visão do país em que se combinam elementos estruturais e conjunturais que nos ajudam a compreender a formação e os dilemas da sociedade brasileira, demonstrando o acúmulo, a complexidade e a profundidade desta vertente do pensamento social brasileiro. Além disto, a obra apresenta uma visão multidisciplinar, englobando diferentes visões e disciplinas do conhecimento que, ao final, propiciam uma compreensão aprofundada de tais elementos.

Finalmente, ao propiciar o contato com o pensamento brasileiro, a partir de uma perspectiva latino-americana, o trabalho ajuda a perceber a originalidade, a criatividade e a importância da crítica, as visões eurocênicas ou conservadoras, que limitam ou ignoram a percepção da complexa e multifacetada realidade nacional e suas facetas regionais.

Apesar dos méritos, a obra compartilha dos limites de toda coletânea. O principal deles, embora mencionado na introdução, refere-se a exclusão de temas e autores, inclusive externos a academia, que são fundamentais para o pensamento crítico brasileiro contemporâneo como Milton Santos, Celso Furtado, Theotônio dos Santos, Ricardo Antunes, Emir Sader, Frei Betto, Leonardo Boff e João Pedro Stédile, para citar alguns. Além disto, seria interessante incorporar outros elementos e análises associadas as temáticas emergentes como o fenômeno evangélico, as novas mídias sociais, o retorno do conservadorismo, a economia solidária, o meio ambiente e a inserção internacional do Brasil, dentre outras. Finalmente, diante da nova conjuntura brasileira, que já se anunciava no momento de organização do trabalho, seria interessante a inclusão de algum trabalho que inventariasse tanto a nova realidade como uma revisão crítica desta vertente do pensamento brasileiro.

De toda forma, ao contemplar os objetivos de CLASO, de produção de um conhecimento autônomo e crítico, portanto, latino-americano, a obra se constitui num trabalho fundamental para a compreensão do Brasil e sua condição latino-americana, pois como afirmam os organizadores: “Directa o indirectamente, todos los textos aquí seleccionados participaron reflexivamente del proceso social que buscaban describir, contribuyendo a su propia transformación. Por lo tanto, en el actual contexto de múltiples crisis y de regresión social y política por el que pasa la sociedad brasileña, ganar perspectiva sobre las varias modalidades de pensamiento crítico existente en los últimos setenta años constituye una tarea urgente por dos motivos fundamentales.

Por un lado, porque éstas orientaron las disputas por la democratización de la sociedad brasileña en este período, sirviéndonos como recursos intelectuales poderosos para esclarecer los impases del presente. Por el otro, precisamente porque la actual crisis nos fuerza a poner a prueba una vez más los recursos interpretativos disponibles, su relectura es

fundamental para que percibamos cuáles son los puntos ciegos y los límites existentes en este complejo material textual. (...) Esperamos que la presente antología contribuya en esa dirección y que, al mismo tiempo, sirva para acercar más Brasil al resto de América Latina y del Caribe” (pag. 31).

Crise, consolidação ou retrocesso democrático: uma análise de “América Latina: la democracia en la encrucijada”⁴⁸.

Ao longo das últimas duas décadas do século passado, a euforia com a transição democrática, superando os anos de autoritarismo e conflitos em toda a América Latina, gerou uma profícua produção sobre o futuro da democracia na região⁴⁹, dando lugar a toda uma corrente que se convencionou denominar de transitologia⁵⁰. Desta forma, inúmeros estudos procuraram analisar o fenômeno democrático, discutindo suas raízes, sua dinâmica e as perspectivas para seu desenvolvimento e aprofundamento. Tal debate foi marcado por diversas abordagens⁵¹, dentre as quais duas se destacaram.

A primeira, de inspiração liberal, procurou analisar a democracia a partir de uma abordagem institucional, enfatizando a importância dos valores e instituições políticas, e procedimental, destacando os elementos mínimos necessários para a constituição de um regime democrático, tal como se desenvolvia nas “democracias avançadas”. Desta forma, a “transição democrática”

⁴⁸ A obra “América Latina: la democracia en la encrucijada”, organizada por Pablo Gentili e Nicolás Trotta (Buenos Aires: CLACSO/Editorial La Pagina, 2016), está disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20161226111424/America_Latina_Encrucijada.pdf

⁴⁹ Resenha publicada na Revista Ciências Sociais, Unisinos (RS), vol. 53, n. 1, p. 169-171, janeiro-abril de 2017.

⁵⁰ Neste sentido se destacam os trabalhos de: LINZ, J. J., STEPAN, A. A transição e consolidação da democracia: a experiência do Sul da Europa e da América do Sul. São Paulo: Paz e Terra, 1999; O'Donnell, G. e SCHMITTER, P. Transições do regime autoritário: primeiras conclusões. São Paulo: Vértice, 1988.

⁵¹ Apesar de amplo, um balanço apropriado sobre tais perspectivas pode ser encontrado em: MIGUEL, Luis Felipe. Teoria democrática atual: esboço de mapeamento. BIB, São Paulo. n.º 59, 1.º semestre de 2005, p. 5-42; VITULLO, G. E. Teorias da democratização e da democracia na Argentina contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2007.

referia-se a tentativa de incorporação e reprodução do modelo ocidental, ao fortalecimento de partidos políticos e a dinâmica formal, principalmente eleições, de funcionamento da ordem democrática e ao desenvolvimento de uma cultura política democrática⁵². Apesar de hegemônica, tal perspectiva mostrou-se limitada (e indiferente) as tradições locais, ao desejo de participação dos cidadãos depois de décadas de autoritarismo e, principalmente, e as dívidas sociais, econômicas e ambientais que os estados latino-americanos, em geral, possuem com suas sociedades.

A outra perspectiva, associada as correntes participacionistas e críticas, procurou ampliar o escopo da análise democrática, demonstrando sua forte interação com os elementos sociais e econômicos, e a necessidade de ampliar o formalismo democrático, promovendo a ampliação e efetivação de direitos e a construção de espaços efetivos de participação nos processos decisórios e de intervenção nas políticas públicas. Desta forma, emergiram um conjunto de experiências, como o orçamento participativo, ou de inovações, os conselhos deliberativos, que contribuíram, apesar dos inúmeros percalços e de seu caráter intermitente, para o processo de redemocratização que marcou nossas sociedades, como destacou Boaventura Santos⁵³.

Associado a estes elementos estritamente relacionados ao debate democrático, também pode-se apontar que, estas duas primeiras décadas do século XXI foram marcadas por algumas novidades e transformações no cenário regional, pela manutenção, apesar dos avanços, de velhos desafios (o desenvolvimento e justiça social) e a emergência de novos

⁵² As indicações fundamentais de tal perspectiva são: DAHL, R. Um prefácio a Teoria Democrática. Rio de Janeiro: Zahar, 1989; BOBBIO, N. O Futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987; SARTORI, G. Teoria da Democracia revisitada. São Paulo: Ática, 1994; SCHUMPETER, J. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

⁵³ SANTOS, Boaventura S. Democratizar a Democracia: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

desafios políticos e econômicos para a América Latina que incidiram sobre nossas democracias.

Neste sentido, se para muitos a democracia parecia consolidada na região, mesmo diante de inúmeros e persistentes déficits (de participação, de respostas a demandas sociais, de produção de desenvolvimento sustentável, dentre outros), os eventos recentes em alguns países (como Brasil, Venezuela, Paraguai e Honduras, dentre outros) e a crise econômica e social que se aprofundou na região parece indicar, pelo menos, que tal processo não é linear e muito menos irreversível, encontrando-se numa encruzilhada. Além disto, a ascensão dos nacionalismos xenófobos, em todo o mundo, e do pensamento conservador que desqualifica, de forma evidente, a atividade política como lócus de construção bem comum parece aprofundar os dilemas democráticos latino-americanos e mundiais⁵⁴.

Em suma, em todo o mundo parece se tornar cada vez mais evidente uma descrença generalizada na Política, em geral, que atinge a Democracia, lançando-a para uma encruzilhada, cujo desenlace pode ser perturbador.

Neste sentido, o livro de Pablo Gentili, secretário-executivo de CLACSO, e Nicolás Trotta, reitor da Universidade Metropolitana da Educação e do Trabalho (UMET) é uma leitura fundamental sobre o atual contexto e se organiza a partir da constatação de que: "La nuestra es una crisis en la que se ha puesto en jaque no solo la democracia social, participativa, deliberativa y popular, sino también la democracia representativa y republicana, inclusive en su versión más tímidamente reformista. No vivimos solo una crisis de la democracia sustantiva, radical, transformadora y libertaria. Vivimos la crisis de la democracia burguesa en su versión más sistémica: aquella en que los ciudadanos y ciudadanas solo cuentan como votantes ocasionales, aspirando mediante el recambio de

⁵⁴ Uma análise que introduz tal debate pode ser encontrada em: SORJ, Bernardo e MARTUCELLI, Danilo. O desafio latino-americano: coesão social e democracia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

gobernantes a maximizar su bienestar y a defender sus intereses y privilegios. La situación parece compleja y, no pocas veces, perturbadora. En América Latina, o las sociedades no votan o, cuando lo hacen, eligen gobiernos que claramente se contraponen a los derechos que afirman su reconocimiento como sujetos ciudadanos. La gente, cuando vota, parece estar votando contra la gente. Muchas veces, siquiera vota. Expresa su opinión con la contundencia del silencio, o la indiferencia" (pgs. 11-12).

A obra está organizada em três seções.

Na primeira parte, intitulada "Hacia donde vá América Latina", diversos autores apresentam um diagnóstico amplo e crítico sobre os principais processos e tendências que marcaram a região e sua inserção internacional nos últimos anos. Neste sentido, destacam-se, dentre outros, os textos de Pablo González Casanova ("América Latina y el mundo: crisis, tendencias y alternativas") que discute os efeitos, prolongados e perversos da globalização no continente; de Theotônio dos Santos ("La ofensiva del gran capital y las amenazas para América Latina") que analisa o desenvolvimento do sistema-mundo contemporâneo e seus impactos na região, além de indicar as estratégias do grande capital para a continuidade dos padrões de dominação e da inserção subordinada da região; e o trabalho de Fernando Mayorga ("La democracia intercultural en América Latina: procesos y desafíos") que discute, a partir da crítica a concepção ocidental e eurocêntrica da democracia, os aportes que as comunidades indígenas podem dar a tal conceito e como sua aplicação tem se desenvolvido nos processos políticos andinos, principalmente na Bolívia e, em menor medida, no Equador.

A segunda parte, intitulada "Trump y América Latina", procura fazer um diagnóstico da eleição (inesperada?) do novo presidente estadunidense e suas prováveis políticas para a região, algumas já em andamento. Neste sentido, destacam-se os trabalhos de Cecilia Nahón ("El triunfo de Donald Trump: paradojas y peligros para América Latina") que analisa os paradoxos e os perigos da ascensão de Trump, considerando os fundamentos

nacionalistas e conservadores que marcam sua atuação; em seguida, o trabalho de Leandro Morgenfel (“Los desafíos de América Latina tras el terremoto Trump”) que analisa os desafios que a região irá enfrentar diante do reposicionamento regional que tal administração parece indicar; e, por fim, o trabalho de Dario Salinas Figueredo (“América Latina y el Caribe ante el próximo gobierno estadounidense”) sobre os prováveis ajustes das políticas estadunidenses para a região e seus impactos nos processos políticos regionais, principalmente aqueles sensíveis (drogas, integração,...) e que impactam o arranjo democrático.

Finalmente, a terceira parte do livro, denominada de “Desafios Mundiales” é dedicada à análise dos desafios enfrentados pela democracia em outras regiões ou de escala global, reunindo renomados estudiosos. Neste sentido, destacam-se os textos de Ignácio Ramonet (“Las 10 claves que explican el Nuevo Sistema Mundo”) que procura indicar dez chaves para a compreensão do mundo contemporâneo, dentre elas: o declínio do Ocidente e a ascensão chinesa, a crise e mutação do capitalismo contemporâneo, o terrorismo e o advento de ameaças não-militares, a intensificação da realidade virtual e o triunfo das cidades e das classes médias, dentre outros; o trabalho de Jurgen Habermas (“Por una polarización democrática: cómo segar la hierba bajo el populismo de derechas”) sobre os dilemas da democracia na Europa, diante da ascensão do populismo de direita contrário, entre outras coisas, ao processo de Integração Regional, à globalização e a incorporação de migrantes, dentre outros aspectos; e, por fim, o trabalho de Boaventura Santos (“La incertidumbre: entre el miedo y la esperanza”) sobre as diversas incertezas (do conhecimento, da democracia, da natureza e da dignidade) que caracterizam nossa época, seus impactos na ação política e na democracia e a necessidade, urgente, de construção de alternativas viáveis, atraentes e ampliadoras da convivência de bem-estar de toda a humanidade.

Além dos aspectos mencionados, a obra apresenta outras reflexões e méritos que se pode destacar. Primeiro, supera a visão

procedimental e minimalista da democracia, demonstrando ser necessária uma análise ampla e relacional de tal fenômeno, indicando que a política só pode ser devidamente compreendida quando associada aos processos econômicos, sociais e culturais, dentre outros. Além disto, o trabalho fundamenta-se numa perspectiva crítica, superando o suposto objetivismo e neutralidade das ciências sociais oficialistas, indicando a necessidade de pensar, repensar e criticar o mundo contemporâneo e de se inserir ativamente em processos que se relacionam a todos nós. Finalmente, indica, na primeira e segunda seção, a importância (e necessidade) de analisarmos o fenômeno da Democracia sob uma perspectiva latino-americana que incorpore nossas demandas, associadas ao desenvolvimento e bem-estar, nossos dilemas e, principalmente, nosso horizonte e tradições culturais, apesar da contribuição de grandes intelectuais europeus, presentes na última seção.

Neste sentido, emerge da leitura a constatação de que as incertezas democráticas na América Latina estão associadas a dois problemas fundamentais: a persistência da desigualdade social que, além de demonstrar a ausência de bem-estar, afeta a legitimidade, representatividade e capacidade das instituições políticas e a violência, associada ao crime organizado e narcotráfico, que adquiriu uma dinâmica difusa e crescente solapando o ideal democrático em diversas dimensões das relações sociais. O futuro da democracia na região está relacionado à superação destes dois problemas.

Em suma, trata-se de uma obra fundamental para a compreensão de nosso atual contexto e das encruzilhadas da democracia na América Latina, com repercussões teóricas e políticas, pois como afirmam os autores: “Debatir las encrucijadas de la democracia es hoy, más que nunca, una forma de contribuir a hacer de las nuestras sociedades más justas, más igualitarias y libres. Ojalá que este libro sirva para inspirar reflexiones y luchas que nos ayuden a avanzar en esta dirección” (pg. 14).

A Democracia na Periferia: uma análise de “La difícil democracia: una mirada desde la periferia europea” de Boaventura de Sousa Santos⁵⁵

A democracia e, conseqüentemente, todo o ordenamento político e social, incluindo as instituições e valores políticos, sempre foi um dos temas mais instigantes e controversos do pensamento político. No mundo contemporâneo, a persistente crise multidimensional (política, econômica, ambiental, civilizatória, dentre outras) e a dificuldade de alternativas ao pensamento hegemônico e a prática neoliberal tem lançado a democracia numa encruzilhada, embora sobre diferentes bases e perspectivas, acentuando o déficit democrático⁵⁶.

Na América Latina, tal crise está associada a persistente dívida social com os cidadãos, a crise econômica e seus efeitos no bem-estar da população e a violência e seus efeitos político-institucionais, incluídos os recentes (e duvidosos) processos de afastamento de presidentes, bem como a ascensão de uma nova direita que refuta o Estado e a política como construção do bem-comum. Na periferia europeia (Grécia, Portugal e Espanha), tal crise se manifesta no ajuste econômico e na tentativa de desconstrução do, já frágil, Estado de Bem-Estar Social (‘Welfare State’) e de retrocesso no processo de integração regional, o que, até o momento, somente tem acentuado a desigualdade e o pessimismo.

⁵⁵ SANTOS, Boaventura de Sousa. “La difícil democracia: una mirada desde la periferia europea”. Madrid: Ediciones AKAL, 2016, 352 pgs. Esta e outras obras podem ser encontradas em: <http://www.akal.com>. A edição brasileira é denominada de “A difícil democracia: reinventar a esquerda” (Boitempo, 2016), no entanto, é menor e enfatiza uma dimensão da obra.

⁵⁶ Resenha publicada na Revista de Ciências Sociais, UFCE, vol. 49, n. 1, pg. 580-588, março-junho, 2018.

Desta forma, a obra mencionada, conforme aponta Boaventura Santos, parte de uma constatação inevitável sobre o mundo atual: “Vivemos em sociedades politicamente democráticas e socialmente fascistas”.

Sendo assim, este livro procura captar como a dinâmica social, política e econômica da periferia, europeia e mundial, é determinada pelo contexto global, discutindo se a ‘condição periférica’ é uma situação provisória (um momento) ou permanente (uma finalidade), pois segundo o autor: “Portugal, España y Grecia pasan hoy por transformaciones políticas muy turbulentas. Son procesos muy diferentes, pero tienen en común el hecho de producirse en países europeos considerados periféricos en relación a un centro que tiene poder para condicionar de manera decisiva sus opciones y aspiraciones políticas y sociales. Y todo ello dentro de un contexto histórico de larga duración en el que siempre se ha producido, de diferentes maneras, la subordinación de las periferias al centro. (...) En el fondo, se trata de saber si los países periféricos no están condenados a transitar de transición en transición en tanto dura su condición periférica, y si esas sucesivas transiciones no son, al final, el instrumento utilizado por el centro para reproducir su condición periférica” (SANTOS, 2016, pgs. 5-6).

Neste sentido, a obra de Boaventura Santos torna-se essencial para compreender e intervir neste contexto e para a reconstrução de alternativas ao pensamento liberal ao fazer um profundo inventário da sociedade e política portuguesa contemporânea e do ideário socialista (e da esquerda, em geral) reafirmando a necessidade de atualização e aprimoramento do diagnóstico e compreensão dos fenômenos globais e locais para que a intervenção política alternativa tenha viabilidade e eficácia.

O autor pode ser considerado um clássico do pensamento social contemporâneo e tem se dedicado a um conjunto variado de temas que partem da sociologia ao direito, da filosofia à ciência política, da antropologia à educação, da história à economia, da epistemologia à cultura, dentre outras. Desta forma, a partir de

sua atuação á frente do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra se tornou um autor muito influente no Brasil, com laços que remontam a Florestan Fernandes e Fernando Henrique Cardoso, e atividades de pesquisa e produção do conhecimento recentes com inúmeros outros pesquisadores de importantes centros de pesquisa do país.

Tal influência é impulsionada pela qualidade e diversidade de sua obra, bem como pelo caráter prolífico de sua produção, dentre as quais se destacam: *“As bifurcações da ordem. Revolução, cidade, campo e indignação”* (Editora Cortez, 2016), *“O direito dos oprimidos”* (Editora Cortez, 2014), *“Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social”* (Boitempo Editorial, 2007), *“A gramática do tempo. Para uma nova cultura política”* (Editora Cortez, 2006, 2ª edição), *“A Universidade no Século XXI: Para uma Reforma Democrática e Emancipatória da Universidade”* (Editora Cortez Editora, 2004, 3ª edição), *“Um Discurso sobre as Ciências”* (Cortez, 2003), *“Globalização e as Ciências Sociais”* (Cortez, 2002), *“A Crítica da Razão Indolente: Contra o Desperdício da Experiência”* (Cortez, 2000, 7ª edição), *“Pela Mão de Alice: O Social e o Político na Pós-Modernidade”* (Cortez, 1995, 12ª edição), e organizador de *“Direitos humanos, democracia e desenvolvimento”* (Cortez Editora, 2013) com Marilena Chauí, *“Epistemologias do Sul”* (Editora Cortez, 2010) com Maria Paula Menezes, e organizador da importante coleção *“Reinventar a Emancipação Social”* que até o momento publicou, dentre outros, os seguintes volumes *“As vozes do Mundo: reinventar a emancipação social para novos manifestos”* (Civilização Brasileira, 2009), *“Trabalhar o mundo: os caminhos do novo internacionalismo operário”* (Civilização Brasileira, 2005), *“Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais”* (Civilização Brasileira, 2005), *“Reconhecer para Libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural”* (Civilização Brasileira, 2003), *“Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista”* (Civilização Brasileira, 2002) e *“Democratizar a Democracia: os caminhos da democracia participativa”* (Civilização Brasileira, 2002), com Leonardo Avritzer.

Desta forma, pode-se afirmar que Boaventura de Sousa Santos tornou-se uma das principais referências do pensamento crítico e emancipador da atualidade.

A obra tem como pano de fundo a análise da democracia e seu desenvolvimento no século XX procurando demonstrar que, atualmente, vivenciamos uma democracia de tão baixa intensidade (em termos de participação, mobilização e poder de influenciar o jogo político) que se parece com uma antidemocracia, fruto de uma época sem alternativas ou desiludida; por outro lado, também se fundamenta numa análise da esquerda (europeia e mundial), demonstrando suas metamorfoses (e fracassos) ao longo do último século, apontando que sua reinvenção é necessária e possível na medida em que superar a herança maldita do socialismo real, atualizar sua capacidade de análise e crítica e mobilizar as sociedades em prol de uma real e efetiva democratização pois, segundo ele, “Não questiono que haja um futuro para as esquerdas, mas seu futuro não vai ser uma continuação linear de seu passado”.

A obra está organizada em quatro partes.

A primeira, intitulada “La transición de la Revolución del 25 de Abril de 1974 a la Integración Europea”, analisa a histórica e a dinâmica política contemporânea de Portugal mas tem repercussões mais amplas. Neste sentido, aponta a Revolução de Abril como um evento fundamental da história portuguesa, fruto de uma crise de hegemonia que, no entanto, contribuiu para a emergência de forças políticas que desenvolveram políticas redistributivas limitadas, amparadas pela União Européia, e pela manutenção de políticas repressivas.

Além disto, discute a dupla transição portuguesa (à democracia e à integração regional) a partir de sua constatação das condições do Estado e a Sociedade na “semiperiferia do sistema mundial”, apontando que a orientação periférica perspassa tal sociedade pois: “En cada uno de los âmbitos de vida de la sociedad portuguesa, el Estado asumió diferentes formas políticas parceladas: en el campo de las relaciones de intercambio

y de las relaciones salariales, la forma de Estado paralelo, seguida da forma de Estado heterógeneo; en lo referente al bienestar social, la forma de semi-Estado de bienestar; en el ámbito de la integración europea y de los valores que le son inherentes, la forma de Estado como imaginación del centro. Estas formas, todas ellas transitorias, son el testimonio de las tensiones existentes entre una orientación central y una orientación periférica, entre la promoción o la relegación internacional, entre la integración o la exclusión social. Representam la manera portuguesa de vivir la transformación dinâmica del sistema mundial en los últimos veinte años. Esta transición aún está lejos de su fin” (SANTOS, 2016, p. 80).

Finalmente, analisa os impasses do socialismo português, depois de 1974, discutindo a importância de uma análise efetiva da realidade do país e da cultura, como componente constitutivo de toda a prática social e como elemento fundamental de transformação social pois: “una concepción amputada del marxismo nos llevó a pensar que aquí abajo está la economía y allí arriba la cultura. La sociedade no es un ascensor: no dejemos que nuestras luchas lo sean” (SANTOS, 2016, p. 102).

A segunda parte, intitulada “La transición de la integración europea a la desintegración europea”, analisa a inserção portuguesa na União Européia, sua dinâmica e consequências, e os dilemas contemporâneos de tal inserção e da própria integração regional que tem se tornado cada vez mais evidentes, inclusive com a saída de alguns de seus membros. Neste sentido, aponta como o passado, em Portugal e em qualquer sociedade periférica, é fundamental para o distanciamento em relação aos centros e as dificuldades de desenvolvimento e superação da desigualdade.

Em seguida, demonstra que o processo de integração foi incorporado de duas formas pela sociedade portuguesa: a primeira, chamada de “momento europeu de aceitação”, durou de 1974 a 2011, foi marcada por uma atuação neocolonial, pela adesão incondicional e pela ilusão europeia, promovendo a

modernização, uma efetiva revolução burguesa em Portugal e inúmeras transformações; a segunda, o “momento europeu da tolerância”, a partir de 2011, é mais ambígua e demonstra o rechaço, disfarçado de aceitação (ou impotência?), da sociedade portuguesa em relação a União Européia, reafirmando seu estatuto de país semiperiférico, devido as dificuldades de influenciar as principais políticas do bloco, os impactos desmedidos das políticas de austeridade, mais intensas na periferia europeia como também demonstram Grécia e Espanha ou de redistribuição mais equitativa dos benefícios da integração.

Finalmente, analisa os efeitos da atual crise econômica na Europa e em Portugal, demonstrando que o seu principal efeito foi a ampliação da desigualdade social, a ruptura com os padrões mínimos de bem-estar e a emergência do “fascismo social”, baseado no apatheid social, na insegurança e no predomínio de uma visão financeira (o cálculo econômico), da economia e da sociedade.

Apesar disto, procura demonstrar que há alternativas a crise e a visão financista, ou seja, outra Europa seria possível com a adoção de medidas associadas a três imperativos fundamentais: Democratizar, Descolonizar e Desmercantilizar. Por isto, o autor conclui que: “Con el tempo y alguna agitación social y política, Europa verificará que ya no es el centro cultural del mundo y que el vacío q ela arrogância colonial creó a su alrededor acabó por volverse en su contra, vaciándola de recursos preciosos para afrontar los nuevos tempos. La descolonización de Europa es decisiva para que Europa se reconcilie con el mundo, pero es todavia aún más decisiva para que Europa se reconcilie consigo misma” (SANTOS, 2016, p. 196).

A terceira parte, intitulada “Democratizar la democracia”, é composta de duas entrevistas que analisam a Democracia e o Populismo na política contemporânea. Na primeira, realiza um diagnóstico das características e limites das democracias contemporâneas, demonstrando a necessidade de combinar elementos da democracia representativa com a democracia

participativa, como forma de superar a desigualdade e a exclusão social e uma concepção reducionista de Estado, Poder Político e Revolução Social.

Neste sentido, discute o desenvolvimento de uma globalização contra-hegemônica, como contraposição ao horizonte neoliberal, e a necessidade de, respeitando a diversidade e a heterogeneidade da humanidade, resgatar e atualizar o ideário socialista, definido como “democracia sem fim”, e que deve incorporar uma concepção ampliada de justiça social, de interculturalidade, de plurinacionalidade e póscolonialidade, dentre outros elementos, afirmando que: “La utopia concreta no se deja formular en abstracto. Está emergiendo de la gran creatividad moral y política de aquellos de los que nada creativo, moral o político se espera” (SANTOS, 2016, p. 255). A segunda, analisa as formas contemporâneas de desenvolvimento da Política discutindo o populismo, a democracia e a insurgência como algumas de suas manifestações mais importantes.

Finalmente, a quarta e última parte, intitulada “Reinventar as esquerdas” constitui-se no ápice da obra e apresenta uma análise instigante, necessária e polêmica sobre a esquerda na atualidade. Esta se inicia com uma análise da Revolução Cubana e seus dilemas atuais, partindo da ideia de que toda revolução é um resultado de um processo em que se combinam a Resistência (que acabou predominando no caso cubano) e Alternativa (que foi se esgotando) discute os efeitos da liderança de Fidel (o carisma revolucionário) e o atual processo de reformas e atualização do modelo, apontando suas características, limites e impasses diante dos novos desafios do ideário socialista no século XXI.

Em seguida, apresenta quatorze cartas às esquerdas em que procura atualizar e sintetizar um programa político para a renovação e a atualização das esquerdas, apontando, entre outros os seguintes elementos e propostas: retomar e atualizar algumas idéias básicas para seu recomeço (diversidade, democracia de alta intensidade, dignidade humana, cooperativismo, bens comuns e não mercantilizáveis- água e ar-, espírito igualitário, ...), leitura

rigorosa, profunda e ampla do contexto atual, diante do neoliberalismo defender ‘Melhor Estado, sempre; menos Estado, nunca’, o desenvolvimento de uma esquerda reflexiva, uma redefinição de colonialismo e democracia sob o lema ‘Democratizar, Descolonizar e Desmercantilizar’, uma redefinição da visão e práticas relacionadas as questões de gênero, racial e patriarcal, maior unidade e ‘estar sempre a esquerda do possível’ (para superar a dicotomia da política possível ou impossível), a defesa dos direitos humanos, da ecologia e da dignidade humana, a incorporação da ‘sociologia das emergências’ e da ‘sociologia das ausências’, desenvolvimento de uma postura intercultural, pós-colonial e plurinacional e, finalmente, uma refundação da política e do poder.

Além disto, como aponta o autor “en el plan teórico, el marxismo, que continúa siendo tan importante para analizar las sociedades de nuestro tiempo, tendrá que ser descolonizado y despatriarcalizado para poder ayudarnos a imaginar y a desear una sociedad más justa y más digna que la sociedad que nos ha tocado vivir en este tiempo (SANTOS, 2016, pg. 326).

Por fim, há um post scriptum em que, a partir da afirmação de Espinoza de que as duas emoções básicas dos seres humanos são o medo e a esperança, procura discutir como as sociedades contemporâneas foram dominadas pelo medo e insegurança, a partir das incertezas que a caracterizam (incerteza em relação ao conhecimento, à democracia, à dignidade e à natureza) e, principalmente, de como reconstruir a esperança pois: “(...) Debe llevarnos a pensar que, en las condiciones actuales, la rebelión y la lucha contra la injusticia que produce, difunde y profundiza la incertidumbre descendente, sobre todo la incertidumbre abismal, tienen que llevarse a cabo una mezcla compleja de mucho miedo y mucha esperanza contra el destino autoinfligido de los oprimidos y la misión arbitraria de los opresores. La lucha tendrá más éxito y la rebelión ganará más adeptos en la medida en que cada vez más personas se vayan dando cuenta de que el destino sin esperanza de

las mayorías sin poder es causado por la esperanza sin miedo de las minorías del poder” (SANTOS, 2016, p. 337).

Em suma, trata-se de uma obra fundamental, e instigante, para compreendermos a sociedade contemporânea, principalmente as periféricas, e a necessidade de renovação e atualização do ideário e da prática socialista, demonstrando um intelectual maduro e refinado, comprometido com as causas de nossa época e a reconstrução da esperança e utopia (um ‘outro mundo é possível’), pois: “(...) finalmente, porque muchos de nuestros sueños fueron reducidos a lo que existe y lo que existe es muchas veces una pesadilla, ser utópico es la manera más consistente de ser realista a comienzos del siglo XXI” (SANTOS, 2016, p. 207).

Colonialidades, dependências e desigualdades: velhos e novos dilemas latino-americanos em “América Latina em seu labirinto: democracia e autoritarismo no século XXI”⁵⁷

Apesar de sua incontestável condição latino-americana, exemplificada pelas convergências em diversos planos que vão da condição geográfica à história, da cultura à política, da economia à geopolítica, das tradições às mudanças contemporâneas, dentre outras, a sociedade e a academia brasileiras ainda se recusam a constatar nossa condição de latino-americanos e o destino comum partilhado com Nuestra América. Tal recusa ou ignorância acaba promovendo um duplo desconhecimento: primeiro, sobre o Brasil e os laços e desafios que nos tornam latino-americanos; e, principalmente, sobre a América Latina e suas tradições, seus povos e anseios, suas dinâmicas e sua realidade atual que, embora possua especificidades locais, é tão semelhante a realidade e aos desafios brasileiros⁵⁸.

Além disto, como aponta o prefaciador, diversos movimentos políticos sincrônicos reforçam esta condição latino-americana, como se pode observar na dinâmica histórica regional, desde a condição colonial e as independências do século XIX, passando pelos processos de modernização, desenvolvimentismo e populismo, pela dicotomia entre reforma e revolução, pela exclusão e autoritarismo dos regimes militares e os desafios da transição democrática e, na atualidade, pela alternância dos ciclo progressista e conservador na política regional.

Boa parte disto ocorre devido a colonialidade do saber e do poder que, como apontava Anibal Quijano, legou à América

⁵⁷ Trata-se da obra publicada por Fabrício Pereira da Silva: “América Latina em seu labirinto: democracia e autoritarismo no século XXI”. Rio de Janeiro: Ponteio, 2019.

⁵⁸ Publicada na Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas (REPAM, UnB), vol. 14, n. 3, p. 326–332, 2021.

Latina uma condição marginal e subalterna no projeto da modernidade, afetando toda região, que, geralmente, é vislumbrada e analisada sob uma perspectiva eurocêntrica que perpassa a relação entre o Brasil e a América Latina e entre ambos e as potências e os centros do Norte Global.

Disto resulta, como demonstra esta obra, uma dupla dependência. Por um lado, é evidente a dependência epistêmica que, ao incorporar de forma acrítica conhecimentos, teorias e métodos do norte global, promoveu um efetivo distanciamento das questões e desafios latino-americanos, ignorados ou compreendidos de forma subordinadas pela academia e sociedade brasileira. Por outro lado, tal dependência é reproduzida e aprofundada pela dependência política e econômica que ressalta a universalidade de determinados modelos, reelaborados no ideal progresso e desenvolvimento econômico, que reforçam o norte como o paraíso a ser alcançado e nos afastam de nossa condição comum latino-americana afetando, inclusive, os processos de integração regional.

Além disto, a conjuntura recente, caracterizada pelo fim do ciclo progressista (a onda rosa) e pela ascensão de governos conservadores, com traços autoritários, excludentes e fundamentalistas, reforçaram o distanciamento do Brasil em relação a América Latina, dificultando a constatação de nossa condição de latino-americanos, que partilha uma condição, destino e futuro comum com todos os povos da região, apesar da frágil retórica de nossa especificidade.

Desta forma, esta obra de Fabrício Pereira da Silva, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO), jovem intelectual promissor que desenvolve atividades de ensino e pesquisas com diversos centros da América Latina e África, se torna fundamental para superar tal distanciamento e compreendermos nossa condição latino-americana, por apresentar e reiterar estes laços e movimentos históricos e políticos sincrônicos, apesar da existência de alguns elementos nacionais específicos.

Neste sentido, o prefácio, elaborado por Luis Felipe Miguel, depois de indicar esta sincronia histórica que mencionamos, aponta como o trabalho serve para a compreensão de como a Democracia, apesar de ter-se tornado no horizonte normativo dos diversos grupos políticos, parece enfrentar uma retração em todo planeta e que, no caso regional, se relaciona a emergência do ciclo conservador na política latino-americana.

Além disto, destaca como tais processos são compreendidos a partir de uma abordagem decolonial, que procura resgatar uma perspectiva autônoma e crítica, e o profundo compromisso epistêmico e político do autor, demonstrando uma análise refinada e, ao mesmo tempo, socialmente comprometida. Da mesma, a breve apresentação de Gabriel Vitullo, que é coautor de um dos trabalhos, demonstra a combinação equilibrada entre trabalhos empíricos e teóricos, conjunturais e estruturais, propiciando uma perspectiva tanto atual como de longo prazo para a compreensão da realidade latino-americana.

Diante disto, vale destacar que a obra está organizada em torno de dois eixos fundamentais: o primeiro se relaciona a análise do ciclo progressista recente ('a onda rosa') e desenvolve um balanço dos elementos comuns e específicos deste ciclo na região e de suas lideranças; já o segundo eixo, procura apresentar e desenvolver uma avaliação da democracia latino-americana, apontando sua dinâmica, limites e retrocesso recente. Desde já, pode-se indicar que, embora seja perceptível tal organização, diversos trabalhos transitam pelas duas temáticas assinaladas, promovendo um diálogo fecundo entre elas e a atual conjuntura política latino-americana.

Os trabalhos relacionados ao primeiro eixo, o ciclo progressista na região, são apresentados da seguinte forma. O primeiro "Quinze anos da onda rosa latino-americana: balanço e perspectivas", realiza um balanço de tal ciclo, apontando como temas centrais de análise a retomada do papel do Estado, a ênfase e o redesenho das políticas sociais, a participação social no governo e a valorização da integração regional. Em seguida, pode-

se destacar o trabalho “Dois padrões de participação em governos de esquerda na América Latina: comparando Brasil e Venezuela” que analisa as instituições participativas de Brasil e Venezuela, principalmente durante os governos Lula e Chávez, procurando diferenciá-las a partir de elementos comparativos relacionados a origem (renovadoras x refundadoras), o impacto das heranças institucionais e a ênfase e a relação entre participação e representação, buscando apontar que se tratava duas perspectivas distintas de democracia participativa e sua relação com a democracia representativa.

Em seguida, pode ser incluído o trabalho “O fim da onda rosa e o neogolpismo na América Latina” que, discutindo a (in) capacidade premonitória da análise política, realiza um balanço dos governos progressistas e a emergência do neogolpismo na região, discutindo suas novas modalidades, em comparação com os tradicionais golpes militares que assolaram a região nas décadas de 60 e 70, e a dificuldade de previsão e resistência aos golpes que interromperam determinadas experiências progressistas neste século.

Por fim, pertence a tal eixo o capítulo “A tradição do Pensamento Político na nova hegemonia das direitas: algumas questões preliminares” que analisa a emergência do novo ciclo conservador e de direita na região, em contraposição ao ciclo progressista, apresentando-o como uma releitura das tradições conservadoras e liberais, que se inseriram na região desde o século XIX, indicando fortes traços de continuidade e algumas poucas inovação relacionadas ao Estado e ao contexto atual, que parecem se combinar em elementos que combinam as piores dimensões destas tradições, reforçando seu perfil autoritário, racista e segregador.

O segundo eixo está associado ao debate sobre a democracia latino-americana, discutida a partir da crítica decolonial e do questionamento da existência e validade de um modelo universal de democracia e de um caminho unívoco e linear, do autoritarismo à democracia, e de que atingida tal condição, a

democracia seria estável e irreversível, desconsiderando seus elementos sociais e a possibilidade de retrocesso (ou de sua retração global atual, como assinala o prefaciador).

Neste sentido, os trabalhos analisam os elementos, a dinâmica e o retrocesso recente da democracia latino-americana, discutindo as visões hegemônicas presentes nos debates sobre a transição, a consolidação ou a qualidade da democracia, podendo ser agrupados da seguinte forma.

O primeiro denomina-se “A ‘qualidade da Democracia’ como um problema: que qualidades as nossas democracias deveriam possuir?”, discutindo o momento atual de estudos sobre a Democracia na América Latina que, superando os debates sobre a transição e a consolidação desta, procuram apontar para a análise da qualidade da democracia, discutindo as diversas variáveis apontadas pela pensamento hegemônico (rules of law, participação, competição, accountability horizontal e responsiveness) e as instituições correspondentes, demonstrando que, embora importantes, geralmente assumem uma perspectiva colonizada e acrítica da democracia liberal, não realizando a crítica de uma visão que aponta a existência de um único modelo ou de um caminho único, nem considera os elementos políticos e sociais que podem levar a sua instabilidade e retrocesso.

Outro trabalho se refere a “Colonialidade do saber, dependência epistêmicas e os limites do conceito de Democracia na América Latina”, escrito em parceria com Paula Baltar e Beatriz Lourenço, que apresenta um debate atualizado sobre os conceitos de democracia e golpes na América Latina, analisando-os sob a perspectiva da colonialidade do saber e da dependência epistêmica, problematizando as novas formas de golpes em andamento na região neste novo século (o neogolpismo) (mais sutis, profundos e informacionais que no passado), que não são, devidamente, debatidas ou criticadas pela análise política tradicional na região.

Neste mesmo sentido, o trabalho “A Ciência Política do neogolpismo: entre o incômodo silêncio e a envergonhada adesão,

em conjunto com Gabriel Vitullo, procura problematizar o tratamento dado pelos estudiosos de Ciência Política, de toda a América Latina, aos neogolpes que impactaram Honduras (2009), Paraguai (2012) e Brasil (2016), além dos clássicos na Venezuela (2002) e Haiti (2004), e mais recentemente Bolívia (2019), demonstrando, com base na análise de tal tema nas revistas acadêmicas da área, um profundo silêncio sobre estes processos e, muito importante, a dificuldade de compreender o atual momento da democracia (na região e no mundo) marcado pelo retrocesso ou por processos de desdemocratização, que afetam profundamente todas as sociedades latino-americanas, incidindo sobre as condições econômicas, o acesso às políticas públicas e a integração regional.

Disto resulta uma obra instigante e importante para a compreensão da conjuntura atual da região e, principalmente, dos elementos e das implicações sobre as duas temáticas que se destacam e que podem ser fundamentais para o futuro da América Latina ao longo do século XXI: os rumos da democracia e o destino das forças políticas progressistas. Tais temáticas são tratadas a partir do instrumental crítico da Ciência Política, promovendo um diálogo entre a reflexão nacional e a produção de outros centros latino-americanos, provocando, também, a apropriação e diálogo com outras áreas das ciências humanas, produzindo uma visão multifacetada das temáticas mencionadas.

Neste sentido, a obra propicia uma aproximação com conceitos e métodos derivados da crítica decolonial, que possui inúmeros autores latino-americanos importantes e, infelizmente, geralmente desconhecidos ou pouco conhecidos no Brasil, que podem nos ajudar a superar o eurocentrismo acadêmico e desenvolver um olhar subalterno (latino-americano), necessários para o desenvolvimento de alternativas plurais à modernidade ocidental, aos modelos baseados no homo oeconomicus e à globalização hegemônica.

De toda forma, vale mencionar que, apesar de sua evidente importância e atualidade, é possível apontar que a obra apresenta

algumas lacunas, que não afetam seu potencial explicativo mas poderiam aprimorá-lo, que estão relacionadas a utilização de determinados conceitos, elementos ou dinâmicas que poderiam ser ampliados ou aprofundados ou com a incorporação de novos temas, estruturais ou conjunturais, para conferir a obra uma visão mais ampla da atual conjuntura política latino-americana.

Em relação a isto, pode-se indicar a possibilidade de uma ampliação da análise da nova direita latino-americana, incorporando uma abordagem que combine seus elementos comuns (conservadorismo, ênfase no mercado, ação anti-estatal, laços fundamentalistas, retomada dos laços neocoloniais com EUA, relação com milícias ou paramilitares, ...) e aponte para a diversidade e especificidade local, inclusive o perfil distinto de suas lideranças nacionais, de como estes e outros elementos são retomados. Além disto, poderia aprofundar a relação entre os ciclos tratados (progressista e conservador) e as transformações sociais, culturais e informacionais que estão ocorrendo na região e que incidem sobre tais ciclos. Da mesma forma, poderia aprofundar a reflexão sobre os diversos processos de integração regional, desenvolvidos ao longo do ciclo progressista, e como estes possibilitaram (ou não) uma efetiva convergência regional e o aprofundamento dos laços latino-americanos.

Além disto, embora o trabalho, ao analisar o ciclo progressista, apresente um balanço razoável sobre suas lideranças, políticas e atuação, seria importante aprofundar o debate sobre seus equívocos ou limites, tanto em termos de liderança como de atuação ou de políticas desenvolvidas, discutindo se tal ciclo não foi, também, uma oportunidade perdida para a implementação de mudanças, políticas e econômicas, mais radicais e profundas na região ou a construção multidimensional de uma identidade e cidadania latino-americana.

Em suma, a obra demonstra como é possível articular a construção de uma análise aprofundada e atualizada da dinâmica política regional, dialogando com as tradições latino-americanas e

com as perspectivas decoloniais, reafirmando um dos atributos dos grandes nomes do pensamento latino-americano que era a capacidade de combinar a análise refinada da realidade com o compromisso político e social, derivado da constatação de que o conhecimento social pode nos ajudar a encontrar alternativas plurais para o labirinto latino-americano, em prol de sociedades que combinem democracia com justiça social.

Sendo assim, se constitui numa obra fundamental para a compreensão da dinâmica política latino-americana contemporânea e para a constatação de nossa condição latino-americana, partilhando um destino comum regional. Além disto, ao analisar como a democracia e o autoritarismo se constituem em duas faces do labirinto latino-americano o trabalho demonstra que uma compreensão ampla e adequada de tal labirinto requer uma análise profunda e multidimensional que envolva as colonialidades, as dependências e as desigualdades que afetam toda a América Latina e que esta é fundamental, não somente para a compreensão desta realidade e sua dinâmica contemporânea, mas para a retomada dos ideais emancipatórios e para a reorganização das forças e movimentos progressistas que podem nos ajudar a superar, de forma solidária, os velhos e novos dilemas latino-americanos.

Crises, dinâmicas e complexidades na migração latino-americana contemporânea: uma análise de “Vidas en movimiento: migración en América Latina”⁵⁹

A migração constitui um elemento fundamental da vida humana e componente originário de, praticamente, todas as sociedades. Embora relevante em toda a história da humanidade, sua dimensão e importância se acentuaram na modernidade devido a inúmeros conflitos ou crises multidimensionais (religiosas, políticas, econômicas, culturais, etc.) que conduziram a diversas correntes migratórias e à ampliação da mobilidade humana em todos os continentes⁶⁰.

Neste século, os fluxos migratórios permanecem como um fenômeno intenso e relevante, tanto pelo crescimento constante dos fluxos migratórios como por seus impactos que afetam diversas dimensões da vida e da sociedade. Nesse sentido, as migrações internacionais, embora constituam um fenômeno multidimensional, parecem revelar uma outra face da globalização e da financeirização do capitalismo contemporâneo e dos novos conflitos internacionais, gerando inúmeros desafios para sua compreensão e o desenvolvimento de políticas adequadas para a superação de suas causas e, principalmente, de seus impactos.

Diante desse cenário, vale observar que as migrações internacionais revelam a condição dramática de inúmeras situações das sociedades contemporâneas, como indicam os fluxos originados na América Latina para os EUA, da África e Ásia para a Europa, assim como outras correntes migratórias intrarregionais.

⁵⁹ A obra de Caludia Pedone e Alfonso Hinojosa Gordonava “**Vidas en movimiento: migración en América Latina**” (Buenos Aires: CLACSO, 2022), está disponível em: <https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/bitstream/CLACSO/169341/1/Vidas-en-movimiento.pdf>

⁶⁰ Resenha publicada na Revista Brasileira de Estudos Populacionais (REBEP), UNICAMP, vol. 39, p. 1-5, 2022, com co-autoria de Ricardo Ojima (UFRN).

No caso da América Latina, os fluxos migratórios recentes reproduzem os elementos apontados acima e também se caracterizam pelo crescimento exponencial, por sua relação com as crises econômicas e políticas enquanto fatores fundamentais para seu aprofundamento, como apontam Nejamkis *et al.* (2021) e Coraza de los Santos e Lastra (2020), e pela emergência de novos temas e desafios que sua dinâmica provoca, conforme demonstra Leyva (2021), tanto nos países da região como em seu vizinho do norte, constituindo-se num dos principais temas da agenda regional atual.

Nesse sentido, pode-se destacar que sua relevância e a necessidade de sua compreensão também se relacionam ao desenvolvimento de novas complexidades que estão redefinindo a mobilidade humana na região e que parecem indicar a consolidação de dois corredores migratórios fundamentais (para e na América do Sul e, principalmente, da América Central, passando pelo México, para os EUA), revelando a proliferação de uma dinâmica Sul-Sul combinada com a Sul-Norte e envolvendo temas relacionados a trabalho, refúgio e deslocamentos forçados, bem como a diversos tipos de violência (racismo, discriminações, etc.), ampliação das políticas de securitização (controle, vigilância e deportação massiva), reforço do papel da mulher e de gerações mais jovens e emergência de novas temáticas referentes à migração, como aquelas abordadas no livro *Vidas en movimiento: migración em América Latina*.

Além disso, o crescimento das migrações latino-americanas está, sem dúvida, associado a duas crises fundamentais que assolam a região: por um lado, a persistente crise econômica (e seus inúmeros efeitos no plano social e político) que tem caracterizado a errante economia regional, destacadamente de alguns países da América Central e Caribe (El Salvador, Nicarágua, Guatemala, Haiti, entre outros) e da América do Sul (como a Venezuela); por outro e de forma conjuntural, o agravamento da pandemia de Covid-19 e seus efeitos na região, que acabaram aprofundando a

crise econômica de alguns países, além de impulsionar o fechamento de fronteiras e a migração irregular.

A obra é organizada por Claudia Pedone, da Universidade de Buenos Aires (UBA) e que pertence aos grupos de trabalho do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (Clacso) “Migración Sur-Sur” e “Fronteras: Movilidades, Identidades y Comércios”, e Alfonso Hinojosa, da Universidade Mayor de San Andrés (Bolívia), além de contar com a colaboração de pesquisadores da Argentina, Cuba, Guatemala, Honduras, México, Venezuela e República Dominicana. Boa parte dos trabalhos é resultante do programa Becas de Investigación en Migraciones y Movilidad Humana Edelberto Torres Rivas financiado pelo Clacso.

Embora os trabalhos tratem da migração em toda a América Latina e estejam mesclados em sua organização, é possível constatar que, dentre as novidades da migração latino-americana contemporânea, estão a emergência e a consolidação de dois fluxos migratórios fundamentais que incidem em novos desafios e novas temáticas para sua compreensão.

Por um lado, é tratada a dinâmica migratória na América do Sul, considerando os corredores leste e oeste, em que se destaca o caso venezuelano, que constitui o principal fenômeno e desafio migratório da sub-região neste início de século. Dentre seus traços, encontram-se o crescimento vertiginoso, as mudanças bruscas de estratégias e trajetórias, a deterioração das condições de vida no país e, principalmente, um perfil associado à juventude, tanto em seu protagonismo como na remessa de divisas a seus familiares.

Por outro lado, o trabalho analisa temas e questões referentes ao corredor migratório América Central-México-EUA, indicando que sua compreensão está associada à análise de temas sobre sua amplitude e constância, endurecimento de políticas migratórias (por parte do vizinho do norte) e desaparecimentos, sua alta periculosidade e letalidade (associadas aos coitismo e narcotráfico), desafios da reinserção educativa (dos que não

conseguiram alcançar os EUA), importância das remessas de divisas para as famílias e a economia local e emergência de novos exílios relacionados às crises políticas da região.

A partir desse contexto, a obra desenvolve uma mescla nas análises, envolvendo as dinâmicas citadas acima.

O primeiro trabalho, “Orquídeas al viento Las nuevas generaciones de venezolanos y venezolanas en los procesos migratorios (2014-2020)”, de Luis Bonilla-Molina discute o crescimento vertiginoso da migração venezuelana e, principalmente, seu perfil associado à presença e participação dos jovens (e os efeitos para a sociedade).

A relação entre a migração e a comunidade LGBTIQ+ é analisada no artigo “Ser en el camino: historias de vida de población LGBTIQ+ en condición de movilidad”, de Isabel Messina, mostrando a trajetória de quatro migrantes guatemaltecos e os desafios de sua inserção no destino migratório.

O texto “Desaparición de migrantes en tránsito por Centroamérica-México-Estados Unidos: quiénes son, cómo y por qué son desaparecidos”, de Gabriela Martínez Castillo, aborda o tema dos desaparecidos, identificando seu perfil, as causas e a frágil atuação do Estado mexicano em soluções ou alternativas.

Em “El actual exilio político de nicaragüenses en Costa Rica, Isolda Espinosa Gonzáles discute o atual exílio nicaraguense e aponta sua diversidade e relevância, bem como suas diferenças em relação aos exílios dos anos 1970 e 1980.

Os elementos centrais e as mudanças da política migratória argentina ao longo de todo o século passado e neste novo século são discutidos no artigo “Argentina y la regulación migratoria ¿Criterios razonables o discriminación?”, de Hugo Omar Seleme y María Teresa Piñero. Os autores mostram como tal política continua marcada por um traço de seletividade.

O texto de Aimée Gross Gutiérrez, “Migración, género y cuidados: Emigrantes cubanas en el trabajo de cuidado de personas mayores dependientes en dos destinos migratorios”, desenvolve uma análise comparativa do papel das migrantes

cubanas, nos EUA e Espanha, no trabalho relacionado ao cuidado de idosos.

Já o estudo “El antihéroe ambiguo y necessário: narrativas y aproximaciones al coyotaje desde América Latina”, de Amparo Marroquín Parducci, traz uma abordagem sobre o coioite (ou guia e traficante, dentre outros nomes), procurando analisar as diversas facetas da atuação destes atores fundamentais da migração irregular a partir de El Salvador para os EUA.

No artigo “¿Invasión o convivencia? Relaciones y percepciones entre mujeres dominicanas y migrantes haitianas más allá del prejuicio, la ideología del antagonismo y la violencia de Estado”, Tahira Vargas García e Matías Bosch Caruro discutem as percepções, discursos e práticas da interação cotidiana entre mulheres haitianas e dominicanas, procurando desconstruir o discurso anti-haitiano e a ideologia do antagonismo predominante na República Dominicana.

O trabalho de Dora Suyapa Díaz Quintero y Diana Claudeth Sabillón Zelaya, intitulado “Política de educación reconstructiva: una necesidad sentida y prescriptiva para la inserción integral de la niñez, adolescencia y familias migrantes, caso Honduras”, analisa a experiência e os desafios da migração de retorno em Honduras, abordando a reinserção escolar de crianças retornadas da área rural do país e a necessidade de desenvolvimento de políticas públicas efetivas para tratar de tal fenômeno.

Por fim, o artigo “La migración garífuna hondureña y el despojo territorial”, de Juan Vicente Iborra Mallent, discute a migração garífuna (afrodescendentes) em Honduras, analisando como o despojo territorial e a ausência de políticas fomentam a migração de tal grupo, bem como os impactos desse processo na vida social da comunidade.

Da leitura desta obra resulta um retrato panorâmico e abrangente das migrações latino-americanas contemporâneas, permitindo a compreensão de questões tradicionais associadas a tal fenômeno, tais como a crise econômica e os corredores migratórios na América do Sul e América Central e Caribe, e,

principalmente, das novas complexidades e temáticas relacionadas ao atual fluxo migratório envolvendo a predominância de jovens, violências e discriminações, o crescimento da migração irregular, os diversos tipos de violência e de políticas de securitização e os novos exílios e deslocamentos forçados. Embora contemple temas fundamentais do debate contemporâneo sobre as migrações internacionais, é possível constatar a ausência de alguns tópicos e enfoques ou estudos de caso de outros países da região que poderiam enriquecer, ainda mais, o trabalho.

De toda forma, constitui-se numa obra instigante e atual sobre o fenômeno migratório latino-americano, além de fornecer uma visão crítica de suas causas, dinâmica e efeitos e, principalmente, contemplar uma análise que, além do rigor científico, desenvolve um conhecimento situado, desde uma epistemologia Sul-Sul, e demonstra uma sensibilidade humana fundamental, pois, como assinala o título, mais do que migrantes trata-se de vidas (e sonhos) em movimento.

Referências

CORAZA DE LOS SANTOS, E.; LASTRA, S. **Miradas a las migraciones, las fronteras y los exílios**. Buenos Aires: CLACSO, 2020.

LEYVA, H. M. **Las caravanas centroamericanas: guerras inciviles, migración y crisis del estatuto de refugiado**. San José: Universidad de Costa Rica/CALAS, 2021.

NEJAMKIS, L. *et al.* **(Re)pensando el vínculo entre migración y crisis**. Buenos Aires/Guadalajara: CLACSO/CALAS, 2021.

PEDONE, C.; GORDONAVA, A. H. **Vidas en movimiento: migración en América Latina**. Buenos Aires: CLACSO, 2022.

“Pense no Haiti, Reze pelo Haiti...”: a diáspora haitiana contemporânea em “El sistema migratorio haitiano en América del Sur: proyectos, movilidades y políticas migratorias”⁶¹

O fenômeno migratório continua sendo um elemento fundamental no mundo contemporâneo e apesar da complexidade e multidimensionalidade de suas causas, dinâmicas e impactos é um elemento presente, intenso e desafiador que afeta, em maior ou menor medida, o cotidiano de todos os países do planeta⁶².

No caso da América Latina, a migração constitui-se numa dinâmica que foi se intensificando a partir da segunda metade século passado, impulsionada pelas ditaduras militares ou crises econômicas, e que tem adquirido, na atualidade, maior volume e importância e contornos mais dramáticos impactando desde o México a América do Sul. O fluxo migratório latino-americano está associado, sem dúvida, a elementos estruturais (subdesenvolvimento, desigualdades, autoritarismos, exclusão social, conflitos políticos e sociais, captura do Estado, ...) e conjunturais (crises econômicas, pandemia, desastres naturais, violência crescente, falência das instituições,...) que tem impulsionado velhos e novos fluxos migratórios na região (NEJAMKIS, 2021).

Desta forma, novas dinâmicas e complexidades da migração latino-americana estão emergindo, como apontam Pedone e

⁶¹ A obra “El sistema migratorio haitiano en América del Sur: proyectos, movilidades y políticas migratorias”, organizada por Handerson Joseph e Cédric Audebert (Buenos Aires: CLACSO, 2022) está disponível em: <https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/bitstream/CLACSO/169984/1/El-sistema-migratorio-haitiano.pdf>

⁶² Publicada na revista REMHU (Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana, Brasília, v. 31, n. 67, p. 285-288, 2023; com o título da obra resenhada e com coautoria de Ricardo Ojima.

Gordonava (2022), associadas a consolidação de dois corredores migratórios fundamentais (para e na América do Sul e da América Central e Caribe, passando pelo México, para os EUA), revelando a proliferação de uma dinâmica Sul-Sul combinada com a Sul-Norte e envolvendo novos temas relacionados ao trabalho, refúgio e deslocamentos forçados, diversas formas de violência (racismo, discriminações, exclusão, etc.), a importância crescente do envio de remessas, a ampliação das políticas de securitização (controle, vigilância e deportação massiva), ao reforço do papel da mulher e de gerações mais jovens, dentre outros temas.

Neste cenário regional tem continuidade e se intensifica a diáspora (ou migração) haitiana que, desde a invasão estadunidense ao país no começo do século passado e passando pelo regime autoritário de Duvalier (apoiado pelos EUA), tem mantido uma constância que foi intensificada neste século, depois do terremoto de 2010 (e de 2021), da falência do Estado haitiano e do aumento da violência e dos efeitos da pandemia COVID-19 que provocaram seu aumento e redirecionamento para a América do Sul como sugerem os trabalhos de Audebert (2012; 2017), IPPDH-OIM (2017), Joseph (2015) e para o Brasil como apontam Nieto (2014), Fernandes e Castro (2014), Oliveira (2015), Joseph (2017) e Baeninger *et al.* (2016), dentre outros, assim como este livro.

A obra é organizada por Handerson Joseph, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Cédric Audebert, da Universidade das Antilhas/França e fundador da revista E-migrinter, que são autores de diversas obras sobre diáspora haitiana. O livro é fruto de uma colaboração coletiva que contou com a colaboração de pesquisadores (as) de Haiti, Martinica, Ilha Reunião, Guiana Francesa, França, Espanha, México, Argentina, Peru, Equador, Chile e Brasil, reunidos no grupo de trabalho “Fronteras: Movilidades, Identidades y comércios” do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO) que tem se dedicado a produção e divulgação do pensamento latino-americano, autônomo e crítico, nas mais diversas áreas.

O trabalho, organizado em quatro partes, possui um capítulo de apresentação elaborado pelos organizadores, denominado “El sistema migratorio haitiano en América del Sur: recientes desarrollos y nuevos planteamientos”, que é muito relevante pois, além de introduzir o trabalho, apresenta e aprofunda inúmeras as perspectivas, inovações e contribuições para a compreensão do atual sistema migratório haitiano.

A primeira parte discute a diáspora haitiana nas Guianas Francesas e é composta dos trabalhos “El sistema migratorio haitiano en las Guayanas: más allá de las fronteras”, que discute a relação entre as Guianas e o novo sistema migratório haitiano para a América do Sul, e “Migración haitiana, papeles y asilo en la Guayana Francesa”, que discute as experiências e os desafios para a fixação dos haitianos no país.

A segunda parte está voltada a trabalhos que discutem tal migração no Brasil e é composta por “Una baz en la Amazonía brasileña: interconexiones migratorias haitianas”, que analisa como o Brasil se tornou um destino fundamental e a importância de Porto Velho (RO) para as interconexões migratórias haitianas, “La inserción haitiana en la industria frigorífica en el Sur de Brasil: explotación y resistencia”, que discute a inserção haitiana no mercado de trabalho brasileiro repercutindo sua dinâmica e os impactos e desafios para os migrantes e seu entorno, e, por último, o trabalho “Pran wout la: experiencias y dinámicas de la movilidad haitiana”, que a partir da categoria ‘pran wout’ analisa as diversas experiências da mobilidade haitiana entre Brasil e EUA.

A terceira parte é composta de trabalhos que analisam a diáspora haitiana na região andina sendo composta por “La migración haitiana y su paso por el Perú. Análisis de las redes migratorias”, que discute a criação e a utilização das redes migratórias haitianas em sua passagem pelo Peru com destino ao Brasil ou Chile, e “Continuum migratorio: una década de migración haitiana en y por Ecuador”, que procura analisar as transformações da política governamental em relação a tal fluxo e,

em seguida, o perfil dos haitianos no Equador e suas experiências e estratégias frente a exclusão e desigualdades no país andino.

Por fim, a quarta parte está destinada as reflexões sobre tal migração no Cone Sul da América com os trabalhos “Entre lo nacional y lo local, las respuestas estatales a la movilidad haitiana en el Cono Sur”, que discute as respostas estatais a mobilidade haitiana (tanto em relação a documentação como inserção), o “Proyectos migratorios, educación y control estatal: jóvenes haitianxs en Argentina en tiempos de “cambio”, que analisa os projetos e desafios para a inserção dos jovens haitianos na sociedade argentina, além de “Inmigración haitiana en Chile: la relación entre construcción de opinión pública y el desarrollo de política migratoria”, que discute a intensificação e os impactos da diáspora haitiana na política migratória chilena, e numa outra dimensão o trabalho “La inmigración haitiana en Chile: ¿una migración laboral?” que discute os desafios da inserção haitiana no mercado de trabalho chileno.

Deste modo, a obra oferece um panorama amplo, atualizado e profundo sobre a diáspora haitiana na América do Sul, demonstrando sua magnitude, evolução, importância e impactos no Haiti e nos países sul-americanos estudados. Além disto, ao desenvolver uma abordagem baseada na construção de uma epistemologia do sul, questiona os enfoques tradicionais, distanciando-se das representações dominantes da origem e comportamento social dos migrantes haitianos e do tratamento redutor por parte dos governos dos países para os quais tal fluxo se direciona.

O trabalho também desenvolve uma abordagem interdisciplinar e interseccional (envolvendo de forma articulada as categorias de classe, raça, sexo, gênero, religião e nacionalidade), oferecendo uma nova visão sobre o sistema migratório haitiano para a América do Sul, que possui conexão e articulação com a América do Norte e Europa mas que se constitui num modelo mais múltiplo (envolvendo uma diversidade de experiências e multiplicidade de lugares de saída,

trânsito e destino), além de inovações conceituais (envolvendo as noções de diáspora, espaço transnacional, campo e sistema migratório) e metodológicas (ao tratar das experiências, representações e práticas concretas dos migrantes haitianos).

Desta forma, se constitui numa obra instigante para acadêmicos, gestores, ativistas e todos aqueles que desejam compreender a dinâmica, as articulações e os desafios do sistema migratório haitiano na América do Sul.

Referências

AUDEBERT, Cédric. La diaspora haïtienne: Territoires migratoires et réseaux transnationaux. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2012.

AUDEBERT, Cédric. The recent geodynamics of Haitian migration in the Americas: Refugees or economic migrants? *Revista Brasileira de Estudos de População*, 34 (1), 55-71, 2017.

BAENINGER, Rosana *et al.* Imigração Haitiana no Brasil. São Paulo: Paco Editorial, 2016.

FERNANDES, Duval; CASTRO, M. C. G. Estudos sobre a migração haitiana ao Brasil e diálogo bilateral. Belo Horizonte: OIM/PUC, 2014.

IPPDH-OIM. Diagnóstico regional sobre migración haitiana. Buenos Aires: IPPDH, 2017.

JOSEPH, Handerson. Diaspora. As dinâmicas da mobilidade haitiana no Brasil, no Suriname e na Guiana Francesa [Tese de Doutorado em Antropologia Social]. Museu Nacional, Universidade Federal de Rio de Janeiro (UFRJ), 2015.

JOSEPH, Handerson. A historicidade da (e) migração internacional haitiana: O Brasil como novo espaço migratório. *Périplos: Revista de Estudos Sobre Migrações*, vol. 1, n. 1, p. 7-26, 2017.

NEJAMKIS, Lucila *et al.* (Re) pensando el vínculo entre migración y crisis. Buenos Aires/Guadalajara: CLACSO/CALAS, 2021.

NIETO, Carlos. Migración haitiana a Brasil: redes migratorias y espacio social transnacional. Buenos Aires: CLACSO, 2014.

OLIVEIRA, Antônio T. R. “Os invasores: as ameaças que representam as migrações subsaariana na Espanha e haitiana no Brasil”. Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana (REMHU), Ano XXIII, n. 44, p. 135-155, 2015.

PEDONE, Claudia; GORDONAVA, Alfonso Hinojosa. Vidas en movimiento: migración en América Latina. Buenos Aires: CLACSO, 2022.

Esta coletânea reúne resenhas e apresentações de livros sobre temas e autores relacionados à América Latina publicados em periódicos nacionais e internacionais. A obra está organizada em três seções. A primeira apresenta trabalhos relacionados à Revolução Cubana, discutindo sua dinâmica e desafios atuais e ao pensamento revolucionário cubano. A segunda é formada por textos que discutem o pensamento social e crítico latino-americano e sua relação com o Brasil. Por fim, emergem trabalhos que discutem temas atuais da América Latina voltados a migração internacional e as crises e desafios da democracia na região.



ISBN 978-65-265-0899-2

